



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Mestrado Profissional em Filosofia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

MARCELLA APARECIDA SCHIAVO TRAVA

LOUCURA, SABER-PODER EM MICHEL FOUCAULT E O FILME *BICHO DE SETE CABEÇAS*: UMA PROPOSTA PARA EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO.

UNIÃO DA VITÓRIA – PR

2024



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Mestrado Profissional em Filosofia



MARCELLA APARECIDA SCHIAVO TRAVA

LOUCURA, SABER-PODER EM MICHEL FOUCAULT E O FILME *BICHO DE SETE CABEÇAS*: UMA PROPOSTA PARA EXPERIÊNCIA FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO.

Dissertação apresentada à banca do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), da Universidade Estadual do Paraná – *Campus* União da Vitória - como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Filosofia.

Orientadora: Profa. Dra. Stela Maris da Silva.

UNIÃO DA VITÓRIA – PR

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Trava, Marcella Aparecida Schiavo
Loucura, Saber-Poder em Michel Foucault e o filme Bicho de sete cabeças: Uma proposta para experiência filosófica no ensino médio. / Marcella Aparecida Schiavo Trava. -- União da Vitória-PR, 2024.
130 f.

Orientador: Stela Maris da Silva.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Filosofia) -- Universidade Estadual do Paraná, 2024.

1. loucura. 2. poder-saber. 3. controle. 4. experiência. I - da Silva, Stela Maris (orient). II - Título.

ATA DE DEFESA DE MESTRADO

No dia 02 do mês de agosto do ano de 2024, às 09h, via Plataforma Google Meet, foram instaladas as atividades pertinentes à defesa da dissertação da mestranda Marcella Aparecida Schiavo Trava, intitulada: “Loucura, saber-poder em Michel Foucault e o filme ‘Bicho de sete cabeças’: uma proposta para experiência filosófica no Ensino Médio”, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Stela Maris da Silva. A banca examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Filosofia, núcleo da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória, foi constituída pelos seguintes membros: Prof^ª. Dr^ª. Juslaine de Fátima Abreu Nogueira (UNESPAR/campus Curitiba II), Prof. Dr. Samon Noyama (UFABC), Prof^ª. Dr^ª. Renata Noyama (UNESPAR/campus Curitiba II, suplência). A presidência iniciou a sessão, sendo que coube a candidata expor o tema de sua dissertação dentro do tempo determinado. Após exarado os pareceres dos membros da banca examinadora e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final que decidiu pela aprovação. Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada às 11h30, e eu, Prof^ª. Dr^ª. Stela Maris da Silva, presidente da banca, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca examinadora e pela candidata. A candidata está ciente de que deve entregar a versão final, com as devidas correções se necessário, dentro do prazo de 90 dias, considerando as normas do Programa.

União da Vitória, 02 de agosto de 2024.

Banca Examinadora	Instituição	Assinatura
Prof ^ª . Dr ^ª . Stela Maris da Silva (Orientadora)	UNESPAR	Documento assinado digitalmente  STELA MARIS DA SILVA Data: 08/08/2024 12:36:23-0300 verifique em https://validar.iti.gov.br
Prof. Dr. Samon Noyama	UFABC	Documento assinado digitalmente  SAMON NOYAMA Data: 11/08/2024 13:59:40-0300 verifique em https://validar.iti.gov.br
Prof ^ª . Dr ^ª . Juslaine de Fátima Abreu Nogueira	UNESPAR	Documento assinado digitalmente  JUSLAINE DE FATIMA ABREU NOGUEIRA Data: 08/08/2024 13:53:25-0300 verifique em https://validar.iti.gov.br

Candidata	Assinatura
Marcella Aparecida Schiavo Trava	

RECOMENDAÇÕES/OBSERVAÇÕES DA BANCA:

Destaque-se que a banca manifestou a qualidade da pesquisa para o Prof-filo, a pertinência e atualidade do tema, a qualidade e potencia da pesquisadora enquanto docente e pessoa em suas inquietudes, bem como indicou a publicação da pesquisa.



Documento assinado digitalmente

MARCELLA APARECIDA SCHIAVO TRAVA

Data: 08/08/2024 12:23:21-0300

verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Universidade Estadual do Paraná

R. Cel. Amazonas, S/n - Centro, União da Vitória - PR, 84600-185

Telefone: (42) 3521-9100

Homenagem a **ALESIO SCHIAVO** (*in memoriam*).

Que passou por tantas internações psiquiátricas e “experimentos” de cura e tratamento ao longo de sua vida.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha trajetória de vida e de estudos, muitos passaram, me inspiraram e incentivaram, porém, não há como iniciar os agradecimentos sem mencionar Deus, por sempre me mostrar que os estudos eram meu refúgio e meu caminho.

Agradecer meus pais Paulo e Edna, que me apoiam e me auxiliam desde sempre nas minhas “loucuras” estudantis.

Às minhas filhas Yasmin e Eleonora, pela paciência e compreensão de entender que a mamãe estuda bastante. Amo vocês duas daqui até a lua, ida e volta.

Agradeço ao meu marido Rodrigo, que, ao longo desses 23 anos juntos, sempre me apoiou e me incentivou a buscar o conhecimento, participando ativamente da minha vida acadêmica. Obrigada, meu amor.

À minha cunhada, minha irmã e amiga Milady, pelas discussões e contribuições tão necessárias na minha escrita.

À minha amiga, Hanna, pelo apoio, ajuda e incentivo de sempre.

Agradeço ao meu primo, irmão, Marcos Rhay, meu maior incentivador, que me inspira todos os dias a ser professora e me apresentou ao programa PROF-FILO.

Agradecer à Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Programa PROF-FILO - Mestrado Profissional em Filosofia, *campus* de União da Vitória, que tornou possível um sonho, abrindo portas para que meu projeto pudesse tornar-se real.

Aos(as) professores e professoras, Dra. Giselle Schnorr, Dra. Stela Maris, Dra. Martha Costa, Dr. Samon Noyama, Dr. Charles Santiago, Dr. Leandro Costa, Dr. Daniel Silva e Dr. Thiago Stadler, por serem tão acolhedores, humanos, na qual puderam contribuir de forma extraordinária na minha formação, seja através das aulas nas disciplinas do mestrado, seja pelas conversas e orientações individuais.

Ao professor Dr. Charles Santiago pelo incentivo, auxílio e orientações possíveis para minha entrada no mestrado. Agradeço por tanta humildade e transmissão de conhecimento.

Ao professor Dr. Samon Noyama, da universidade UNESPAR e a professora Dra. Juslaine da UFPR, que fizeram parte como membros da banca de qualificação, trazendo sugestões e contribuições pertinentes com tanto respeito e humanidade, que foram de extrema importância para a conclusão da dissertação.

Ao meu querido Rennan, amigo e companheiro que o PROFI-FILO me trouxe, por nossas intermináveis conversas e discussões filosóficas. À você meu amigo, toda minha consideração e amizade.

Aos(as) Professores (as), gestores e funcionários do Colégio Estadual Sabáudia, pela acolhida, por proporcionarem tanto apoio no processo de ensino e aprendizagens. Agradeço, em especial a diretora Cíntia de Cássia pela oportunidade, a pedagoga Marivane pela organização e contribuições para que a minha prática pedagógica com os(as) estudantes pudesse acontecer.

Aos(as) professores e professoras, gestores e funcionários do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion. Local que permaneço como professora e que me faz realizada enquanto docente. Agradeço, em especial a diretora Rose Ferrante, por estar sempre aberta às minhas “loucuras” e experimentos.

Aos estudantes de ambos os colégios, que proporcionaram a experiência filosófica possível.

A minha orientadora Dra. Stela Maris, que me ensinou um caminho possível pela teoria foucaultiana e proporcionou uma experiência única, fazendo com que um sonho pudesse se tornar realidade. Agradeço por tantas trocas, tantos diálogos, tantas partilhas. Agradeço pela confiança e pela motivação em *não pensar como se pensava antes*. Que nossa parceria se estenda por muito tempo.

Enfim, agradeço a todos que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram nesta caminhada.

*“Nunca se tem certeza de não estar sonhando,
nunca existe uma certeza de não ser louco.”*
(Michel Foucault, 1961)

RESUMO

O presente estudo intitulado *Loucura, Saber-Poder em Michel Foucault e o filme Bicho de Sete Cabeças: Uma proposta para experiência filosófica no ensino médio*, é resultado de inquietações que foram surgindo com as mais complexas situações vivenciadas, enquanto assistente social e professora de Filosofia, no qual, tentou-se apreender o visível. Porém, na ânsia por ampliar o olhar e a recusa da vivência do “mesmo”, ocasionou a busca por alternativas para resistir e talvez encontrar respostas. Foi no âmbito da sala de aula que a pesquisa se consolidou a partir da construção do objetivo, que teve como foco analisar quais as contribuições da concepção de loucura, saber-poder, em Michel Foucault, para o estudo do filme *Bicho de sete cabeças (2000)*, na disciplina de Filosofia. Com tal objetivo de pesquisa se buscou observar como os(as) estudantes e professores(as) do ensino médio das escolas estaduais, no município de Sabáudia – Paraná, compreendem a loucura em sala de aula, com base na visão de loucura para Foucault e como o saber-poder é percebido a partir da teorização e análise fílmica. Aponta-se a diminuição do papel da disciplina de filosofia na formação básica e a inviabilidade das possibilidades de autonomia do docente em apresentar, em sala de aula, problemáticas que vêm ao encontro com a realidade. Assim, o trabalho apresenta a história de vivência e conhecimento sobre saúde mental e a loucura, relacionando a temática com o chão da escola e a análise experimentada dos(as) estudantes e professores(as) que expõem o trabalho empírico e seus efeitos na comunidade escolar.

Palavras-chaves: loucura; poder-saber; controle; exclusão; experiência.

ABSTRACT

The present study entitled *Madness, Know-Power in Michel Foucault and the film Bicho De Sete Cabeças (The Seven-Headed Beast)* : A proposal for a philosophical experience in high school, is the result of concerns that were arising with the most complex situations experienced, as a social worker and teacher of Philosophy, in which, one tried to grasp the visible, but in the longing to broaden the look and the refusal of the experience of the same, caused the search for alternatives to resist and find answers. It was within the classroom that the research consolidated from the construction of the objective that focused on analyzing what the contributions of the conception of madness, know-power in Michel Foucault for the study of the film *Bicho de sete cabeças* (2000) in the discipline of philosophy. With this goal of research it was sought to observe how the students and teachers of the secondary schools of the state schools in the municipality of Sabáudia - Paraná understand the “madness” in the classroom, based on the vision of maddom for Foucault, and how the know-power is perceived from the theorization and film analysis. It is pointed out that the role of the discipline of philosophy in basic training is diminished and that the possibilities of the teacher's autonomy in presenting, in the classroom, problems that come to the encounter with reality are unavailable. Then, the work tells the story of experience and knowledge about mental health and “madness”, relating the theme to the school floor and the experienced analysis of students and teachers that exposes the empirical work and its effects on the school community.

Keywords: madness; power-knowing; control; exclusion; experience.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Aula 01 -Turma 3 - EJA - Foto 01.....	33
Figura 02 - Aula 01 -Turma D - Foto 02.....	34
Figura 03 - Aula 01 -Turma B - EM - Foto 03.....	36
Figura 04 - Aula 02 -Turma 3 - EJA - Foto 04.....	37
Figura 05 - Aula 03 -Turma B - EM - Foto 05.....	39
Figura 06 - Hospital Colônia.....	41
Figura 07 - Direito Divino do Rei	43
Figura 08 - Poder Disciplinar	47
Figura 09 - Poder e Força	48
Figura 10 - Aula 05 -Turma B - EM - Foto 06.....	51
Figura 11 - Filme <i>Soul</i>	52
Figura 12 - Aula 07 - Turma 3 - EJA - Foto 07.....	53
Figura 13 - Aula 01 - Turma 3 - EJA - Foto 08.....	58
Figura 14 - Cena 01.....	62
Figura 15 - Cena 02	63
Figura 16 - Cena 03	64
Figura 17 - Cena 04	67
Figura 18 - Cena 05	68
Figura 19 - Cena 06	69
Figura 20 - Cena 07	70
Figura 21 - Cena 08	73

Figura 22 - Cena 09	74
Figura 23 - Cena 10	75
Figura 24 - Cena 11	76
Figura 25 - Cena 12	77
Figura 26 - Cena 13	78
Figura 27 - Cena 14	79
Figura 28 - Cena 15	80
Figura 29 - Cena 16	82
Figura 30 - Cena 17	83
Figura 31 - Cena 18	84
Figura 32 - Cena 19	85
Figura 33 - Cena 20	87
Figura 34 - Cena 21	88
Figura 35 - Turma 3 - EJA - Foto 09.....	92
Figura 36 - Turma 3 - EJA - Foto 10.....	93
Figura 37 - Turma 3 - EJA - Foto 11.....	94
Figura 38 - Turma 3 - EJA - Foto 12.....	95
Figura 39 - Turma 3 - EJA - Foto 13.....	95
Figura 40 - Turma C - Foto 14.....	96
Figura 41 - Turma C - Foto 15.....	97
Figura 42 - Turma B - Foto 16.....	97
Figura 43 - Turma B - Foto 17.....	98

Figura 44 - Turma B - Foto 18.....	98
Figura 45 - Turma B - Foto 19.....	99
Figura 46 - Projeto Muro - Foto 20.....	100
Figura 47 - Produto Final - Foto 21.....	100
Figura 48 - Cena 22	107
Figura 49 - Cena 23	108
Figura 50 - Cena 24	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	BNCC.....	30
Quadro 2 -	Planejamento Prática Pedagógica.....	32
Quadro 3 -	Percepções - Cena 03.....	65
Quadro 4 -	Percepções - Cena 05.....	68
Quadro 5 -	Percepções - Cena 07 - Turma C	71
Quadro 6 -	Percepções - Cena 07- Turma B.....	72
Quadro 7 -	Percepções - Cena 15.....	80
Quadro 8 -	Percepções - Turma B.....	89
Quadro 9 -	Percepções - Turma C.....	90
Quadro 10 -	Turma 3 - EJA.....	91
Quadro 11 -	Percepções – Professoras.....	102

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCC-EM	Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio
CAPS	Centro de Atendimento Psicossocial
COVID-19	Corona Vírus Disease – 2019
CREP-PR	Currículo da Rede Estadual Paranaense
EJA	Educação de Jovens e Adultos
PROF-FILO	Mestrado Profissional em Filosofia
SAREH	Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
TOMADA 1. NÃO DÁ PÉ, NÃO TEM PÉ NEM CABEÇA	21
1.1 PARECE COISA DE CINEMA: DE ASSISTENTE SOCIAL À PROFESSORA DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO.....	21
1.2 PARA NÃO PENSAR COMO SE PENSAVA ANTES: QUAL LOUCURA?.....	24
TOMADA 2. NÃO DÁ PÉ, NÃO É DIREITO, É SABER, É PODER, É LOUCURA: ROTEIRO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	27
2.1 ALGUMAS NOTAS SOBRE A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NA FORMAÇÃO BÁSICA.....	27
2.2 DECUPAGEM: A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS ESTUDANTES E A DISCUSSÃO SOBRE O TEMA LOUCURA E A RELAÇÃO DE SABER-PODER EM MICHEL FOUCAULT.....	31
2.2.1. Decupagem: Para saber da loucura – um caminho pela prática da discussão.....	33
2.2.2. Decupagem: O pensamento foucaultiano – um caminho teórico para a discussão da prática.....	36
2.2.3. Decupagem: O pensamento foucaultiano – a loucura.....	39
2.2.4. Decupagem: As relações de saber-poder no pensamento foucaultiano.....	42
2.3 CENÁRIO 1: ESTUDANTES – LOUCURA DO BICHO DE SETE CABEÇAS (2000).....	50
2.3.1 Filmografia e as Contribuições.....	53
2.4 CENÁRIO 2: EXPERIÊNCIA DE PESQUISA DESENVOLVIDA NO CENÁRIO DA SALA DOS(AS) PROFESSORES(AS).....	55
TOMADA 3. FEZ UM BICHO DE SETE CABEÇAS: A APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	56
3.1 LOUCURA EM SALA DE AULA: OLHAR ESTUDANTIL.....	56
3.2 A LOUCURA, O SABER-PODER NO FILME <i>BICHO DE SETE CABEÇAS</i> (2000): AS PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES DA PROFESSORA E DOS(AS) ESTUDANTES.....	60

3.2.1	Produção final: Storyboard.....	91
3.3	O TEMA LOUCURA, SABER-PODER NO FILME <i>BICHO DE SETE CABEÇAS</i> (2000): AS CONSIDERAÇÕES DOS(AS) PROFESSORES(AS).....	101
3.4	EDIÇÃO FINAL.....	111
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
	REFERÊNCIAS.....	116
	ANEXO 1.....	118
	ANEXO 2.....	120
	ANEXO 3.....	128

INTRODUÇÃO

Eu pensei em escrever uma história que nunca apareceria, a dos loucos. O que é ser louco? Quem decide? A partir de quando? Em nome de que? (...). Nascia, então, a seguinte questão: como tão pouco saber pode gerar tanto poder? (...) (Foucault, 2006, p. 70).

Questionamentos como esse e tantos outros lembram a importância de render homenagens aos 40 anos da morte de Michel Foucault (1926-1984), no último dia 25 de junho. O seu legado ajuda a atualizar o presente, atualizar os problemas que atravessam a contemporaneidade.

Michel Foucault, filósofo francês contemporâneo, historiador, arquivista, ativista, quase impossível de ser definido, construiu importante obra sobre a constituição do sujeito. Em diferentes perspectivas analisou, pesquisou a produção dos saberes e suas práticas, estudou como as relações de poder foram se modificando ao longo da história e do contexto social, contribuindo para a normalização do que se compreende por normalização e controle dos corpos, além de pensar uma ética da existência. Dedicou-se a estudar como se deu a produção de verdades de poder, loucura, a construção do anormal, as relações de poder e possíveis resistências. A obra, **História da Loucura** é um marco que fez ver a conexão entre a loucura e a narrativa de como o saber-poder se exerce dentro de uma sociedade, através de ações e discursos, enquanto mecanismo excludente. A obra é um marco, pois faz uma crítica da razão, mostra os limites da razão e o que ameaça a ordem.

Diante desse cenário teórico filosófico vasto, instigante e complexo, e das problemáticas que foram surgindo com as mais complexas situações vivenciadas, enquanto assistente social e professora de filosofia, o presente estudo é resultado de inquietações que levaram ao seguinte problema de pesquisa: Quais as contribuições da concepção de loucura, saber-poder, em Michel Foucault, para a análise da obra fílmica *Bicho de sete cabeças* (2000), em uma experiência didático pedagógica, realizada com estudantes e professores(as) de colégios estaduais, de ensino médio e de jovens e adultos, no município de Sabáudia, norte do estado do Paraná?

O objetivo geral da pesquisa teve como foco analisar quais as contribuições da concepção de loucura, saber-poder, em Michel Foucault, para o estudo do filme

Bicho de sete cabeças (2000), na disciplina de filosofia. Com tal objetivo de pesquisa se buscou observar como os(as) estudantes compreendiam a loucura em sala de aula, com base na visão de loucura para Foucault. E como o saber-poder era percebido a partir da teorização e análise fílmica.

Como já apontado, a própria experiência enquanto assistente social no serviço público me constituiu como uma pessoa com muitas inquietações, questionamentos e recusas. Devido aos deslocamentos na vida pessoal e profissional, quando assumi o magistério público, me tornando professora de filosofia, as inquietudes decorrentes das práticas se acentuaram. Comecei a vivenciar um novo espaço de trabalho, com novas pessoas, porém com os mesmos e intensos questionamentos. Não só no campo profissional, mas na vida. Percebi, independente do ambiente profissional, que a minha busca sempre foi tentar apreender o visível, o mesmo, mas ao mesmo tempo, ampliar o olhar para ver o invisível, o que está nas adversidades como ponto de poder e nela atuar para buscar alternativas para resistir e talvez encontrar soluções.

Os capítulos deste estudo são nominados como “tomada”, pois, assim como na gravação de um filme, entende-se que se faz necessário registrar todas as cenas, com o máximo de detalhes e experimentações possíveis.

As “tomadas” deste estudo fazem alusão a trilha sonora do filme *Bicho de sete cabeças* (2000), oportunizando o conhecimento e enfatizando a importância da presença musical na composição de um filme.

Na “Primeira Tomada” da pesquisa da construção deste estudo, menciono como a experiência profissional e os dez anos atuando como assistente social contribuíram para o cerne dessa pesquisa. Relato os caminhos que me levaram para a educação, onde iniciei a licenciatura em filosofia em uma instituição pública, no ano de 2009, mas a concretização só aconteceu em julho de 2017, através do ensino à distância. No âmbito da filosofia refletia e sentia ainda mais as questões que tanto me inquietavam no serviço social. Me levando a pensar sobre o filme *Bicho de sete cabeças* (2000), um longa brasileiro que sempre esteve presente, de um modo ou outro, na minha trajetória.

Contudo, essas inquietações se fizeram plácidas a partir do ingresso no programa de Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), na qual estabeleci contato com as obras de Michel Foucault, principalmente na temática de poder e loucura.

A leitura e os estudos foram, incessantemente, meu refúgio, na ânsia por respostas, por descobertas e por quietude. E a bonança se fez presente a partir do contato com as obras de Foucault, como **Vigiar e Punir, Microfísica do Poder** e, em especial, **História da Loucura**, que me levaram a perceber a importância das mudanças de “olhar”. E pude perceber que as inquietações, questionamentos e repúdios não iriam me levar à lugar nenhum enquanto minha prática não estabelecesse uma conexão com o meu pensar sobre essas experiências e vivências desafiadoras.

Através da teoria foucaultiana, as minhas reflexões e práticas passaram a ser de curiosidades e inovações nas experiências possíveis. Experiências essas que, neste trabalho de pesquisa, são expressas no âmbito da sala de aula, pois o objeto de estudo nessa pesquisa se refere às essas experiências e discussão da loucura, com associação do poder, em sala de aula enquanto professora da disciplina de filosofia.

A inquietude dessa discussão me levou a pensar que crianças e adolescentes têm histórias, situações que precisam ser consideradas e não julgadas. A partir desse ponto, os anseios e a busca curiosa, relacionada à palavra loucura com o controle dos corpos, passaram a ser considerados uma experiência possível e inovadora.

Na “Tomada Dois” da pesquisa faço observações e levantamento quanto a diminuição do papel da disciplina de filosofia na formação básica dos(as) alunos(as) e a inviabilidade das possibilidades de autonomia do docente em apresentar, em sala de aula, problemáticas que vêm ao encontro da realidade, pois são questões a serem consideradas e pontuadas. Porque problematizar a loucura em aula seria um desafio não só como prática pedagógica, mas, devido a diminuição da carga horária da disciplina e da estrutura curricular, um agravo ao sistema.

O planejamento disposto no Currículo da Rede Estadual de Ensino (CREP-PR) e no Currículo Priorizado no Estado do Paraná estabelecem uma estrutura com conteúdo programados e disponibilizados no sistema de registro que “priorizam” conteúdos considerados essenciais. Isso reforça o detrimento em contextualizar a loucura em sala de aula sem um encontro com o currículo priorizado.

Tendo em vista as dificuldades mencionadas acima, porém com o objetivo da pesquisa estabelecido, se fez necessário adentrar na própria prática da sala de aula. Com base no referencial foucaultiano, o trabalho de pesquisa foi pensado, do ponto de vista da metodologia e seus procedimentos, como uma experiência educativa. Com

essa definição foi possível fazer o estudo sobre a loucura no ambiente escolar. Enfatizou-se a importância dos argumentos de Michel Foucault no que se refere aos mecanismos de exclusão e controle dos corpos e como esses mecanismos perpassam e são renovados nas práticas e normativas sociais. Sendo esse controle encontrado nas instituições e nas práticas, tais como família, escola, serviço social, medicina, entre tantos outros.

“*Refus, curiosité et innovation*”¹, recusa, curiosidade, inovação são palavras princípios que, para Foucault, orientam a ação, pontos de partida para perguntar o nosso campo atual de experiências possíveis com base em um pensamento crítico numa ontologia da atualidade. Assim, as leituras e os estudos foram, incessantemente, meu modo de recusar, de curiosamente orientar a inovação nas possíveis respostas, por descobertas, por quietude e inovação. O contato com as obras de Michel Foucault me levou a perceber a importância de fazer deslocamentos. As inquietações, questionamentos e a recusa não iriam me levar à lugar nenhum enquanto minha prática não estabelecesse uma conexão com o meu pensar essas experiências e vivências de modo a não pensar como pensava antes.

Para a metodologia do trabalho empírico, utilizei o termo “decupagem”, menção ao plano e planejamento da experiência pedagógica e vivência em sala de aula. Descrevo a discussão da loucura no ambiente escolar divididas em dois cenários: cenário 1 (estudantes) e cenário 2 (professores(as), onde, os sujeitos mencionados realizaram análise fílmica sobre o tema loucura e saber-poder.

Como parte da metodologia, descrevo considerações e observações individuais do filme escolhido para esse estudo, *Bicho de sete cabeças*, dirigido por Laís Bodanzky, lançado em 2000, baseado no livro autobiográfico do curitibano Austregésilo Carrano Bueno (1957-2008), “Canto dos Malditos”, na qual relaciono a história narrada no filme com a teoria foucaultiana.

Na “Tomada Três”, apresento a análise possível dos dados dos sujeitos envolvidos (estudantes e professores(as)) enquanto resultado da pesquisa, sendo que a prática pedagógica proporcionou aos sujeitos uma vivência e experiência através da exibição fílmica, que culminou na análise atrelada a teoria de Michel Foucault,

¹ FOUCAULT, M. *L'origine de l'herméneutique de soi*, Conférences prononcées à Dartmouth Collège, 1980, 2013. p. 154.

contribuindo para que estudantes e professores(as) pudessem repensar, construir e formar conceitos e não apenas serem meros espectadores(as) de conteúdo.

Assim, nesse trabalho disserto sobre a história de minha vivência e conhecimento sobre saúde mental e a loucura, relacionando a temática com o chão da escola e a análise vivenciada dos(as) estudantes e professores(as), que expõe o trabalho empírico e seus efeitos na comunidade escolar.

TOMADA 1. NÃO DÁ PÉ, NÃO TEM PÉ NEM CABEÇA

Cada vez que tentei fazer um trabalho teórico foi a partir de elementos de minha própria experiência: sempre em relação com processos que via desenrolarem-se à volta de mim. É bem porque pensava reconhecer nas coisas que via, nas instituições nas quais tinha interesse, nos meus relacionamentos com os outros ranhuras, abalos surdos, disfuncionamentos com que empreendia um trabalho, alguns fragmentos de autobiografia (Foucault, 1981, p. 30-31).

Elegi a epígrafe acima para dar início a esse escrito para tomar pé, para, com base em elementos da minha própria experiência cheia de abalos surdos e disfuncionamentos, dar seguimento e sentido. Sentido de uma experiência vivenciada com as mais complexas situações. Relato aqui minha experiência profissional, enquanto assistente social e, sequencialmente, enquanto professora de filosofia. Essas situações permitiram abalos e inquietudes, questionamentos, recusa, e curiosidade não só no campo profissional, mas na vida, fragmentos de autobiografia, como expressa Foucault.

Para tanto nesse capítulo apresento tal como num filme da vida, algumas das experiências para pensar o que pensava antes.

1.1 PARECE COISA DE CINEMA: DE ASSISTENTE SOCIAL À PROFESSORA DE FILOSOFIA DO ENSINO MÉDIO.

Ao longo de dezesseis anos exerci a função de assistente social no serviço público, onde vivenciei as mais diversas situações envolvendo crianças e adolescentes, suas respectivas famílias e instituições. Desses anos, sete deles foram dedicados à promoção da saúde mental, na qual estive a frente da coordenação dos serviços ofertados no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)². Orientava pessoas, famílias, escolas e comunidade atendendo tais especificidades. E pasmem! As organizações sociais e normativas institucionais refletem as sombras do controle e exclusão “daqueles” que não se submetem aos micropoderes dos dispositivos institucionais.

² Centro de Atenção Psicossocial - Serviço de saúde de caráter aberto e comunitário voltados aos atendimentos de pessoas com sofrimento psíquico ou transtorno mental e decorrentes do uso de álcool, crack e outras substâncias. Implantados desde 2002, substituem os hospitais psiquiátricos. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 03. Mar. 2023.

Enquanto atuava na área de saúde mental, não percebia e não tinha o conhecimento sobre os micropoderes envolvidos nas relações normalizadas, institucionalizadas. O que percebia era a busca por saberes que dessem conta dos anseios, que dessem o poder de tentar entender as necessidades trazidas pelas pessoas, família, pelas escolas e pelo serviço de convivência. As demandas eram recorrentes: “ele não para quieto na carteira”; “ela está novamente conferindo as portas e janelas”; “ele perturba os demais em sala”; “ela é muito quieta, não interage com os demais”; “precisa ajustar a medicação, dar algo mais forte”; “essa medicação não fez efeito nenhum, melhor afastar da sala de aula”; “não interna mais?”, entre tantas outras indagações trazidas ao serviço de saúde mental.

O desafio dessa experiência era pensar sobre os transtornos, as doenças mentais e até se pretendia encontrar solução às situações vivenciadas. Tinha o entendimento da necessidade de intervenção, seja ela terapêutica ou medicamentosa, como meio de proporcionar qualidade de vida para aqueles sujeitos que, em sua maioria, eram arrastados ao serviço através de um relatório escolar, um encaminhamento do órgão de proteção (Conselho Tutelar) ou, por determinação judicial. Hoje, vejo como estava imersa e convencida desse sistema, fazendo parte dos dispositivos de poder e controle dos corpos daquelas vidas.

Ressalta-se que, durante minha experiência (2010-2021) no âmbito da saúde mental, percebi o aumento significativo de encaminhamentos de crianças e adolescentes para o serviço de psiquiatria e neurologia, além também do uso de medicação.

Certa vez, em uma reunião com a rede de serviços públicos oferecidos na cidade, foi comentado entre os profissionais que os(as) estudantes estavam utilizando medicações e sendo diagnosticados, aumentando o número significativo de “laudos”, sendo assim chamados crianças e adolescentes que usavam os serviços de saúde mental. Em outra ocasião, um aluno do ensino médio que esteve hospitalizado em ala psiquiátrica voltou a frequentar a sala de aula, mas o próprio corpo docente e gestão recorreram ao serviço de saúde mental na tentativa de afastá-lo. A justificativa era de que o aluno poderia ter algum comportamento agressivo e colocar os(as) demais estudantes e professores(as) em risco. Quando sugerido que o aluno fosse atendido em domicílio pelo Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), também foi questionado se o professor que iria atender em domicílio não estaria sujeito a risco.

Esses exemplos de situações experimentadas suscitaram a necessidade de aprofundamento de estudos. E por não ter a noção das relações de “micro” e “macro” poder me sentia incomodada e angustiada. Acatava, muitas vezes, as ordens, tanto do poder público, como do poder judicial, mas não compreendia a relação saber-poder que estava atrelada em todas as ações e situações.

Com uma trajetória acadêmica em andamento e com muitas inquietações e angústias, em 2016, a licenciatura em filosofia trouxe outros elementos e oportunidades: a experiência em sala de aula. Oportunidade que me fez refletir sobre uma possível transição de carreira de assistente social para professora de filosofia. Assim, meu ingresso no (PROF-FILO), no ano de 2022, permitiu um contato aprofundado com as obras de Michel Foucault e a discussão pertinente das “relações de poder”.

Como já escrevi, estava imersa na experiência institucional, a temática saúde mental estava presente no meu cotidiano, no seu aspecto mais amplo. E reconheço que a loucura sempre esteve nas minhas inquietações. Com as leituras foucaultianas fui levada a pensar sobre a relação dos “micropoderes” nas instituições, nas “relações de poder”, instigada a curiosidade, mas ao mesmo tempo pela crítica, para não pensar como se pensava antes.

A experiência relatada me levou a reconhecer o controle encontrado nas instituições e nas práticas: família, escola, medicina, entre tantos outros. Assim, nesse ponto, trata-se de enfatizar a importância dos argumentos de Michel Foucault no que se refere aos mecanismos de administração e controle dos corpos e como esses mecanismos perpassam e são renovados nas práticas e normativas sociais.

Contudo, foi em sala de aula que a inquietude da discussão sobre a loucura me fez pensar que crianças e adolescentes têm histórias, situações que precisam ser consideradas e não julgadas. Com esse ponto de partida, os anseios e a busca curiosa relacionada a palavra loucura, e o controle dos corpos passaram a ser considerados uma experiência possível e inovadora. Tema bastante instigante, o que no PROF-FILO, a partir do teórico Michel Foucault, filósofo orientador desse trabalho, tenho a oportunidade de uma experiência possível enquanto professora pesquisadora.

1.2 PARA NÃO PENSAR COMO SE PENSAVA ANTES: QUAL LOUCURA?

A temática loucura discutida por diversos intelectuais, pensadores e profissionais de diferentes áreas, está presente no cinema nos seus mais variados contextos.

Buscando entender o mecanismo de como a loucura é compreendida pela sociedade e como passa a ser um dispositivo de controle dos corpos, a teoria foucaultiana orientou meus estudos e oportunizou a discussão teórica, atrelada com a possibilidade de utilizar filmes que pudessem retratar a loucura como proposta metodológica.

Michel Foucault construiu e conduziu ideias e pensamentos para análise histórica social sobre o poder e sua relação com mecanismos de controle. E apresentou, através de seus cursos, nos anos de 1970 e 1980, uma perspectiva teórico-filosófica dos mecanismos relacionados à loucura em relação às narrativas e sua concepção na sociedade. E também analisou como as relações de saber-poder, mostram dispositivos de controle dos comportamentos e práticas de controle e administração de corpos, definindo assim historicamente padrões sociais.

No século XX, Michel Foucault, com a sua tese de doutorado, publicada em 1961, com o título **História da Loucura na Idade Clássica**, fez uma análise, a partir de duas abordagens da loucura no ocidente: a abordagem crítica, que vê a loucura como experiência do silêncio e de ausência da obra, e a abordagem trágica, como registro de obra e verdade. Sendo que a primeira teria sido tratada na história da psiquiatria como insensatez ou doença mental. E a segunda sendo tratada no domínio das artes e da filosofia. Entretanto, de fato, há um modo de exclusão dos loucos. A loucura sempre esteve relacionada as relações de poder e controle.

O tema, a loucura, está diretamente relacionado ao indivíduo e as instituições. O louco é o que não se enquadra nos padrões ditos normais em cada época da sociedade, ou seja, o indivíduo que não apresenta comportamentos aceitos de uma dada sociedade, passando a ser visto como anormal. Foucault não traz em sua escrita o propósito de definição do que é a loucura, mas sim uma análise de como a sociedade se organiza para a exclusão dos corpos. Ele não analisou somente a loucura, mas no que tange de como a sociedade operou a exclusão do que considerou incompatível com os modos:

Na Idade Média, a exclusão atinge o leproso, o herético. A cultura clássica exclui, mediante o hospital geral, a Zuchthaus, a Workhouse, todas as instituições derivadas do leprosário. Eu quis descrever a modificação de uma estrutura exclusiva (Foucault, 2006, p. 162-163).

Foucault (2019) afirma que ela só existe por ser uma invenção da sociedade, como um artifício, uma lógica excludente do corpo que não condiz com o que está estabelecido socialmente. Não há uma definição do que ela é, mas que a partir dos discursos de saberes de cada época, a loucura é tratada como estratégia de “controle e exclusão dos corpos”. O hospital Geral é um marco dessa exclusão, com o enclausuramento clássico, segundo Roberto Machado:

É o lugar de pobres e ociosos, em que a obrigação de trabalho tem valor de exercício e garantia moral. Foucault então evidencia, com a força impressionante de seu estilo, como o grande enclausuramento clássico constitui, produz uma população que para nossos olhos modernos, medicalizados, antropologizados, humanizados, aparece como heterogênea, mas que para a percepção da época é perfeitamente coerente, porque agrupa o que aparece como outro, como diferente, como estrangeiro aos olhos da razão e da moral e classifica como desrazão, desatino, o que pretende desclassificar (Machado, 2000, p. 17).

Com essa perspectiva, e engajada na utilização de filmografia como meio para promover o debate dessa temática e discussão e estudo em sala de aula, com base na teoria foucaultiana, defini o filme *Bicho de sete cabeças* (2000) para a realização da experiência da prática pedagógica.

O filme retrata a história de um adolescente chamado *Neto*, vivido pelo ator Rodrigo Santoro. Ele convive com sua família de classe média baixa, seu pai, Senhor Wilson (Othon Bastos), um homem rígido e de muitas regras e sua mãe Meire (Cássia Kiss), uma mulher submissa aos poderes das instituições familiares, com aparência apática, de poucas palavras e usuária compulsiva de tabaco.

Como qualquer adolescente, *Neto* possui vários amigos que exploram novas aventuras e têm comportamentos considerados “rebeldes” pela sociedade. Dentre esses comportamentos está o uso de maconha, na qual *Neto* faz esporadicamente.

Após uma discussão com seu pai, por chegar atrasado da escola e deixar seus pertences jogados no chão da sala, *Neto* esquece um cigarro de maconha em sua jaqueta, que é encontrado por seu pai, que entra em desespero.

O adolescente então é enganado por seu pai, que o convida para visitar um amigo que se encontrava hospitalizado. Ao chegar ao local, *Neto* é contido pelos enfermeiros e internado em hospital psiquiátrico para tratamento de drogadição.

Nesse local é obrigado a fazer uso de medicamentos e procedimentos que o reduzem à condição animal, como ficar vários dias trancado em uma sala escura e sem saneamento básico.

Enquanto sofre com o tratamento da época, *Neto* alimenta o ódio por seu genitor, o culpando pela situação vivenciada. Após sair de sua primeira internação, sua mãe sofre ao ver o filho trancado no quarto, pois *Neto* tem dificuldades em retornar a sua rotina, se recusa a ir para a escola e não consegue se estabelecer em um emprego. Ele observa seus amigos se afastarem e ser rotulado pelos conhecidos, tem crises e sintomas por conta das medicações hospitalares e dos traumas vividos dentro do hospital. Em uma festa acaba consumindo álcool e tem uma crise, na qual é levado novamente para um hospital psiquiátrico.

Contudo, nessa nova internação, *Neto* aprende a fazer diferente e burla o processo de tratamento. O longa termina com a revolta de *Neto* pela atitude do pai, expressa através de uma carta, entregue ao genitor durante uma visita, antes de *Neto* tentar findar sua vida.

Vale ressaltar que, o longa metragem faz uma passagem do literário ao fílmico. Trata-se do livro **Canto dos Malditos** de Austregésilo Carrano Bueno, que vivenciou a prática das internações na década de 1970 e foi um ativista na luta antimanicomial no Brasil. Luta essa de certa forma contínua.

Enquanto profissional da saúde e coordenadora de serviço público, muitas vezes me vali do filme para fazer a sensibilização nas capacitações e movimentos na luta antimanicomial. Trechos do filme eram exibidos como forma de conscientização e tentativa de uma mudança de paradigma, na busca por melhores condições de tratamento em saúde mental e rompimento com o pensamento de exclusão. Assim, agora, enquanto professora de filosofia, buscando não pensar como se pensava antes, o filme *Bicho de sete cabeças* (2000) se fez como a melhor escolha para discussão da loucura, saber-poder em sala de aula.

TOMADA 2. NÃO DÁ PÉ, NÃO É DIREITO, É SABER, É PODER, É LOUCURA: ROTEIRO DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA.

A Tomada 2 apresenta a contextualização da filosofia no ambiente do ensino básico e a decupagem³ da metodologia da pesquisa para o levantamento dos dados. É apresentado os principais referenciais teórico-filosóficos da pesquisa, com entrada em sala de aula com ministração expositiva teórica e discussões pertinentes. No desenvolvimento desta etapa do trabalho de pesquisa, o principal referencial para o embasamento foi a teoria de Michel Foucault, o qual garantia possibilidades na ação prática em sala de aula, oportunizando uma análise reflexiva acerca da relação saber-poder e as formas de organização da sociedade para a exclusão ou controle dos corpos, tendo como cerne a temática loucura.

No campo de pesquisa, na prática escolar, diante do momento pandêmico, e após retornar para a sala de aula presencial, em meios às inovações tecnológicas e a implantação do novo ensino médio, se faz necessário a discussão do ensino de filosofia, seu processo histórico e contexto atual, tendo em vista a redução da carga horária da disciplina na formação básica, a adequação da rotina escolar e o planejamento de aulas pré-definidas.

Do ponto de vista dos conteúdos a serem tratados foi considerado o Currículo Priorizado do Estado do Paraná, Caderno de Filosofia (2021). E o planejamento para a realização das atividades práticas da pesquisa se baseou nos conteúdos estruturantes da “filosofia da ciência”, sendo o conteúdo básico, “ciência e ética” e o conteúdo específico, “origem das ciências humanas.” Pode-se então trabalhar a compreensão das ciências humanas, refletir sobre as contribuições e limites do conhecimento científico e suas relações com o poder, apresentar aos(as) alunos(as) o filósofo Michel Foucault e seus pensamentos acerca da relação saber-poder e a loucura.

Do ponto de vista da metodologia Foucault foi a referência. Recusando o senso comum, os clichês, instigando a curiosidade dos(as) estudantes e tentando promover a inovação na compreensão do termo loucura. Destaca-se que, em algumas das obras foucaultianas, as discussões metodológicas sofrem a recusa do filósofo a

³ Optamos por utilizar a palavra decupagem, pois ela expressa a divisão do planejamento, das partes do trabalho empírico analítico realizado para o levantamento de dados.

respeito de um método fixo, pois este aponta uma preocupação relevante da construção do objeto de pesquisa e não de ordenamentos.

Outra discussão a respeito do método estava no campo das práticas locais, pois o trabalho de pesquisa se iniciou com a história previamente delimitada que acabou confrontando com junções teóricas, estabelecendo um paralelo do ponto de partida ao decorrente. Entretanto, esse paralelo com as teorias direcionou ao aspecto metodológico que veio ao encontro com a crítica aos universais. O filósofo destaca ainda a importância da experiência, tanto do sujeito quanto do objeto, sendo a pesquisa o modo para as modificações de certo estado das coisas em instaurador de novas realidades.

A partir do pensamento foucaultiano, o presente trabalho buscou, pela experiência, analisar as percepções sobre a loucura no ambiente escolar: cenário da visão dos(as) estudantes e o cenário dos(as) professores(as).

A experiência em sala se deu seguindo um roteiro dividido em diferentes partes: aulas expositivas, na qual a teoria foucaultiana foi estudada pelos(as) estudantes, e aulas práticas, onde os(as) estudantes e professores(as) puderam realizar o experimento a ser descrito no decorrer desse trabalho.

2.1 ALGUMAS NOTAS SOBRE A DISCIPLINA DE FILOSOFIA NA FORMAÇÃO BÁSICA

O ensino de filosofia na formação básica no país sempre enfrentou instabilidade que refletem as marcas deixadas no processo educacional do Brasil Colônia. Nos primeiros séculos, a filosofia era destinada apenas a uma parcela da sociedade elitizada com um caráter de formação utilitarista, de correntes filosóficas, especialmente europeia, voltada ao conceito moral, resquícios das estruturas educacionais eclesiais.

Analisando o processo histórico, Alves (2002, p. 34) aponta que a disciplina de filosofia sofreu inconstâncias devido à instabilidade e alterações constantes nas políticas educacionais no Brasil, como a questão do golpe militar de 1964, que marcou sua extinção gradativa do currículo.

Tal observação fica pela publicação da Lei Nº 5.692/1971, que substituiu a disciplina de filosofia pela disciplina de educação moral e cívica, com discurso apresentado à época que buscava modificar a subjetividade do sujeito a partir do que

Foucault refere como tornar os “corpos dóceis”. Essa reformulação e crise curricular de 1971 fez com que a disciplina de filosofia ficasse em predomínio inconstância.

A partir da década de 1980, com a redemocratização do Brasil e as discussões pertinentes, a retomada da filosofia no currículo se deu de forma gradativa, com ensino caracterizado por uma abordagem predominantemente tecnicista, alinhados com as ideologias político-econômicas vigentes. Ora se manifestando como disciplina, ora como conteúdo.

Contudo, é preciso destacar a importância do estudo da filosofia e a mudança questionável da nova **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, a partir das discussões e reformas propostas pelas Medida Provisória 746/2016 e a Lei Nº 13.415/2017, que trouxeram à tona a proposta e a efetivação do denominado Novo Ensino Médio

Nessa nova concepção de ensino, claramente há uma fragmentação na emancipação assentida em aprender e ensinar a filosofia. Com um percurso frágil e instável, a luta pela permanência da disciplina no currículo se mostra mais frágil ainda pois, segundo Gallo:

[...]me parece que a criticidade, embora seja uma das características da filosofia, não é sua exclusividade; se defendemos que a função da filosofia neste nível de ensino é o desenvolvimento da criticidade, isso equivale a dizer que nenhuma outra disciplina seria capaz de fazê-lo. E não é desejável e necessário que desenvolvamos o “espírito crítico” dos estudantes nas aulas de matemática, de história, de física, etc.? (Gallo, 2007, p.19).

Assim, atribuir único e exclusivamente um discurso de que apenas a filosofia é a responsável pela criticidade não auxilia em nada na garantia de sua efetiva inclusão e permanência no currículo básico. Claro que a filosofia possibilita ao(a) estudante criar um senso crítico, porém, muito além do pensamento crítico é a elaboração, criação de conceitos:

A filosofia tem uma função que permanece perfeitamente atual, criador de conceitos. Ninguém pode fazer isso no lugar dela. Certamente, a filosofia sempre teve seus rivais, desde os “rivais” de Platão até o bufão de Zaratustra. Hoje a informática, a comunicação, a promoção comercial que se apropriam dos termos “conceito” e “criativo”, e esses “conceituadores” formam uma raça atrevida que exprime o ato de vender como o supremo pensamento capitalista, o cogito da mercadoria. A filosofia sente-se pequena e só diante de tais potências, mas, se chegar a morrer, pelo menos será de rir (Deleuze, 1992, p. 174).

Nesse sentido, a diminuição do papel da disciplina de filosofia na formação básica dos(as) estudantes e a inviabilidade das possibilidades de autonomia do docente, em apresentar em sala de aula problemáticas da realidade vivida, experimentada, são questões a serem consideradas e pontuadas, pois estão diretamente ligadas ao problematizar e pensar a loucura e a relação saber-poder enquanto um conceito. Por si só o tema é desafiador, como prática pedagógica, mas, devido a diminuição da carga horária da disciplina e da estrutura curricular, isso fica agravado.

O planejamento disposto no CREP-PR e o Currículo Definido no Estado do Paraná estabelecem uma estrutura com conteúdo programados e disponibilizados no sistema de registro que "priorizam" conteúdos considerados essenciais. Contudo, tais definições reforçam que o material disponibilizado não limita a autonomia do(a) professor(a) em acrescentar ou remover conteúdo. Entretanto, observa-se uma contradição quanto ao planejamento para um bom desempenho dos(as) alunos(as), o qual deve ser expresso nas avaliações realizadas trimestralmente.

Assim, se de um lado há conteúdos priorizados, de outro há possibilidade de se trabalhar o tema loucura em sala de aula, enquanto uma espécie de invenção da sociedade, definida por critérios históricos e sociais de cada época, onde o sujeito que não se enquadra nos padrões de normalidade impostos pela sociedade é excluído por ela.

A possibilidade de trabalhar o conteúdo loucura estava aberta no conteúdo Estruturante da Filosofia da Ciência, conforme o Quadro 01, abaixo:

QUADRO 01 – CURRÍCULO PRIORIZADO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO –
CADERNO FILOSOFIA

FILOSOFIA – 3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	CONHECIMENTOS PRÉVIOS	OBJETIVOS
Filosofia da Ciência	Ciência e ética	Origem das ciências humanas	Investigar as diversas concepções de Ciência e discutir o problema da demarcação entre Ciência e Filosofia. Compreender o que é Ciência, suas metodologias de investigação, suas possibilidades e seus alcances e limites. Investigar as diversas concepções de Ciência e discutir o problema da demarcação entre Ciência e Filosofia.	Refletir sobre as contribuições e limites do conhecimento científico e sua relação com o poder, a ideologia e a Ética. Analisar as relações entre Ciência e poder.

Fonte: Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino - Caderno Filosofia (2021)

Fonte: Escola Digital Professor (2021).

Como já considerado acima, em vista da nova **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio (BNCC-EM)** e a diminuição da carga horária da disciplina

de filosofia, o planejamento para a realização da prática foi pensado a partir dos conteúdos estruturantes da “filosofia da ciência”. Com isso foi proposto um trabalho a partir da discussão sobre a Ciências Humanas e foi introduzido e discutido o tema loucura.

Os desafios foram muitos, principalmente levando em consideração que, as aulas de filosofia para o Ensino Médio regular foram reduzidas a apenas uma vez na semana, o que é agravado por dificuldades de frequência por parte dos(as) estudantes, por exemplo em dias chuvosos e de muito frio, além de feriados e recessos e a aplicação da avaliação diagnóstica (Prova Paraná) que demanda muito preparo.

Tendo em vista a problematização acima e os objetivos da pesquisa desenvolvida, foi preciso adentrar na própria prática da sala de aula para o levantamento de dados. Para tal ação foi necessário abordar a teoria de Michel Foucault, através de aulas expositivas e debates entre os(as) estudantes.

2.2 DECUPAGEM: A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS (AS) ESTUDANTES E A DISCUSSÃO SOBRE O TEMA LOUCURA E A RELAÇÃO DE SABER-PODER EM MICHEL FOUCAULT.

Partindo do pressuposto de utilizar a palavra decupagem enquanto planejamento das partes do trabalho empírico analítico, iniciou-se aqui a prática pedagógica no chão da escola.

O campo da pesquisa escolhido para dar início ao trabalho empírico analítico, o qual se configura em prática pedagógica, uma experiência nas aulas de filosofia, aconteceram no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, na modalidade Ensino Médio e no Colégio Estadual Sabáudia, na modalidade Ensino de Jovens e Adultos, no município de Sabáudia, Estado do Paraná. Os sujeitos da pesquisa foram os(as) estudantes de duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio (B e C) e uma turma (turma 03) do Ensino de Jovens e Adultos.

A Escola Estadual Sabáudia, nível fundamental e médio, é uma escola de ensino predominante fundamental II (manhã e tarde) e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no período noturno, oferecendo ensino fundamental e médio para esses (as) jovens.

A prática aconteceu em uma turma da EJA (turma 03), modalidade ensino médio, com 17 estudantes, de idade entre 19 à 55 anos, cuja a característica era a frequência irregular, sendo a professora pesquisadora docente da turma na disciplina de filosofia.

A segunda escola onde a prática ocorreu foi o Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, também de nível fundamental e médio, porém ensino regular. A experiência da prática pedagógica foi realizada em duas turmas de terceiro ano, sendo o 3ºB período matutino, com 23 estudantes, de idades entre 16 à 18 anos, na qual o professor regente da turma cedeu as aulas para a aplicação da prática. E na turma do terceiro ano noturno, 3ºC, com 22 estudantes, de idade entre 17 à 19 anos, na qual a pesquisadora era a professora regente da disciplina de filosofia.

A experiência ocorreu em partes delineadas e planejadas, com aulas expositivas, com discussões pertinentes, exibição fílmica e análise, conforme quadro abaixo.

QUADRO 02 - PLANEJAMENTO PRÁTICA PEDAGÓGICA

AULA	ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS	OBJETIVOS
Aula 01	Discussão da temática loucura através de dinamização de roda de conversa.	Oportunizar a verbalização e manifestação sobre a temática proposta.
Aula 02	Aula expositiva	Apresentação do filósofo Michel Foucault, vida, suas fases e algumas das principais obras.
Aula 03	Aula expositiva	Pensamento foucaultiano em relação à loucura.
Aula 04	Aula expositiva	Apresentação do pensamento de Foucault sobre as relações de poder-saber e os mecanismos de controle.
Aula 05 e 06	Exibição do filme: <i>Bicho de sete cabeças</i> e aplicação do questionário analítico.	Levantamentos de dados sobre as percepções dos estudantes, relacionando as cenas do filme com a teoria foucaultiana.
Aula 07	Aula prática realização de “ <i>storyboard</i> ”	Concretizar, através de desenhos sequenciais das cenas, as percepções descritas no questionário analítico.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com esse roteiro delineou-se um caminho possível para trabalhar a temática loucura com os(as) estudantes. Desenhado e trilhado, o roteiro foi eminentemente baseado na teoria de Michel Foucault.

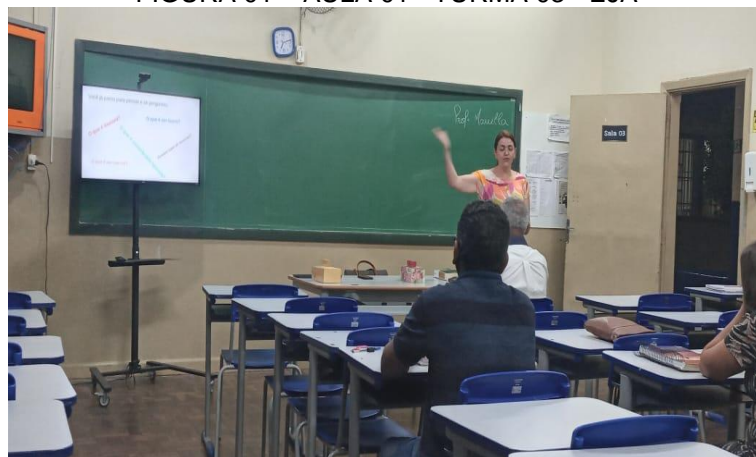
2.2.1. Decupagem: Para saber da loucura – um caminho pela prática da discussão.

A Aula 01 foi planejada para oportunização de acesso à temática loucura. A proposta foi dinamizar o tema através de discussão em “roda de conversa”, oportunizar a verbalização e as manifestações sobre o que pensam sobre o tema. Em um segundo momento da aula foi planejada uma prática de “exploração em campo”, no ambiente escolar, onde os(as) estudantes puderam fazer um levantamento de palavras que definissem a loucura, junto a outros colegas, professores(as) e funcionários(as).

Trazer o tema loucura para sala de aula era uma provocação necessária para que os(as) estudantes pudessem, posteriormente, relacionar os conceitos foucaultianos com as vivências.

A proposta inicial foi a provocação para um debate com os(as) estudantes, com frases e questionamentos expostas durante a aula: O que é a loucura? O que é ser louco? O que é ser normal? Existem tipos de loucuras? Conforme imagem abaixo (Figura 01 – Aula 01).

FIGURA 01 – AULA 01 - TURMA 03 - EJA



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 01 (2022).⁴

⁴ Imagem registrada em 10/10/2022, na Turma 3 - EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

De acordo com o planejamento da aula, a proposta para o cenário escolar foi de um debate em roda de conversa, porém não houve a adesão dos(as) estudantes para a formação em círculo, o que facilitaria a conversa, mas, desde a proposta inicial até a discussão do tema, eles(as) se mostraram receosos(as). A imagem abaixo (Figura 02 – Aula 01 – Turma B) expressou, talvez, uma certa inibição dos mesmos para tratar da questão.

FIGURA 02 – AULA 01 - TURMA B - EM



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 02 (2022).⁵

Nesse primeiro momento, em que foi abordado o assunto loucura, não foi possível saber se os(as) discentes ficaram inibidos ou desinteressados, contudo, essa postura se deu nas três turmas em que o projeto foi desenvolvido, o que dificultou o andamento da discussão e a proposta pedagógica.

Mesmo sem a dinamização idealizada, a discussão da temática fluiu e os (as) estudantes participaram, com receio, mas expressaram suas opiniões a partir do momento que conseguiram entender que a intenção da prática não era arbitrária, porém consentida as diferentes expressões.

A primeira aula prática foi elaborada considerando as práticas em sala de aula, e tendo como visão, a sala, além de espaço para transmitir o conhecimento, também como um lugar de fala, conforme Ribeiro (2017, p. 59) menciona que, todas as pessoas possuem lugares de fala, porém faz-se necessário debater e refletir criticamente sobre os mais variados temas presentes na sociedade.

⁵ Imagem registrada em 18/10/2022, na Turma 3º B, no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

Com base nessa ideia, a proposta foi destinada à problematização da loucura, com espaço para a voz e vez dos(as) estudantes. Conforme metodologia descrita, no primeiro momento, as falas dos(as) discentes foram tratadas como opiniões e posteriormente passaram a servir como temática de sensibilização da proposta.

Da parte da professora pesquisadora havia algumas expectativas, como a associação de que os(as) alunos(as) viessem pelo viés de associar a loucura com diversão, aproveitamento de tempo e da vida, decisões precipitadas ou arriscadas, tendo a impressão pessoal de que, nos dias atuais, quando a citação da loucura ou do louco, sejam direcionados os pensamentos para situações de aventuras, coragem e decisões questionáveis. Porém, não foi o que aconteceu.

Entretanto a discussão fluiu, as primeiras palavras começaram a ser ditas: “um demente?”; “quem tem problema na cabeça”; “louco é quem fica internado no hospício”; “é aquelas pessoas que surta do nada”. Não foram feitas comparações com escolhas de comportamentos e decisões para vida. Todos os(as) estudantes que participaram do debate relacionaram a loucura com a saúde mental e seus estereótipos.

A ideia em relação à loucura, nas três salas de aula (Turma 03, Turma B e Turma C) em que a experiência prática foi realizada, apresentou uma relativa diversidade, pois cada estudante trouxe suas concepções e percepções individuais, construídas pela sua história sociocultural.

Após a discussão, foi proposto uma prática na qual os(as) alunos(as) buscaram entre outros colegas de outras séries, professores(as) e funcionários (as), a definição de loucura em uma única palavra.

A imagem abaixo (Figura 03 – Aula 01) mostra a realização da dinâmica onde colocaram as palavras repetidas em *post it* coloridos para melhor visualização e discutiram sobre como a sociedade percebe a loucura nos dias atuais. Ressalta-se que a dinâmica foi realizada nas três turmas, contudo apresentou resultados diferentes que serão discutidos no próximo capítulo.

FIGURA 03 – AULA 01 - TURMA B - EM



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 03 (2022)⁶.

A continuidade sobre o tema loucura se deu a partir da perspectiva foucaultiana. Contudo, optou-se em trazer inicialmente a vida e fases do filósofo Michel Foucault, orientador da pesquisa, através de aulas expositivas pontuando algumas obras e ideias.

2.2.2. Decupagem: O pensamento foucaultiano – um caminho teórico para a discussão da prática.

Dando seguimento à experimentação na prática pedagógica, a partir da Aula 02, foram realizadas as orientações pertinentes, iniciando a fundamentação teórica e oportuna com base em textos de Michel Foucault. A aula foi organizada para apresentar aos(as) estudantes o filósofo, pontuando suas fases e principais obras, conforme imagem abaixo (Figura 04 – Aula 02).

⁶ Imagem registrada em 18/10/2022, na Turma 3º B, no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

FIGURA 04 – AULA 02 - TURMA 3 - EJA



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 04 (2022)⁷.

Pode-se descrever a primeira fase de Michel Foucault, chamada de arqueologia, na qual interessava-se pelo discurso e pelo saber. Seus estudos tinham o objetivo de entender como o discurso se forma, historicamente, em um determinado campo do saber e se propaga em uma sociedade como sendo uma verdade. Sua obra **Arqueologia do saber** foi destacada para os(as) estudantes, considerada a obra que finda sua primeira fase, na qual Foucault enfatiza um método arqueológico, através da análise dos discursos e a produção de saberes. Também foi apresentada a eles e elas a obra **História da loucura**, publicada originalmente em 1961, na qual Foucault empenha-se em “escavar”, “trazer a luz” para a compreensão de como os discursos e saberes surgem e se amplificam ao ponto de, historicamente, permitir que a loucura seja percebida e, assim, constituída.

Foi apresentado que o filósofo entendia sobre discurso, como “um conjunto de enunciados, na medida em que se apoiem na mesma formação discursiva”. Ou seja, um discurso promulgado e limitado historicamente, na qual possui limites e transformações específicas de seu próprio tempo, que não demonstram sua origem, mas sim, seus fragmentos, que vão sendo internalizados (Foucault, 2009, p. 132-133). E é através dos discursos que os saberes vão sendo construídos historicamente, e, modificados a partir de cada temporalidade e realidade.

⁷ Imagem registrada em 17/10/2022, na Turma 3 - EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

É tomado como exemplo o saber médico - objeto de estudo de Foucault - que vem sendo construído e desconstruído, a cada tempo e necessidade real. Contudo, dificilmente as pessoas possuem a conduta de questionar um diagnóstico ou um tratamento sugerido por um discurso médico momentâneo. Mas, a partir de novos discursos de saberes e suas desconstruções, os enunciados se modificam e a confiabilidade se mantém devido a hierarquia do saber.

Foucault não discute ou busca trazer para a compreensão do leitor especificamente o poder, porém, mesmo que, sem intenções, o filósofo já trazia em seus escritos indicativos das relações de poder.

A segunda fase do trabalho de Foucault, denominada como fase genealógica, inquieta o filósofo para a compreensão de como o poder e o saber estão articulados, interligados entre si: “O que passa a interessar a Foucault, então, é o poder enquanto elemento capaz de explicar como se produzem os saberes e como nos constituímos na articulação entre ambos” (Veiga-Neto, 2011, p. 56).

Nessa fase, Foucault busca entender e descrever a história real, em seu tempo. Não como tudo começou, como a própria palavra sugere, mas, como afirma Veiga-Neto (2011, p. 57), “escutar a história, em seu próprio funcionamento, em sua própria materialidade”.

O findar da aula se deu com a explanação, de forma sucinta, da terceira fase foucaultiana e sua atenção à história antiga para a compreensão de temas éticos e a moralidade sexual formada na sociedade.

A terceira e última fase do pensamento foucaultiano se deu entre 1980 até seu falecimento em 1984. Seus estudos voltaram-se para temas éticos e em entender como o sujeito forma a sua subjetividade através da prática dos prazeres e do cuidado de si. Nessa fase, Michel Foucault resgatou a história antiga, buscou entender a compreensão dos desejos sexuais e suas práticas na antiguidade e como ordenamentos morais foram sendo estabelecidos a partir das experiências sexuais.

Assim, a continuidade da experiência em sala de aula se deu pela explanação sobre a loucura construída historicamente e entendida pela sociedade enquanto mecanismo do que pode ser considerado “normal” ou não, cerne da discussão do pensamento foucaultiano.

2.2.3. Decupagem: O pensamento foucaultiano – a loucura.

A Aula 03 teve como encaminhamento metodológico aula teórica expositiva aos(as) estudantes, com objetivo de apresentar o pensamento foucaultiano em relação à loucura.

A obra **História da Loucura**, de Michel Foucault, foi introduzida aos(as) estudantes. Através da ilustração da capa do livro, foi iniciada a discussão de como a loucura era interpretada no contexto histórico social de cada época.

O filósofo Michel Foucault apresenta, em sua obra, a elucidação histórica social de como a sociedade transcorre o pensamento e o discurso e se apropria das percepções e o entendimento de loucura como mecanismo excludente do indivíduo na sociedade.

O objetivo do estudo foucaultiano não era idealizar a definição do que se tratava a loucura, mas sim, analisar como a sociedade operava as tecnologias da exclusão dos corpos que não condizem com o entendimento de normalidade de cada época.

Conforme a Figura 05, logo abaixo, fomentar a temática em sala acendeu uma discussão sobre o pensamento foucaultiano em relação à loucura como um conceito que foi sendo construído, de certa forma, pelos próprios saberes elaborados.

FIGURA 05 – AULA 03 - TURMA B - EM



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 05 (2022)⁸.

⁸ Imagem registrada em 25/10/2022, na Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolin Lupion.

Através dos saberes, conforme Foucault orienta, a loucura é criada e a figura do louco instituída conforme as transformações da sociedade.

Presente na vida cotidiana da Idade Média, e familiar a seu horizonte social, o louco, na Renascença, é reconhecido de outro modo; reagrupado, de certa forma, segundo uma nova unidade específica, delimitado por uma prática sem dúvida ambígua que o isola do mundo sem lhe atribuir um estatuto exatamente médico (Foucault, 2019, p. 121).

Nesse sentido, o conceito de loucura precisa ser discutido, tanto no campo das experiências, como em sala de aula.

Um conjunto de regras anônimas, históricas sempre determinadas no tempo espaço, que definiram em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica, ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa (Foucault, 2009, p. 43).

Michel Foucault, descreve que, entre o normal e o anormal deverá existir a concepção referencial. Sendo o anormal aquele que beira à margem da regra e a norma moral aquele que agregar mecanismos de correção e/ou exclusão.

O intuito da aula foi provocar nos(as) estudantes como a loucura passou, progressivamente, a ser uma preocupação da razão.

Neste sentido, os(as) alunos (as) puderam entender como, no século XV, a loucura era enaltecida como uma sabedoria, onde o indivíduo era tido como um aventureiro sábio, que possuía voz e vez na sociedade. Porém, esta situação mudou a partir do século XVI em diante. O que era tido como algo engraçado e sábio passa a ser visto pela sociedade como algo inadequado, imoral e fora da normalidade.

Os(as) discentes da turma B do terceiro ano ficaram atentos(as) e trouxeram o exemplo da literatura de Shakespeare, que retrata a loucura enquanto um ato de amor. De modo geral, as participações, os questionamentos, anotações e opiniões sobre o assunto foram de suma importância para a discussão.

Foi orientado aos(as) estudantes que Foucault, em sua obra, descreve que o “louco”, até o século XV, ainda tinha sua voz, mesmo que considerada insana, mas agregada à sabedoria, vista pela sociedade passa a ser silenciado em um discurso emergente da época relacionando a loucura à imoralidade.

A imagem abaixo, (Figura 06 - Hospital Colônia) do Hospital Colônia, localizado no município de Barbacena/MG, foi apresentada aos (as) estudantes como exemplo das grandes internações que se iniciaram a partir deste período e que se

estenderam no Brasil até a década de 1980. Os indivíduos foram silenciados e enclausurados por não corresponderem à “normalidade” da época. Observa-se que o modelo arquitetônico é o panóptico⁹.

FIGURA 06 – HOSPITAL COLÔNIA



Fonte: Pensar Bem. Viver Bem (2019).

Nesse ponto, os(as) estudantes iniciaram uma discussão sobre o que é normal e como o padrão de normalidade se instala na sociedade.

A discussão foi sendo alimentada e fundamentada, trazendo o pensamento de Foucault, apresentando como a loucura foi sendo narrada ao longo do tempo como forma de pensar o indivíduo em um alienado, incoerente, anormal, o que se esquia da realidade.

Nesse contexto, Foucault revela os mecanismos de poder que estigmatiza, segrega, categoriza e estabelece o confinamento em espaços sociais, referidos em suas obras como manicômios e prisões. Contudo, é inevitável não estabelecer a conexão entre a loucura e a narrativa de como o poder se exerce, dentro de uma sociedade, através de ações e discursos, enquanto administração e controle dos “corpos dóceis”.

⁹ Modelo panóptico, relatado por Jeremy Bentham, no séc. XVIII, traz inovações ao sistema prisional, com modelo circular, oportunizando ao vigilante observar todas as salas (celas) de uma torre central. Posteriormente este modelo se estendeu a outras instituições como escolas e manicômios.

2.2.4. Decupagem: As relações de saber-poder no pensamento foucaultiano.

A aula que se seguiu (Aula 04) teve como principal objetivo apresentar aos estudantes como Michel Foucault compreendia o poder e seus desdobramentos no contexto sócio-histórico e como o mesmo se irradiava, perpassava de uma sociedade para outra e suas tecnologias de controle. Para tal entendimento, a aula foi ministrada com apoio de recurso multimídia, com apresentação de conceitos foucaultianos e de imagens ilustrativas. O recurso foi fundamental para que os(as) estudantes pudessem compreender o pensamento do filósofo e as relações de poder.

Iniciado a discussão sobre o poder, foi exposto a palavra em si, na qual possui inúmeras abordagens e significados, sendo sua origem proveniente do latim *potere* que vem a significar agir, mandar, direcionar, exercer com autoridade. Na abordagem sociológica, o poder se refere à imposição ao outro, o que abre brechas para várias temáticas como o poder social, político, econômico. Na filosofia, a abordagem da temática do poder é discutida desde a era clássica. O poder aqui discutido referiu-se às ideias e pensamentos do filósofo Michel Foucault, que discorreu, em suas escritas, que o “mecanismo de poder” está presente na humanidade desde sempre, não como uma propriedade, algo que alguém possui, que o detém de forma exclusiva e impenetrável. Também não menciona que o poder é algo geracional, tradicional em sua concepção.

Foucault não se preocupa em definir o poder, ou estabelecer de onde o mesmo surge, quando nasce, nos diz que o “poder é enquanto correlação de forças, independente da imanência, do domínio que se exerce” (Veiga-Neto, 2011, p. 56). Foucault não dá uma definição conceitual metafísica da filosofia sobre o que é o poder, mas ele gasta um bom tempo desenhando um conceito e delimitando o exercício do poder. Assim, se distancia da metafísica da filosofia, ampliando o objeto de estudo filosófico. Ou seja, as relações de poder existem em todos os sentidos e em todas as formas de relações, sendo que o poder transversal, se exerce de maneiras diferentes, emana de todos os lugares. Não é algo unitário, não o compreende como uma propriedade, algo concreto, pertencente, unilateral, algo impenetrável e imutável, que não se transmuda. O poder para Foucault se descola, se modifica. Neste sentido, o poder é algo que produz, sendo essa produção positiva ou negativa.

O poder, na maioria das vezes, é percebido como pertencente a uma pessoa, a uma classe social, como algo arbitrário. Foucault discorda dessa concepção e compreende o poder como uma lógica que se estabelece de forma sutil.

O poder não existe. Quero dizer o seguinte: a ideia de que existe, em um determinado lugar, ou emanando de um determinado ponto, algo que é um poder, me parece baseada em uma análise enganosa e que, em todo caso, não dá conta de um número considerável de fenômenos. Na realidade, o poder é um feixe de relações mais ou menos organizado, mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado. Portanto, o problema não é construir uma teoria do poder (...) (Foucault, 2021, p. 369).

Foi possível expor, na prática pedagógica, como Foucault observava as relações de poder e seus desdobramentos sócio-históricos a partir da descrição do poder soberano, poder pastoral e poder disciplinar.

Para a compreensão de poder soberano foi apresentado aos(as) discentes o pensamento foucaultiano sobre a relação de poder entre o rei e seus súditos. Sendo o rei digno pelo direito divino e detentor do controle do julgamento do direito à vida, ou seja, a ameaça de morte é ferramenta de manutenção dessa relação. A exemplificação se deu a partir de ilustrações lúdicas e vídeos apresentados em sala.

Na Figura 07 – Direito Divino dos Reis, há um recorte do vídeo exibido em sala, que buscou exemplificar o direito divino dos reis (poder soberano) e a obediência dos súditos.

FIGURA 07 - DIREITO DIVINO DOS REIS



Fonte: Valor & Preço (2013).

Ao explicar o movimento analisado por Foucault a respeito da passagem do século XVII para o século XVIII, com foco no poder, foi perceptível como os(as)

estudantes possuíam dificuldades de situar o tempo cronológico quando trabalhado por séculos.

Assim, buscou-se exemplificar como o poder se exerce dentro das sociedades, pois como Foucault (2021) remete, “o poder não é um objeto natural, uma coisa; é uma prática social e, como tal, constituída historicamente”.

Para o entendimento de como o poder se desdobra e se desloca no contexto sócio-histórico foi preciso observar, pela ótica foucaultiana, de como o poder se irradiou e perpassou de uma sociedade para outra e suas tecnologias. Movimento analisado por Foucault, quando apresentou a passagem do século XVII para o século XVIII, e descreveu sobre o poder soberano e seu deslocamento para o “poder disciplinar”. Essa concepção jurídica-discursiva está intrinsecamente ligada ao modelo de monarquia, na qual o poder emana do rei e os súditos obedecem.

Para Foucault, o mecanismo de poder que se articulou durante um determinado período histórico, entre o rei e seus súditos, é o fato de o soberano ter o controle de julgar quem é digno da vida, ou seja, a ameaça de morte é ferramenta de manutenção desta relação. Tal situação é exemplificada em sua obra, **Vigiar e Punir (2021)**, no capítulo sobre o suplício, onde Foucault narra a execução de condenados em praça pública em nome do soberano.

Entende-se que o “poder soberano”, descrito por Foucault, não se configura apenas em um poder arbitrário, relacionado apenas a posição social, econômica que o indivíduo possui dentro de uma sociedade - caráter de estudo dentro do campo sociológico - mas na crença de que o rei era um escolhido (divino) para estar naquela posição de poder. Tal relação é perceptível e emergente, onde o rei, detentor do poder absoluto, acredita fielmente na sua posição e de que é um escolhido por deus, assim como seus súditos o obedecem. O poder se legitima a partir do próprio soberano. Neste aspecto, Foucault dizia que a tecnologia do poder está sob um território.

Já no mecanismo do poder pastoral que surge a partir das instituições religiosas e eclesiásticas, o poder não tinha como objeto o controle de um território. Seu objetivo era a obediência pela obediência, ou seja, um poder individualizante que acarreta um conjunto de indivíduos, ou melhor, um “rebanho”. Pode-se exemplificar um instrumento desse poder a prática da confissão, na qual, a partir da produção individual de conhecimento, a figura do pastor/padre tem o poder de controle do indivíduo em termos de cuidado e não de punição.

O filósofo reforçou que o poder não se exerce somente de forma repressiva e arbitrária, mas, em suas relações, constrói e produz. Ou seja, o poder vai produzir situações positivas e negativas.

Pois se o poder só tivesse a função de reprimir, se agisse apenas por meio da censura, da exclusão, do impedimento, do recalcamento, à maneira de um grande superego, se apenas se exercesse de um modo negativo, ele seria muito frágil. Se ele é forte, é porque produz efeitos positivos no nível do desejo - como se começa a conhecer - e também no nível do saber (Foucault, 2021, p. 239).

Os(as) estudantes da turma B iniciaram um debate, indagando as seguintes questões: “mas não tem como não estar livre do poder então?”, “é a mesma coisa que Durkheim dizia sobre consciência coletiva?” Diante dos questionamentos, foi preciso adentrar a teoria de Durkheim para que os(as) estudantes pudessem compreender o pensamento do sociólogo distinguindo do pensamento foucaultiano e as “relações de poder”.

Foram pontuados alguns fundamentos do sociólogo para a análise da existência dessa forma de pensar e agir coletivamente, que formam modelos e padrões que são perpassados por gerações, e que, quando não analisados de maneira crítica, podem se tornar regra ou norma social, seja de uma forma positiva ou negativa.

O conjunto de crenças e sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade forma um sistema determinado, que tem sua vida própria; pode-se chamá-lo de consciência coletiva ou comum (DURKHEIM, 2016, p. 8).

Durkheim ainda analisou a sociedade como organização reguladora de normas e modelos de comportamento, na qual os sujeitos precisavam coexistir a partir do princípio da moralidade: “(...) mas o homem somente é um ser moral, porque vive em sociedade, pois a moralidade consiste em ser solidário de um grupo e varia como esta solidariedade” (Durkheim, 2016, p. 361).

Para que a sociedade exista é necessário que as regras sejam aceitas e executadas. As normas morais são resultadas da ordem social. Durkheim entende como moral tudo que é fonte de solidariedade, ou seja, a necessidade do outro, a precisão de contar com o outro (Durkheim, 2016). A sociedade é algo acima dos indivíduos, porém precisa regular harmoniosamente a convivência entre os membros. A mesma só funciona quando cada grupo cumpre suas funções e há aceitação.

Quando um desses grupos falha, o sistema todo adocece. Os critérios reguladores na sociedade que garantem essa engrenagem funcionando são estabelecidos pelos códigos morais. E a noção do que é normal ou anormal em uma sociedade parte de uma ideia coletiva que forma um padrão social do que pode ser considerado normal. Esses padrões ditam os comportamentos e ações da maioria, voltados para os indivíduos que, supostamente, não correspondem à normalidade.

Ou seja, para Durkheim, na sociedade, os fatos apresentados de forma mais gerais seriam os considerados normais, os outros, porém, considerados mórbidos ou patológicos.

Se decidirmos chamar de tipo médio um ser esquemático – espécie de individualidade abstrata – construído pela reunião num mesmo todo, dos caracteres mais frequentes da espécie em suas formas mais habituais, poder-se-ia dizer que o tipo normal se confunde com o tipo médio e que todo desvio com relação a esse padrão de saúde é um fenômeno mórbido (DURKHEIM, 2016, p. 48).

Partindo das concepções de Durkheim, a sociedade ligada pela consciência coletiva, seja ela, a solidariedade mecânica, envolve a presença de sentimento comum de pertencimento. Quando um grupo ou indivíduo não corresponde a esta ideia coletiva de pertencimento ou normalidade tende a ser reprimido e penalizado, o que gera assim o surto coletivo de anomalia ou patológico. Assim, Durkheim considera a “loucura” aquela que, de forma patológica e mórbida, está aquém do normal.

Foucault relaciona o saber, a produção do discurso com as relações de poder. O poder para Foucault se descola, se modifica. Neste sentido, o poder é algo que produz, sendo essa produção positiva ou negativa, existe em todos os sentidos e em todas as formas de relações, sendo o “poder transversal” exercido de maneiras diferentes e que emana de todos os lugares.

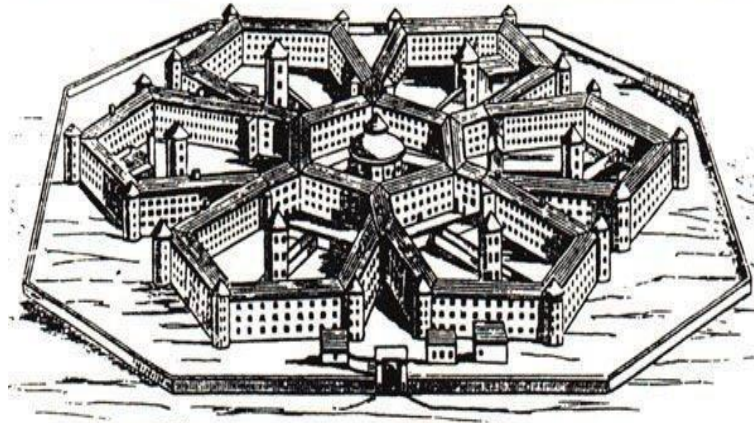
Para melhor compreensão do assunto foi retomado com os(as) estudantes, de forma breve, da teoria foucaultiana e informado que Foucault não se dedica, em nenhuma de suas fases, exclusivamente, para conceituar e definir o que é o poder, porém a temática está presente na maioria dos seus escritos, principalmente a partir de suas obras nos anos de 1970 e na sua terceira fase, a partir dos anos de 1980. Tal constatação fica evidente na sua trajetória analítica a respeito do poder e transcrita como algo que não existe, “algo unitário e global chamado poder, mas unicamente formas díspares, heterogêneas, em constante transformação. O poder não é um

objeto natural, uma coisa; é uma prática social e, como tal, constituída historicamente” (Foucault, 2021, p.12).

Para que o poder possa atuar, ele deve ser entendido em seu contexto tradicional, pois é justamente essa concepção, este mecanismo que dá legitimidade na prática. Quando o poder é percebido ou entendido, o mesmo se desloca e passa a lidar com novas relações.

Dando continuidade à fundamentação teórica em Foucault, foi explanado aos(as) estudantes o que o filósofo escreve sobre a tecnologia moderna de poder, através de instalações de instituições modernas, na qual o Estado é a figura de controle. Ou seja, para que os corpos possam ser controlados faz-se necessário serem disciplinados, assim, através das regras (leis e normas) e seus cumprimentos é possível produzir “corpos dóceis”, que são obedientes e dentro dos parâmetros de normalidade, denominado poder disciplinar.

FIGURA 08 – PODER DISCIPLINAR



Fonte: Pragmatismos. direito, pragmatismo(s) e filosofia (2021).

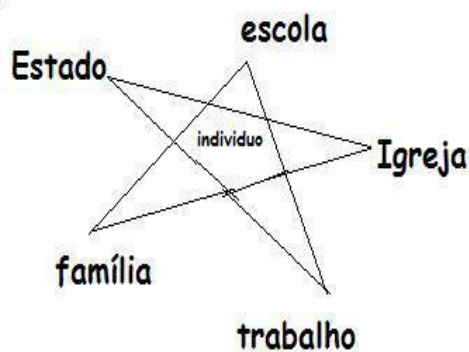
A imagem acima corresponde a um desenho de projeto arquitetônico de uma prisão, na qual o panoptismo¹⁰ corresponde a estrutura. Quando questionado aos(as) estudantes se tinham o entendimento do que era panóptico, foi admirável saber que o professor de história já havia abordado o assunto, o que facilitou a abordagem da temática das instituições disciplinares e a captura de um único olhar de forma permanente. Com os(as) estudantes da EJA foi necessário adentrar ao assunto e exemplificar até mesmo com a estrutura arquitetônica da escola.

¹⁰ Modelo descrito por Jeremy Bentham em seu livro: “O Panóptico”.

Para a fixação e entendimento conceitual de como “a disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, “corpos dóceis” (Foucault, 2004, p.135), foram apresentadas ilustrações de instituições que possuem caráter disciplinar:

À exemplo ainda sobre o poder disciplinar, na aula expositiva, as turmas observaram a imagem abaixo (Figura 09 – Poder e Força), que exemplifica como o poder está em toda parte e acontece em uma relação de força. Poderes exercidos por uma rede imensa de pessoas e por grupos sociais que interiorizam e cumprem as normas estabelecidas pela disciplina social. Exemplo: os pais, os(as) professores (as), policiais, etc. Michel Foucault denomina este evento de “micropoderes”, que se espalham pelas mais diversas instituições da vida social do indivíduo.

FIGURA 09 – PODER E FORÇA



Fonte: Nau dos Loucos (2020).

O poder percebido enquanto responsável por relações de força em um determinado contexto histórico representa o ideal trazido pelo filósofo de como o mecanismo de poder se exerce sobre uma sociedade determinada. É o caso do poder disciplinar, na qual “um corpo disciplinado é a base de um gesto eficiente” (Foucault, 2021. p.134), exemplificado pelo surgimento dos presídios.

Percebendo que os (as) estudantes estavam fazendo paralelo com a sociologia, foi alinhado essa visão ao pensamento de Foucault e sua discordância com a teoria marxista em relação ao exercício do poder apenas pela economia e divisão das classes sociais. Foucault defendia que o poder não deveria ser considerado uma mercadoria a ser disputada. O escritor descreve que o poder está interligado através dos organismos sociais e existe, independentemente do Estado ou

instituições sociais, através do “micropoder”. O poder existe e se estabelece através das relações entre os pares.

Neste contexto, o filósofo não nega a existência de uma relação desigual e de classes sociais, mas afirma que o poder não é aplicado apenas neste viés, sendo que a dominação de uma classe não é a essência do poder. Foucault argumenta que, apesar da relação de dominação ser explícita, não há como afirmar que qualquer destes grupos possui o controle dessas relações.

Outra conceituação importante que filósofo prescreve é sobre o saber. Na qual foi trabalhado com os(as) estudantes a relação dos discursos proferidos e as intenções de normatização:

Um saber é aquilo de que podemos falar em uma prática discursiva que se encontra assim especificada: o domínio constituído pelos diferentes objetos que irão adquirir ou não um status científico; (...) um saber é, também, o espaço em que o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos de que se ocupa em seu discurso; (...) um saber é também o campo de coordenação e de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam e se transformam; (...) finalmente, um saber se define por possibilidades de utilização e de apropriação oferecidas pelo discurso (FOUCAULT, 2009, p. 220).

Ou seja, Foucault entende que o discurso é fruto de pensamentos que se originam de “relações de poder” entre os indivíduos na busca de demonstrar o domínio dos saberes e defender suas ideias e ideais.

Para melhor compreensão e fixação da conceituação foi exemplificado e discutido com os(as) alunos(as) sobre a pandemia e a doença Corona Vírus Disease – 2019 (COVID-19), que acarretou várias mortes. Com essa situação o discurso proferido dos detentores do saber era: “fique em casa”, o que foi cumprido e aceito pela maioria dos indivíduos sem questionamentos, pois, segundo Foucault (2009) às “relações de poder” de cada época é que determinam a busca de determinado conhecimento (saber).

Nesse sentido, para relacionar a loucura com o saber-poder, buscou-se apresentar aos(as) estudantes o que Foucault revela como os mecanismos de poder presentes na sociedade que estigmatiza, segrega, categoriza e estabelece o confinamento em espaços sociais, exemplificado em seus escritos, como manicômios e prisões.

A intenção ainda era trabalhar com os(as) estudantes como o filósofo (2009) aborda a relação do discurso com o poder, além de expor o entendimento foucaultiano

de “biopoder”. Porém, não foi possível pela falta de tempo hábil, tendo em vista que as turmas possuíam apenas uma aula de filosofia na semana.

Para as aulas práticas, foi sugerido aos(as) estudantes a leitura dos livros: **Canto dos Malditos**, de Austregésilo Carrano Bueno e **Holocausto Brasileiro**, de Daniela Arbex¹¹. As aulas práticas seguiram com a exibição de filmografia e análise do filme através de questionário analítico, discussão descrita no próximo item.

2.3 CENÁRIO 1: ESTUDANTES – LOUCURA DO BICHO DE SETE CABEÇAS (2000).

A proposta de continuidade do trabalho empírico analítico foi uma prática pedagógica com base no filme *Bicho de sete cabeças* (2000), dirigido por Laís Bodanzky, que apresenta a história de internações psiquiátricas ocorridas nos anos de 1970 e as formas de tratamento em saúde mental à época. Foi lançado no Brasil em 2000, baseado no livro autobiográfico do curitibano Austregésilo Carrano Bueno (1957-2008), **Canto dos Malditos**. Foi indicada a leitura do livro aos(as) alunos(as).

A atividade consistia em os(as) estudantes responderem um questionário analítico¹² enquanto assistiam ao filme. O questionário tinha como objetivo os levantamentos de dados sobre as percepções dos(as) discentes relacionando as cenas do filme com a teoria foucaultiana. Os(as) alunos(as) tiveram certa dificuldade em assistir ao filme e responder o questionário simultaneamente.

A Figura 10, logo abaixo, corresponde à Aula 05, ministrada à turma B do ensino médio no período noturno. Os(as) estudantes tiveram interesse pelo filme. Alguns solicitaram para que algumas cenas fossem retomadas.

¹¹ Disponibilizados na versão digital (PDF) na sala virtual (classroom) das turmas. Domínio Público.

¹² Questionário Estudantes (Anexo 1).

FIGURA 10 - AULA 05 - TURMA B - EM



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 06 (2022)¹³.

O encaminhamento metodológico proposto poderia ter sido realizado de maneira que os(as) estudantes pudessem ter tido a oportunidade de assistir ao filme em um primeiro momento, posteriormente terem as aulas expositivas sobre a teoria foucaultiana, com discussões pertinentes e relacionadas ao filme, e talvez, após as aulas, assistirem novamente o filme com um novo olhar para, enfim, responderem o questionário. Porém, tendo em vista toda a discussão sobre a redução da carga horária da disciplina de filosofia, é indiscutível que tal proposta fosse funcional.

Contudo, a prática aconteceu conforme já descrito e os resultados foram de suma importância, na qual se pode perceber que os(as) estudantes compreenderam as aulas expositivas e puderam relacionar a teoria de Michel Foucault com as cenas do longa-metragem.

Na Aula 07, utilizando ainda do questionário analítico, os(as) estudantes foram orientados sobre a última atividade prática.

A atividade final correspondeu à elaboração de *storyboard*¹⁴. Os(as) alunos(as) utilizaram as mesmas cenas escolhidas para análise no questionário e puderam reproduzi-las através do *storyboard*. Para facilitar o entendimento deles(as)

¹³ Imagem registrada em 22/11/2022, na turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolin Lupion.

¹⁴ Storyboard é uma sequência de desenhos quadro a quadro com o esboço das diversas cenas pensadas para um conteúdo em vídeo. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 12 de jan. 2024.

de como realizar a atividade foi apresentada como exemplo a imagem abaixo (Figura 11 – Filme *Soul*, da Disney).

FIGURA 11 – FILME SOUL



Fonte: Café com Nerd (2022).

A atividade tinha como método ser realizada em grupo, de até quatro pessoas, e entregue no prazo de duas semanas, como requisito de nota parcial do trimestre. Não foi possível trabalhar a atividade em sala de aula nos terceiros anos, devido ao pouco tempo hábil, tendo em vista que a Aula 07 foi realizada no dia 29 de novembro de 2022, onde o terceiro trimestre estava se encerrando e havia a necessidade de cumprir os conteúdos e as avaliações.

Na turma da EJA, a atividade foi realizada em sala de aula em parceria com o professor do componente curricular de arte, na qual o mesmo auxiliou e orientou os (as) estudantes na produção dos trabalhos. Conforme Figura 12, logo abaixo, correspondente a Aula 07 - Turma 3 - EJA.

FIGURA 12 - AULA 07 - TURMA 3 - EJA



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 07 (2022)¹⁵.

Nas demais turmas (turma B e C) foi inviável a realização do trabalho em sala de aula devido a correria do encerramento do último trimestre. Assim, foi solicitado que os(as) alunos(as) realizassem a atividade como tarefa de casa e entregassem no prazo estipulado (06/12/2022). Como será discutido ainda no decorrer deste trabalho, os resultados foram produtivos, apesar da necessidade de insistência e cobrança da entrega.

2.3.1 Filmografia e as Contribuições.

A década de 1990 desencadeou inúmeras propostas pedagógicas, projetos e modelos de inserção fílmica no currículo escolar. A utilização de filmes em sala de aula era um atrativo, algo muito esperado e cobrado pelos(as) estudantes, não só como atração e divertimento, mas o acesso à tecnologia da época era limitado. A sala de aula era transformada em um ambiente parecido com cinema, local este que muitos (as) estudantes não tinham acesso, ou era, até mesmo, desconhecido.

Após o aporte tecnológico, a utilização de filmes como instrumentos à prática pedagógica foi se estabelecendo como uma proposta viável ao currículo, não só nas

¹⁵ Imagem registrada em 01/12/2022, Turma 3 EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

disciplinas das ciências humanas, mas uma possibilidade de trabalho de forma transversal e multidisciplinar.

Pensar no uso de vídeos como forma de entretenimento em sala de aula é correr o risco de perder a oportunidade de transmitir o conhecimento. O(a) professor(a) deve estar preparado e ter um planejamento que contribua com a aprendizagem através do filme, sendo possível vivenciar as mais diversas situações e possibilidades, trazer ao pensamento capaz de idealizar uma realidade, um mundo imaginário e fantasioso, mas também é plausível rever conceitos, amadurecer ideias, reconsiderar fatos e comportamentos, provocando assim, uma reflexão no espectador, o que ocasiona um saber, um aprendizado, um conhecimento.

Acreditamos que a produção de sentido na relação com narrativas fílmicas tem como um de seus pressupostos a suspensão, por parte do espectador, dos parâmetros de que ele tradicionalmente se utiliza para a compreensão da realidade, ou seja, estabelece-se entre espectador e filme uma espécie de pacto na qual ambos consentem em não exigir da narrativa mais do que verossimilhança no tratamento das 'coisas' do mundo real. O espectador espera que o filme tenha ancoramento na realidade, que não fuja totalmente daquilo que é considerado aceitável na vida real, mas admite que realidade e fantasia se misturam e que sejam ultrapassados certos limites quando uma história é contada a partir dos parâmetros e recursos próprios da linguagem cinematográfica (Duarte, 2004, p. 45).

A filmografia revela possibilidades que dialogam com conteúdo de diferentes áreas de produção. De fato, filmes são recursos na qual os(as) docentes consideram como instrumento apreciável e de valor significativo para o aprendizado do(a) aluno(a). Na atual conjuntura, professores(as) planejam e articulam o uso de filmes, ou pequenos vídeos, em seu plano de aula com o objetivo de envolver os(as) discentes na temática e assimilar ao conteúdo proposto. O acesso atual a tecnologia disponível no ambiente escolar, o acesso à um leque de possibilidades, permite o aporte para a utilização fílmica.

Não se pode esquecer de mencionar o momento pandêmico (COVID-19) vivenciado e, a intensa exposição em frente às telas de computadores, celulares e televisão, situação imposta pelo contexto, tendo em vista que, até meados do ano de 2021, era a única forma de acessar informações e conteúdo, e se socializar com colegas e professores(as). Tal exposição acarreta um desinteresse dos(as) estudantes quando proposto o uso de filmes para conexão com conteúdo.

Faz-se necessário esclarecer aos(as) alunos(as) que o acesso a multimídia em sala de aula não é entretenimento ou manobra pedagógica para passar o tempo,

mas instrumento pedagógico que contribui para que o(a) discente obtenha conhecimento.

2.4 CENÁRIO 2: EXPERIÊNCIA DE PESQUISA DESENVOLVIDA NO CENÁRIO DA SALA DOS(AS) PROFESSORES(AS).

Posteriormente à vivência com os(as) estudantes, teve início o trabalho de pesquisa com os(as) professores(as) do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, com uma proposta semelhante.

A prática proposta aos(as) professores(as) foi realizada no início do ano de 2023, tendo como justificativa a não adesão dos(as) docentes no final de 2022, por conta do fechamento de notas, conselho de classe e a realização do Programa Se Liga¹⁶, na qual é de fato um período conturbado e com prazos estabelecidos que acaba por consumir o tempo e a energia do corpo docente.

Nesse entendimento, a proposta foi aprovada previamente pela direção do colégio e exposta no dia de estudo e planejamento, que aconteceu na primeira semana de fevereiro de 2023, com a maioria do colegiado presente, sendo vinte e um professores(as), de um total de vinte e cinco docentes lotados na instituição, entre eles direção e equipe pedagógica.

Após a apresentação da proposta, na qual condizia em assistir ao filme *Bicho de sete cabeças (2000)* e responder um questionário analítico¹⁷ específico, apenas dez professores(as) se prontificaram em participar da pesquisa, sendo sete professores(as), duas pedagogas e a vice-diretora. O questionário foi enviado aos(as) participantes de forma virtual, assim como o *link* de acesso ao filme em questão.

Ressalta-se que não foi realizado nenhum debate ou discussão sobre a teoria de Michel Foucault com os(as) professores(as), nem foi solicitado pesquisa ou algo específico. Apenas foi solicitado que eles(as) assistissem ao filme e respondessem ao questionário.

O prazo para entrega do questionário respondido foi estipulado em quarenta dias. Contudo, foi necessário muita insistência e cobrança por parte da professora pesquisadora para que os(as) professores (as) participantes realizassem a devolutiva.

¹⁶ Normativa Programa Se Liga. (Anexo 2).

¹⁷ Questionário Professores(as). (Anexo3).

Destaca-se que, dos dez professores(as) participantes, apenas seis responderam ao questionário, sendo que os outros quatro justificaram a não realização da proposta. Fatores que serão discutidos enquanto resultados no capítulo a seguir.

TOMADA 3. FEZ UM BICHO DE SETE CABEÇAS: A APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

“A alma dos loucos não é louca”

(Michel Foucault)

A Tomada 3 trata dos dados levantados e uma possível análise desses. Foram realizados levantamentos em diferentes práticas, sendo a primeira com os(as) estudantes das turmas B e C, do terceiro ano do ensino médio, do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion e Turma 3 – EJA, do Colégio Estadual Sabáudia, sendo: A prática pedagógica realizada com os(as) estudantes para a discussão sobre o tema loucura; A prática pedagógica realizada com os(as) estudantes para a discussão sobre o tema loucura, poder-saber em Foucault, no filme *Bicho de sete cabeças* (2000).

A segunda prática aconteceu com os(as) professores(as) do Colégio Estadual Hermínia Rolin Lupion, sobre o tema loucura, saber-poder em Foucault, no filme *Bicho de sete cabeças* (2000).

Assim, apresenta-se na sequência, os dados e análises realizadas na prática pedagógica resultando com o objetivo geral proposto.

3.1 LOUCURA EM SALA DE AULA: OLHAR ESTUDANTIL.

A prática pedagógica seguiu um caminho delineado, planejado para as turmas em uma aula, na qual pudesse possibilitar aos(as) estudantes a discussão sobre a loucura através de dinâmica em “roda de conversa”, oportunizando a verbalização e as manifestações sobre o que pensavam sobre a temática. Em um segundo momento

da aula, foi idealizado uma prática de campo no próprio ambiente escolar, com possível coleta de palavras que definissem a loucura, conforme já descrito¹⁸.

Porém, como todo bom esboço, esse precisou de alguns arranjos e ações que ajustaram o curso desse caminho trilhado.

A primeira aula, na qual foi introduzida a problematização do tema loucura, foi pensada e idealizada através de uma dinamização e discussão em “roda de conversa”, porém seguiu um rumo diferente. Os(as) estudantes, de certa forma inibidos(as), não se dispuseram a realizar tal dinâmica. Contudo, a discussão aconteceu e trouxe resultados surpreendentes.

A partir das perguntas orientadoras expostas em slides, a discussão fluiu, surgindo as primeiras impressões sobre a temática: “Um demente?”; “quem tem problema na cabeça”; “louco é quem fica internado no hospício”; “é aquelas pessoas que surta do nada”.

Salientando que nenhum estudante equiparou a loucura com escolha de comportamento e decisões para vida, mas relacionou com problemas de saúde mental e os estereótipos.

Assim, a análise feita pelos(as) estudantes pôde contribuir para a auto observação do que eles(as) compreendiam por loucura. Conforme as palavras iam surgindo, os(as) alunos(as) se questionavam se aquela ideia não era preconceituosa e discriminatória. E até trouxeram situações familiares e exemplos do cotidiano, como a fala de uma estudante da turma 3 da EJA:

Meu irmão professora é meio louco. Ele sempre teve problema na cabeça e depois que se envolveu com droga aí não parou mais de dar trabalho. Mas eu tenho muito dó dele, porque as pessoas não dão oportunidade. Até lá em casa o povo não aceita ele (Estudante, 2022)¹⁹.

A partir da fala desta estudante, o debate se acendeu e foi perceptível que todos(as) já estavam tranquilos(as) para participarem da aula. Com isso, foi proposto à turma 3, do Ensino de Jovens e Adultos, uma dinamização na qual deveriam levantar entre colegas de outras séries, professores(as) e funcionários(as), a definição de loucura, em uma única palavra.

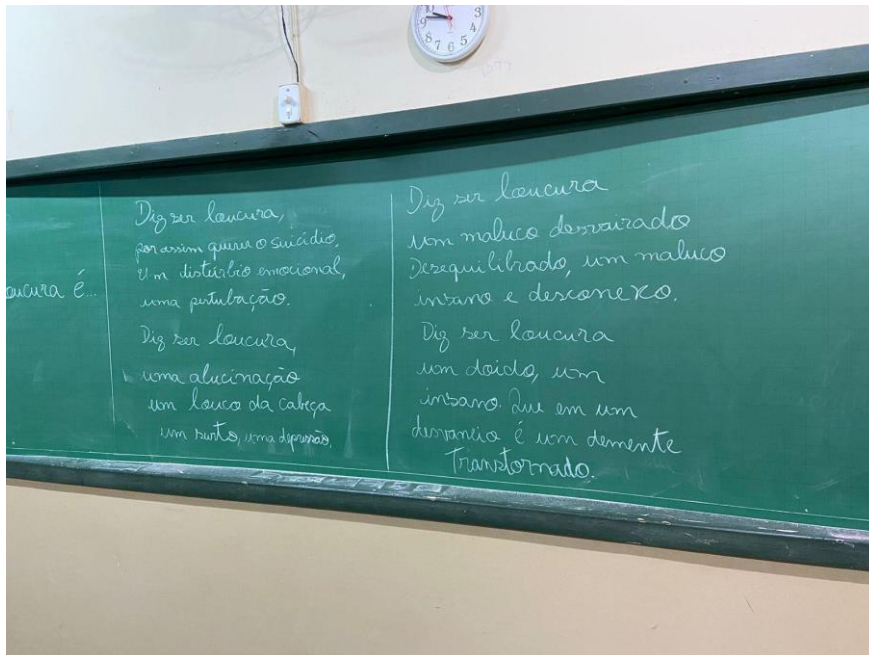
¹⁸ Observa-se metodologia no item 2.2.1, página 24.

¹⁹ Fala de estudante - Turma 3 - EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 10 de out. 2022.

Feito esse levantamento, os(as) alunos(as) trouxeram as palavras, que foram apresentadas oralmente, e a professora ia escrevendo no quadro para melhor visualização e comparação de palavras repetidas.

Por ser uma sala com número reduzido de estudantes, não foram levantadas tantas palavras e não foram tão repetidas. Então surgiu a ideia de propor uma produção de um poema que foi sendo elaborado juntamente com os(as) estudantes, utilizando o quadro de giz, conforme pode ser observado na Figura 13 – Aula 01 – EJA – Turma 3.

FIGURA 13 – AULA 01 - TURMA 3 - EJA



Fonte: Poema coletivo – estudantes turma 3 do Ensino de Jovens e Adultos e a professora. Foto 08 (2022)²⁰.

A partir da produção do poema e expressões utilizadas pelos(as) alunos(as) da Turma 3 - EJA, professores(as) e funcionários(as) do Colégio Estadual Sabáudia, na qual a palavra loucura foi mencionada e relacionada diretamente a termos relacionados à saúde e à doença mental, pode-se observar que ainda há um preconceito com as questões relacionadas a saúde mental e que a concepção de loucura, por assim dizer, é estereotipada na sociedade:

²⁰ Imagem registrada em 10/10/2022, Turma 3 EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

Diz ser loucura,
por assim dizer, o suicídio.
Um distúrbio emocional, uma perturbação.

Diz ser loucura,
uma alucinação, um louco
da cabeça, um surto, uma depressão.

Diz ser loucura,
um maluco desvairado,
um desequilibrado, um maluco desconexo.

Diz ser loucura,
um doído, um insano,
que, em um desvaneio, é demente
transtornado.

(Alunos(as) EJA²¹)

Para as turmas do ensino médio regular (Turma B e C) também foi proposta a mesma dinâmica, o que resultou em manifestações muito parecidas, ou seja, conforme eles(as) iam colhendo as palavras entre colegas, professores(as) e funcionários(as), essas iam sendo escritas em *post it*²² e coladas em uma cartolina. Contudo, devido à falta de tempo, e pelas turmas serem maiores, não produziram poemas, mas os(as) estudantes puderam comparar as palavras repetidas.

Assim como no outro colégio (Colégio Estadual Sabáudia), os(as) estudantes do Colégio Estadual Hermínia perceberam que a palavra loucura estava relacionada diretamente à problemas com a saúde mental, e sinalizaram, através de discussão entre eles(as), que o preconceito é iminente.

Os(as) estudantes vivenciaram, nas aulas seguintes, a teoria foucaultiana²³, para que assim, a partir da vivência em sala de aula, experienciar a relação entre a teoria foucaultiana e a prática, através de análise do filme *Bicho de sete cabeças*. Essa discussão será apresentada no próximo item.

²¹ Poema produzido pelos(as) estudantes do Ensino de Jovens e Adultos, Escola Estadual Sabáudia, Estado do Paraná, em 10 de out. de 2022.

²² Conforme Figura 03, p. 35.

²³ Metodologias descritas nos itens 2.2.3 página 30 e 2.2.4 página 33.

3.2 A LOUCURA, O SABER-PODER NO FILME *BICHO DE SETE CABEÇAS* (2000): AS PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES DA PROFESSORA E DOS(AS) ESTUDANTES.

Dando continuidade à experiência educacional, ou seja, ao trabalho empírico analítico, após a realização das aulas expositivas aos(as) estudantes para apresentar a base teórico filosófica em Michel Foucault e debater o tema loucura, saber-poder, iniciou-se a apresentação do que resultou da prática de análise feita pelos(as) estudantes do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion e os(as) estudantes do Colégio Estadual Sabáudia, com base no filme *Bicho de sete cabeça (2000)*, de Laís Bodanzky, relacionando as cenas da filmografia com a teoria foucaultiana, assim como entrelaçando as percepções analíticas entre os(as) estudantes e professora pesquisadora.

Levou-se em consideração a observação individual de cada um dos (as) estudantes e suas percepções expressas em falas e escritas da história narrada no filme, fazendo a relação com a teoria foucaultiana. Buscou-se fazer uma análise sobre a constituição do sujeito, personagem “louco” do filme, o discurso, muitas vezes silenciado, e as relações de poder que o personagem estava inserido, através da prática pedagógica com os(as) estudantes que se deu a partir da resposta de questionário analítico enquanto assistiam o filme.

A história, baseada em fatos reais, conta o cotidiano de um adolescente por nome *Neto*²⁴, com dezessete anos, que vive na década de 1970 no Brasil, em um contexto histórico-social da ditadura militar, momento de imposição de ordem e obediência.

Baseado no livro autobiográfico do curitibano Austregésilo Carrano Bueno (1957-2008), **Canto dos Malditos**, o filme *Bicho de sete cabeças (2000)* é uma obra com muitos detalhes, que contribuiu para a luta antimanicomial no Brasil. A pesquisa não irá analisar o livro, contudo não há como não o mencionar, tanto que a leitura foi sugerida e o texto colocado à disposição aos (as) estudantes, pois tendo em vista ser uma obra autobiográfica na qual pode-se aprender que, conforme Foucault (2004), por meio da escrita de si pode-se assumir diferentes posições de sujeito e seus discursos.

²⁴ Nesse trabalho foi mantido o nome fictício utilizado no filme, na qual representa Austregésilo Carrano Bueno.

No filme, o personagem *Neto* era considerado, por sua família e pela sociedade, um adolescente rebelde, de cabelos compridos e brincos na orelha, que usava maconha esporadicamente (não se considerava um viciado), e pichava muros como forma de expressar sua rebeldia. Justificava suas ações, consideradas inapropriadas pelo contexto, como busca de liberdade, pois sentia-se incompreendido pelos pais, que sempre foram repressores na educação do filho. Tal informação leva a refletir sobre a ação da família em intervir, de forma repressora, na vida e na conduta do ente, o que remete às análises sobre as “relações de poder” estudadas por Foucault.

A família, enquanto instituição social, exerce um poder sobre o corpo do indivíduo, de forma que Foucault (2021 p.134) afirma que o corpo, descoberto enquanto objeto de poder, pode ser manipulado, ensinado, conduzido, a partir da disciplina e se tornar dócil conforme é controlado.

A escala, em primeiro lugar, do controle: não se trata de cuidar do corpo, em massa, grosso modo, como se fosse uma unidade indissociável, mas de trabalhá-lo detalhadamente; de exercer sobre ele uma coerção sem folga, de mantê-lo ao mesmo nível da mecânica - movimentos, gestos, atitudes, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo. O objeto, em seguida, do controle: não, ou não mais, os elementos significativos do comportamento ou a linguagem do corpo, mas a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna; a coação se faz mais sobre as forças que sobre os sinais; a única cerimônia que realmente importa é a do exercício (Foucault, 2021, p. 134-135).

O contexto familiar do personagem *Neto* era de uma família nuclear formada por seu pai (Wilson), um homem autoritário e de senso moral convicto ao contexto e padrões sociais da época, sua mãe (Meire), dona de casa e submissa às orientações e opiniões de seu companheiro, sempre calada e atarefada com os afazeres domésticos e uso abusivo de tabaco.

FIGURA 14 - CENA 01



Fonte: Captura do frame do filme (3:01).

Observa-se na cena acima (Cena 01), a presença de uma irmã mais velha do que *Neto*, que surge na primeira cena do filme e indica não fazer parte do núcleo da família natural, sendo filha apenas de Wilson, o que se presume uma viuvez e nova organização familiar. Essa irmã (sem denominação) tem um poder na relação com seu pai, o que reflete nos demais integrantes da família. É ela quem questiona a rotina familiar e direciona as ações de Wilson frente aos ditos problemas familiares. Tal “poder” é evidenciado devido a sua conduta moral totalmente diferente de seu irmão *Neto*, pois ela exercia a obediência, vida ordenada, desenvoltura e habilidades para socialização e produtividade laboral. Fatores que eram ovacionados pelo pai e o discurso na época, tendo como base a imposição social pela Ditadura Militar:

Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua política geral de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros; os mecanismos e as instâncias que permitem distinguir os enunciados verdadeiros dos falsos, a maneira como se sanciona uns e outros, as técnicas e os procedimentos que são valorizados para a obtenção da verdade; o estatuto daqueles que têm o encargo de dizer o que funciona como verdadeiro (Foucault, 2021, p. 52).

Ressalta-se que na análise estudantil não houve menção da cena acima observada pela professora pesquisadora.

A primeira cena do filme comentada pelos(as) estudantes no questionário se trata da cena do pai e do filho em um bar ou, como os(as) alunos(as) descreveram, “uma lanchonete” após um jogo de futebol. Trata-se da cena em que o personagem *Neto* aparece recebendo críticas de seu pai, a exemplo, quando o pai questiona sobre a suposta namorada, criticando o biofísico e tentando direcionar o filho a não se

relacionar e fazer outras escolhas. Fica evidente o quanto o adolescente se sente reprimido e intimidado pelo discurso autoritário e nega seus sentimentos para obter aprovação paterna às suas ações.

FIGURA 15 - CENA 02



Fonte: Captura do frame do filme (07:29).

A cena foi sinalizada por quatro estudantes, sendo dois da turma B matutino e dois da turma C do noturno do ensino regular. Não houve menções sobre as percepções de saber e loucura, apenas do poder do pai sobre o filho. Eles (as) escreveram:

O poder se exerce no pai quando ele fala para o filho que a namorada dele não serve para ele (Estudante 3, 2022)²⁵.

O pai acha que possui o poder de escolher com quem o filho se relaciona (Estudante 7, 2022)²⁶.

O pai tenta usar seu poder e autoridade para convencer o filho a escolher uma outra namorada (Estudante 2, 2022)²⁷.

Poder autoritário e disciplinar que o pai exerce sobre o filho, julgando como o filho deve-se vestir, agir e usar acessórios (Estudante 9, 2022)²⁸.

Foucault, quando se refere ao poder pela repressão e seus efeitos, destaca que não é apenas a proibição que o faz ser aceito, mas a produção de discurso, de uma forma de saber:

²⁵ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

²⁶ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

²⁷ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

²⁸ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

Quando se definem os efeitos do poder pela repressão, tem-se uma concepção puramente jurídica desse mesmo poder; identifica-se o poder a uma lei que diz não. O fundamental seria a força da proibição. Ora, creio ser essa uma noção negativa, estreita e esquelética do poder que, curiosamente todo mundo aceitou. Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não, você acredita que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso (Foucault, 2021, p. 44 - 45).

O poder deve ser considerado como uma rede produtiva que abrange o corpo a ser domesticado, muito além da negatividade ou da proibição (Foucault, 2021, p. 45), que no caso analisado, o discurso paterno não é de proibição, mas de indução às escolhas: “Eu tenho certeza que você pode arranjar uma mais ajeitadinha, mais bonitinha”. Induzindo *Neto* a responder, pela obediência, a negação de seus sentimentos.

Como qualquer adolescente que está aprendendo a se aventurar no mundo, o personagem *Neto* busca por emoções e liberdades, através de ações conceituadas enquanto rebeldia e desobediência, a exemplo os seus cabelos cumpridos e o uso de brincos.

O seu grupo social de amigos faz uso esporádico de entorpecentes e aceita realizar uma viagem, o que leva a uma crise familiar com a proibição por parte de seu pai e uma discussão que acarreta até mesmo agressão física, conforme a cena abaixo.

FIGURA 16 - CENA 03



Fonte: Captura do frame do filme (08:28).

Na cena acima (Cena 03), além de criticar a possibilidade do passeio, o pai ainda o acusa de bandido, por não precisar do seu dinheiro e profere palavras depreciativas, comum à época, de preconceito homofóbico. Uma tentativa, pelo discurso, de controle das ações do filho, porém Neto tem uma conduta de embate, e não cede à repressão paterna e se aventura na viagem com os amigos.

Tal cena foi comentada pela maioria dos(as) estudantes que participaram da prática pedagógica, sendo apontadas as percepções entre o saber-poder e também a loucura. Para melhor compreensão, optou-se por detalhar alguns dos comentários em quadro, por turma, conforme realizado no questionário analítico:

QUADRO 03²⁹ - PERCEPÇÕES - CENA 03

(continua)

Estudante	Percepções Saber	Percepções Loucura	Percepções Poder
Estudante 1		“loucura por efeito de drogas”.	“comportamento agressivo” e repressivo do pai no filho”.
Estudante 3	“o saber do pai que o filho está sendo irresponsável”.	“loucura do filho em não escutar o pai.”	“o pai quer ter poder sobre a vida do filho”.
QUADRO 03 ³⁰ - PERCEPÇÕES - CENA 03			
(continuação)			
Estudante 7	“a sabedoria do pai em conhecer o filho e saber que está aprontando”.		“seu pai tenta pelo discurso violento, falando coisas ruins, controlar suas ações”.
Estudante 8			“poder repressivo e autoritário do pai que tenta controlar o seu filho”.
Estudante 14		“ir embora contra a vontade do pai”.	“autoritarismo, disciplinar e repressivo”.
Estudante 17	“O pai sabe do perigo dessa ação e tenta impedi-lo”.		“poder autoritário do pai”.

²⁹ Percepções de estudantes da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

³⁰ Percepções de estudantes da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Pode-se observar que os(as) alunos(as) que responderam ao questionário da Turma B, tiveram uma percepção maior em relação ao poder, sendo as palavras destaques: **autoritário e repressivo**.

Em sua obra, **Vigiar e Punir**, o filósofo Michel Foucault trata sobre a questão do poder punitivo e disciplinar. Contudo, refere-se ao que o filósofo chama de movimento de oposição ao poder, uma resistência ao poder como algo necessário para que essa relação possa existir:

Esse poder, por outro lado, não se aplica pura e simplesmente como uma obrigação ou uma proibição, aos que “não têm”; ele os investe, passa por eles e através deles; apoia-se neles, do mesmo modo que eles, em sua luta contra esse poder, apoiam-se por sua vez nos pontos em que ele os alcança. Finalmente, não são unívocas [as relações de poder]; definem inúmeros pontos de luta, focos de instabilidade comportando cada um seu risco de conflito, de lutas e de inversão pelo menos transitória da relação de forças (Foucault, 2014, p. 30).

A partir desta viagem, o personagem *Neto* consegue estabelecer alguns limites à opressão e ao discurso paterno, como uma resistência ao poder **autoritário** e **repressivo** que o pai tenta exercer sobre ele. Contudo, mantinha uma rotina com a família e com os estudos. Esses limites foram sinalizados em alguns comentários dos (as) estudantes:

Resistência às ordens do pai (Estudante 7, 2022)³¹.

Para mim quem teve poder foi o Neto, ele passou por cima da autoridade do pai dele (Estudante 2, 2022)³².

Conforme Veiga-Neto (2011, p. 15) menciona sobre a necessidade de “explorar a transgressão e ultrapassar os limites que o mundo social impõe a si mesmo e a todos nós, olhar com mais atenção para a relação entre o poder e o saber”. Trazer para os(as) alunos(as) em sala de aula as ideias e o pensamento foucaultiano e como as práticas e saberes estão articulados ao longo dos séculos é afirmar que:

Foi com base em Foucault que se pôde compreender a escola como uma eficiente dobradiça capaz de articular os poderes que aí circulam com os saberes que a enformam e aí se ensinam, sejam eles pedagógicos ou não. Por isso, é no estudo da obra do filósofo que se pode buscar algumas

³¹ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

³² Escrita de estudante da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 01 de nov. 2022.

maneiras produtivas de pensar o presente, bem como novas e poderosas ferramentas para tentar mudar o que se considera ser processo mudar (VEIGA-NETO, 2011, p. 15-16).

Ou seja, nas palavras do próprio Foucault: “saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa” (2014, p.13), não só adquirir o conhecimento, mas estabelecer uma discordância do que é conhecido para poder realmente aprender.

Na Cena 04, observa-se que *Neto*, juntamente com seus amigos adolescentes, produziam protestos enquanto formas de discordância do contexto social vivenciado, por meio de suas ações e de seus comportamentos, como pichar muros. Tais atos foram condenados por sua família e pela sociedade, que os consideravam rebeldes, sendo um escândalo familiar à época.

FIGURA 17 - CENA 04



Fonte: Captura do frame do filme (17:41).

Contudo, a cena comentada entre os(as) estudantes é a Cena 05, logo abaixo, em relação à abordagem policial e o posicionamento dos policiais em agir de forma repressiva, como nas palavras de uma estudante: “pagar na mesma moeda, pichando a cara de *Neto*”. (Estudante 2, 2022)³³.

³³ Escrita de estudante da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 01 de nov. 2022.

FIGURA 18 - CENA 05



Fonte: Captura do frame do filme (18:02).

A cena é comentada por alguns estudantes que se posicionam, em sua maioria, com a percepção do poder policial, conforme descreve-se no quadro abaixo:

QUADRO 04³⁴ - PERCEPÇÕES - CENA 05

Estudante	Percepções Saber	Percepções Loucura	Percepções Poder
Estudante 1	“saber das leis e da questão moral que os policiais sabem ser um comportamento inadequado dos jovens”.		“poder abusivo, autoritário e obscuro pelo modo de repreender e abordar os jovens”.
Estudante 2	“saber dos policiais que sabem que podem causar medo e impacto nas pessoas”.	“o fato de ser um crime”.	
Estudante 3			“abusivo, quando o policial pintou ele com spray”.
Estudante 14			“poder policial de achar que pode pichar a cara das pessoas”.
Estudante 21			“poder é demonstrado pela força policial”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

³⁴ Percepções de estudantes da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

Os(as) estudantes também relacionam o posicionamento policial como forma de punir e disciplinar o personagem *Neto* através da ação de pichar seu rosto. A abordagem policial esteve relacionada à punição, ou correção do comportamento, que remete ao biopoder, sendo um mecanismo de controle dos corpos para que o mesmo seja disciplinado (dócil) e economicamente ativo. Os(as) estudantes escreveram:

Policiais o picham como forma de punição (Estudante 7, 2022)³⁵.

Poder repressivo e autoritário do policial que usa esse poder pixando a cara do menino para mostrar quem manda (Estudante 17, 2022)³⁶.

O filme apresenta a abordagem policial, a condução de *Neto* para a delegacia e o discurso enfurecido de seu genitor, que o condena, o ameaça e o faz prometer não andar com os amigos.

Na sequência fílmica, *Neto*, apesar da proibição dos pais, mantém as amizades e, em um de seus encontros com os amigos, recebe um cigarro de maconha e o guarda em sua jaqueta.

Ao chegar em casa é recebido pelo pai com críticas e cobranças. Não querendo conversar com o pai, ou discutir, acaba jogando sua mochila e jaqueta no chão e indo para seu quarto. Nesta cena seu pai encontra o entorpecente (cigarro de maconha) que cai do bolso da jaqueta.

FIGURA 19 - CENA 06



Fonte: Captura do frame do filme (19:42).

³⁵ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

³⁶ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

Wilson se desespera e em uma reunião com a filha e a esposa, expressa nervosismo e inquietação. Não pelo fato de *Neto* fazer uso de maconha e prejudicar sua saúde, mas pela preocupação com o que a sociedade vai falar, como as pessoas da comunidade vão criticar seu filho e sua conduta moral.

Nesse trecho pode-se observar que Wilson não conseguia mais ter domínio do corpo de *Neto* pelo discurso, obediência ou pela repressão. Para o pai, o poder sob seu filho estava sendo modificado, transformado e algo precisava ser feito. Pois, quando o poder é percebido ou entendido, o mesmo se desloca e passa a lidar com novas relações ou mecanismos de atuação.

Enquanto tecnologia moderna de poder, Foucault refere-se em sua obra **Vigiar e Punir (2014)**, a respeito de instalações de instituições controladas pelo Estado, que constituem o poder disciplinar que se exerce sob os corpos dos indivíduos, com o objetivo de produção de “corpos dóceis”, dentre elas o nascimento das prisões.

Observa-se no filme que, não bastou passar uma noite na instituição prisão para que o personagem *Neto* temesse o poder repressivo e disciplinar. Não se permitiu ser domesticado ao nível dos padrões morais familiares e sociais. Seu pai não conseguiu dominar seu corpo pelo discurso ou pela repressão autoritária. Assim, seus familiares buscaram conter suas ações, a partir do que Foucault (2019) afirma ser a loucura, um artifício, um mecanismo criado pela sociedade, uma lógica excludente do corpo que não corresponde com os comportamentos estabelecidos socialmente. Ou seja, a família de *Neto* decide interná-lo em um hospital psiquiátrico.

FIGURA 20 - CENA 07



Fonte: Captura do frame do filme (21:34).

A cena acima (Cena 07) demonstra que, a partir do entendimento da necessidade de controle das ações, do comportamento, do corpo de *Neto*, seu pai Wilson o leva enganado até um hospital psiquiátrico e o adolescente é contido para o tratamento médico da época. É notório que o personagem não é avaliado por médico ou por nenhum profissional de saúde, mas silenciado, através de contenção química.

A Cena 07 foi uma das cenas mais comentadas entre os(as) estudantes, na qual trouxeram suas percepções relacionadas à questão do saber médico e do saber familiar, conforme nota-se nas palavras de uma das alunas “o pai o interna porque sabe o que é melhor para o filho” (Estudante 5, 2022)³⁷, mas também é notório uma irritabilidade por parte dos(as) estudantes da decisão do pai em interná-lo sem o seu consentimento:

Louco é o pai por achar que pode internar o filho sem o seu consentimento (Estudante 17, 2022)³⁸.

Qualquer comportamento diferente do que a sociedade impõe, é considerado loucura, ser internado é um modo de as famílias se livrarem de um “problema” e ficarem livres (Estudante 3, 2022)³⁹.

Evidencia-se, através das escritas nos quadros abaixo, que os(as) estudantes puderam relacionar a questão do saber-poder estudado previamente em sala de aula.

QUADRO 5⁴⁰ - PERCEPÇÕES - CENA 07 - TURMA C

Estudante	Percepções Saber	Percepções Loucura	Percepções Poder
Estudante 1	“saber médico, da necessidade de medicar”.		“o poder dos médicos quando eles dão a injeção nele”.
Estudante 2			“o poder dos enfermeiros em forçar a internação”.
Estudante 10	“o saber dos médicos que alegam que a substância vicia”.		“o poder se dá pelo controle do corpo de Neto através do saber da medicina em como sedar a força”.
Estudante 14	“o estudo que os enfermeiros tem em saber	“usar drogas sabendo dos riscos”.	“o poder dos médicos sobre o paciente o

³⁷ Escrita de estudante da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 01 de nov. 2022.

³⁸ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

³⁹ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

⁴⁰ Percepções de estudantes da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

	conter o paciente”.		deixando- o vulnerável.
Estudante 21		“o que eles fazem com os povo internados no hospício não é normal, deixam eles mais loucos!”.	
Estudante 22			“o recolhimento da liberdade do rapaz da sua autonomia e sua vontade própria”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Apesar do filósofo Michel Foucault não aparecer nas escritas dos(as) estudantes, fica claro que estes(as) conseguiram compreender o paralelo que o filósofo alinhava entre as transformações do poder pela modificação do conhecimento.

QUADRO 6⁴¹ - PERCEPÇÕES - CENA 07- TURMA B

Estudante	Percepções Saber	Percepções Loucura	Percepções Poder
Estudante 1	“saber da medicina”		“o poder da medicina através de conhecer a química porque conseguiu conter o menino com o remédio”.
Estudante 2	“saber médico sobre os efeitos colaterais do uso da maconha”.		“poder da medicina em conte-lo por meio de remédios”.
Estudante 5	“o saber do médico e a manipulação do paciente”.		“o controle do corpo através dos remédios. Um poder repressivo mesmo a pessoa estando livre”.
Estudante 17	“saber médico”.		“de alguma forma os enfermeiros tentavam disciplinar ele”
Estudante 19	“saber da medicina”.	“loucura naquele tempo usar maconha ser considerado um louco e viciado”.	“poder do médico em internar a força”.
Estudante 22	“conhecimento que o médico diz ter em relação a maconha”.		“poder do médico (relação do saber) para poder internar por usar maconha”.

⁴¹ Percepções de estudantes da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Observa-se nos quadros acima que, a percepção de loucura entre os(as) estudantes é pouco comentada, ficando a relação de saber-poder médico em destaque nos comentários.

Dando continuidade à análise fílmica, após a contenção física e medicamentosa, o personagem *Neto* acorda em uma cama hospitalar e percebe que está internado. Ainda confuso pelos efeitos da medicação e irritado pelo colega de quarto, inicia um processo de reconhecimento do local e percepção da realidade.

O filósofo Michel Foucault (2014, p. 134) ensina que: “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. Ou seja, a lógica da punição em transformar um corpo produtivo por meio da disciplina se aplica também para os considerados “anormais”.

O personagem *Neto* tem sua liberdade arrancada, assim como suas vontades, sua autonomia. Impotente, excluído e silenciado, o adolescente percebe que foi isolado do mundo, de sua família, tirado de sua rotina e de seus hábitos.

A Cena 08 explora o olhar perplexo e confuso do personagem ao ter essa percepção.

FIGURA 21 - CENA 08



Fonte: Captura do frame do filme (24:48).

Os(as) estudantes comentaram a cena acima referindo a compreensão do personagem em estar sendo internado, nas palavras dos(as) alunos(as)⁴²: em “um hospício”; “com pessoas loucas”; “foi trancado sem motivo”; “o pai castigou ele”.

⁴² Percepções de estudantes da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

Contudo, é a cena a seguir (Cena 09) que, pelos escritos dos(as) estudantes, trouxe mais inquietação em relação a internação enquanto dispositivo de controle dos corpos e do poder disciplinar.

FIGURA 22 - CENA 09



Fonte: Captura do frame do filme (26:57).

Os(as) estudantes se mostraram perplexos com a Cena 09, discutindo entre pares a respeito das situações dos internos exibida na filmografia. Na sala de aula da turma C (noturno) o filme precisou ser pausado para que a discussão ocorresse. Alguns(as) estudantes questionaram se tal exposição não era exagerada, se realmente aconteceu daquela forma. Nesse momento, orientou-se novamente aos(as) estudantes a lerem o livro **Holocausto Brasileiro** (disponível na sala digital “Classroom”) para que essas dúvidas fossem sanadas e que pudessem compreender a realidade vivenciada.

Os escritos dos(as) estudantes em relação a cena demonstrou que eles (as) compreenderam como o conceito de loucura se desloca, se modifica, assim como o poder e que a internação é um mecanismo de controlar esse corpo dito como “anormal”:

Essa cena me lembrou a aula que a professora mostrou aquele barco cheio de gente que era considerado anormal e que era levado longe da cidade. Ser internado como louco deve ser assim, ser levado pra longe pra ninguém precisar ver (Estudante 2, 2022)⁴³.

Loucura é internar uma pessoa só porque ela não está obedecendo as regras a família não queria mais ter contato com ele, aguentar ele, ai trancou ele lá com os loucos de verdade (Estudante 5, 2022)⁴⁴.

⁴³ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁴⁴ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

O filósofo Foucault, em sua obra **História da Loucura** descreve como a loucura foi se deslocando:

Loucura não rompeu o círculo de internamento, mas se desloca e começa a tomar distâncias. Dir-se-ia uma nova exclusão no interior da antiga, como se tivesse sido necessário esse novo exílio para que a loucura enfim encontrasse sua morada e pudesse ficar em pé sozinha (Foucault, 2019, p. 398).

A questão do “poder disciplinar” foi mencionada pelos(as) estudantes na Cena 09, principalmente quando o enfermeiro estabelece um discurso coercivo a respeito do uso da medicação:

A questão disciplinar aconteceu quando o enfermeiro ameaça ele que se não tomar o remédio a situação vai piorar (Estudante 7, 2022)⁴⁵.

O enfermeiro tem o poder de fazer ele obedecer ameaçando com um discurso de que se não tomar a medicação vai ser pior (Estudante 19, 2022)⁴⁶.

Na sequência fílmica, o personagem *Neto* conhece os pacientes Ceará e Rogério, que lhe explicam como é a rotina dentro do hospital e as consequências da desobediência ou da recusa em fazer o tratamento. *Neto* acredita que, se puder falar com o médico, o mesmo irá perceber que não há motivo para a internação.

FIGURA 23 - CENA 10



Fonte: Captura do frame do filme (34:22).

⁴⁵ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

⁴⁶ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

A cena acima se refere ao primeiro contato de *Neto* com o médico da instituição. Observa-se que o personagem é cooperativo e se mostra aberto às orientações médicas, tanto que toma o remédio sem questionamentos. Contudo, não há chance de conversa com o profissional que sai do ambiente sem esclarecer as dúvidas de *Neto*.

Os(as) estudantes sinalizaram a cena comentando sobre a relação saber-poder exercida pelo médico e enfermeiros:

Médico tem o conhecimento sobre o que é a loucura e como controlar o paciente através de remédios (Estudante 5, 2022)⁴⁷.

Poder do médico de não ouvir e respeitar o paciente, temos que seguir o que eles falam porque eles sabem mais que a gente (Estudante 19, 2022)⁴⁸.

A Cena 11 exibe a conversa do médico com os familiares de *Neto*, na qual informa o quadro do paciente “catalogado” pelo seu saber médico. Sugere ainda que o personagem irá tentar convencê-los a tirar ele da instituição hospitalar, mas que o discurso do paciente faz parte da alucinação e dos efeitos dos medicamentos e que nada daquilo que está sendo dito por ele é real.

FIGURA 24 - CENA 11



Fonte: Captura do frame do filme (39:45).

A primeira visita familiar para *Neto* foram as cenas do filme que obtiveram alguns comentários dos(as) estudantes que também relacionaram a questão da

⁴⁷ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

⁴⁸ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 08 de nov. 2022.

confiança da família no saber médico. Esse discurso médico não demonstra um poder autoritário, mas um poder de conhecimento que, segundo Foucault (2021) “Era em nome da medicina...que se catalogava um louco, um criminoso, um doente...”. As palavras dos(as) estudantes a respeito da Cena 11:

Confiar no saber médico, família acredita naquilo que o médico está falando (Estudante 2, 2022)⁴⁹.

Acreditar que o filho está sendo bem cuidado (Estudante 5, 2022)⁵⁰.

Os(as) alunos(as) referiram na cena 12 sobre o discurso invalidado de *Neto* e silenciado pelo pai e sua irmã.

FIGURA 25 - CENA 12



Fonte: Captura do frame do filme (41:02).

Confiante no que o médico disse, o pai não deixa nem o Neto explicar o que acontece. Poder de manipulação pelo saber médico (Estudante 19, 2022)⁵¹.

Discurso invalidado pelos familiares (Estudante 22, 2022)⁵².

A irmã tenta desconversar para não dar ouvido o que o menino tá falando (Estudante 22, 2022)⁵³.

⁴⁹ Escrita de estudante da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 22 de nov. 2022.

⁵⁰ Escrita de estudante da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 22 de nov. 2022.

⁵¹ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

⁵² Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

⁵³ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

Os comentários dos(as) estudantes evidenciaram a percepção de que o discurso do personagem foi totalmente invalidado e que a família seguiu as orientações, confiando no saber médico.

Nas cenas seguintes, *Neto* é chamado por um paciente mais velho, na qual todos dizem respeitar. Cena sinalizada pelos(as) estudantes referentes ao saber-poder, na qual este paciente explica para *Neto* como se comportar dentro da instituição, nas palavras do estudante ⁵⁴ “entrar no jogo e fingir ser louco” para conseguir sobreviver aquele lugar e aquela situação:

FIGURA 26 - CENA 13



Fonte: Captura do frame do filme (44:58).

Por ser velho e estar ali a muito mais tempo, aconselha Neto a como agir para poder conseguir sobreviver aquele lugar (Estudante 7, 2022)⁵⁵.

O saber de um homem que já passou pelas consequências de tortura se não obedecer (Estudante 19, 2022)⁵⁶.

A ideiação de tratamento das instituições psiquiátricas brasileiras à época era embasada no discurso do saber médico com métodos de isolamento, controle dos corpos pela disciplina e pelo uso de medicação, vigilância e castigos disciplinares quando os pacientes tinham uma conduta que não condizem com as normas

⁵⁴ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

⁵⁵ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

⁵⁶ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

estabelecidas da instituição. Pode-se observar nas cenas relatada pelos(as) estudantes (Cena 14) na qual o personagem, em uma oportunidade para fuga em uma confusão no refeitório, sai do hospital correndo em um caminho de terra, porém, como estava sob efeito de medicações, não consegue correr e acaba sendo contido pelos enfermeiros da instituição.

FIGURA 27 - CENA 14



Fonte: Captura do frame do filme (48:04).

A cena foi percebida pelos(as) estudantes como uma ação, um ato de loucura do personagem. Nas palavras dos(as) estudantes:

Loucura ele tentar fugir tendo conhecimento do que ele iria passar (Estudante 10, 2022)⁵⁷.

Só deu mais motivos para achar que ele tem distúrbio (Estudante 14, 2022)⁵⁸.

O desespero em querer sumir daquele lugar fez ele fazer essa loucura (Estudante 1, 2022)⁵⁹.

O indivíduo entra na loucura de querer sair daqui (Estudante 2, 2022)⁶⁰.

O debate se estendeu com a cena seguinte que antecede o uso de eletrochoque como forma de tratamento. Os(as) estudantes percebem a agitação do personagem e já discutem entre si a possibilidade de uma punição.

⁵⁷ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁵⁸ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁵⁹ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

⁶⁰ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

FIGURA 28 - CENA 15



Fonte: Captura do frame do filme (50:01).

Conforme descrito por Foucault (2014) de que, o poder se modifica, se transforma a partir de cada sociedade de cada época, leva a refletir sobre as mudanças na percepção da loucura e o processo de sua “cura” ou “controle”, fator detalhado pelo filósofo em sua obra **História da loucura**.

A Cena 15 exibe o personagem *Neto* recebendo o que era considerado um tratamento de eletrochoque como forma de “controle” de seus “sintomas” de insanidade. O saber, o conhecimento médico aqui é percebido pelos(as) estudantes.

QUADRO 7⁶¹ - PERCEPÇÕES - CENA 15

(continua)

Estudante	Percepções Saber	Percepções Loucura	Percepções Poder
Estudante 1	“saber médico acreditar que é certo”.		“poder de controle, de punição”.
Estudante 2	“saber dos enfermeiros e do médico que precisa punir para o menino saber que fugir é errado”.		“poder disciplinar médico, controle do corpo pela punição com choque”.
Estudante 5	“saber da medicina que lhe proporciona poder”.		“poder abusivo em permitir que médicos façam isso”.

⁶¹ Percepções de estudantes da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

QUADRO 7 ⁶² - PERCEPÇÕES - CENA 15			
			(conclusão)
Estudante 07		“loucura forçada, quem não ia ficar louco com choque na cabeça”.	
Estudante 14			“saber/poder são ações muitas vezes usadas para repreender, diminuir e até ferir pessoas que tem pensamentos e ações diferentes”.
Estudante 22			“relação de poder disciplinar dos médicos pela punição”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme os comentários descritos no quadro acima, a Cena 15 é relacionada pelos(as) estudantes como um abuso de poder para disciplinar um corpo e controlar suas ações futuras através da punição.

Para o filósofo Michel Foucault, a loucura é considerada doença, a partir do momento que o poder de decisão passa para a conduta médica:

Os poderes de decisão são entregues ao juízo médico: apenas ele nos introduz no mundo da loucura. Apenas ele permite que se distingam o normal do insano, o criminoso do alienado irresponsável. Ora, a prática do internamento está estruturada segundo um outro tipo: de modo algum ela se pauta por uma decisão médica. Depende de outra consciência. A jurisprudência do internamento é bastante complexa no que respeita aos loucos (Foucault, 2019, p. 127).

Assim, as formas de tratamentos também sofrem modificações e transformações a partir do conhecimento (saber) ao longo do tempo. O fato é que muitas pessoas sofreram com esses tratamentos alternativos estabelecidos como práticas e procedimentos médicos eficazes à época. Tratamentos que, conforme a sequência fílmica, trouxeram prejuízos ao convívio e a socialização do personagem após seu desligamento da primeira instituição.

Neto não conseguia voltar para a escola, não conseguia estabelecer um contato familiar, ficava em seu quarto isolado, com pensamentos e lembranças que lhe causaram extremo sofrimento. Após insistência da família, tenta retomar a rotina

⁶² Percepções de estudantes da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

iniciando um trabalho, tentando estabelecer contato com velhos amigos e voltar para vida social. Contudo, as lembranças do internamento lhe assombram, causando uma situação de crise que o levou para uma nova internação.

Em uma festa, tenta socializar com os amigos e se envolver sexualmente com uma antiga paquera, porém, as lembranças do hospital e o barulho do carrinho do eletrochoque não saem de sua cabeça, o que acarreta a crise.

FIGURA 29 - CENA 16



Fonte: Captura do frame do filme (1:03:45).

A cena acima retrata o momento em que *Neto* entra na situação de crise, na qual foi comentada pelos estudantes que relacionam tal situação com a loucura:

Loucura ele começou a lembrar de tudo perdeu a cabeça (Estudante 03, 2022)⁶³.

Efeito do que ele viveu, do que aconteceu e o impulsionamento de atitudes (Estudante 10, 2022)⁶⁴.

Ele fica fora do normal (Estudante 14, 2022)⁶⁵.

Escutava os barulhos, surtou, começou a quebrar tudo (Estudante 21, 2022)⁶⁶.

⁶³ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁶⁴ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁶⁵ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁶⁶ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

Ele ficou doidão, bebeu, ai apareceu os barulhos na cabeça e do nada começou a quebrar tudo (Estudante 22, 2022)⁶⁷.

Neto é internado em uma nova instituição, porém, se posiciona diferente, não mais como um menino assustado e obediente às normas e ao tratamento imposto. Ao contrário, *Neto* se mostra enérgico, estabelece liderança, realiza atos contra o estabelecimento, a exemplo a cena abaixo na qual o personagem queima as medicações e seringas.

FIGURA 30 - CENA 17



Fonte: Captura do frame do filme (1:08:43).

Contudo, a cena comentada entre os estudantes é a Cena 18, logo abaixo, na qual, após o ato contra a instituição, o personagem é levado para um quarto de isolamento. *Neto* retorna depois de vários dias trancado, sem ver a luz do sol, sem comer e fazer higiene pessoal, muito debilitado deitando sob a chuva.

⁶⁷ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

FIGURA 31 - CENA 18



Fonte: Captura do frame do filme (1:12:20).

Como deixar uma pessoa trancada por tantos dias pode ser algo indicado por médicos e enfermeiros? esse cara não podia trabalhar nunca em um hospital (Estudante 2, 2022)⁶⁸.

Como fica normal num lugar desse? loucura é saber que tem que ficar lá (Estudante 14, 2022)⁶⁹.

Os hospitais psiquiátricos à época, representavam aquilo que Foucault referiu como espaço heterotópico, ou seja, um espaço de convívio entre aqueles que diferem das normas sociais e culturais estabelecidas em uma sociedade. Narrativas e métodos disciplinares que estabeleciam um instrumento de poder. Nas palavras de Foucault (2021) “método que permite o controle minucioso das operações do corpo, que asseguram a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade”.

O sequencial da Cena 18, com o isolamento de *Neto* em uma sala sem ventilação ou entrada de luz solar, enquanto instrumento de punição, tinha como objetivo o silenciamento de suas ações contra as regras, normas e as formas de tratamento da instituição, ou, como refere Foucault (2004), “...dentre os excluídos, é excluído uma vez mais”.

Foucault (2004) revela ainda que, por meio da “escrita de si”⁷⁰, pode-se assumir diferentes posições de sujeito e seus discursos. A Cena 19 refere-se ao

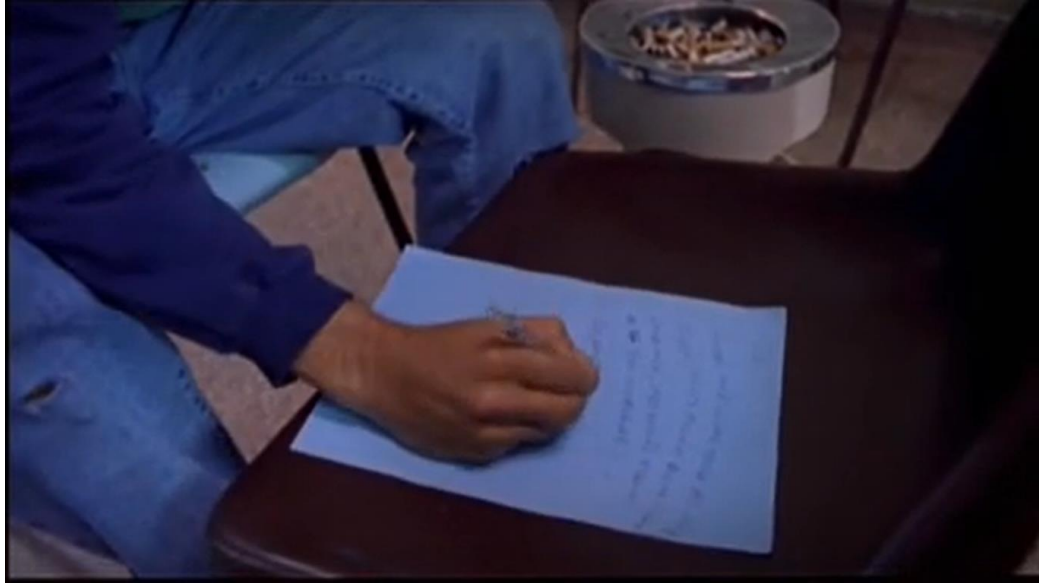
⁶⁸ Escrita de estudante da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 29 de nov. 2022.

⁶⁹ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁷⁰ **Escrita de si.** In: FOUCAULT, Michel. Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, política. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 144-162.

momento em que *Neto* escreve seus sentimentos e angústias para entregar a pessoa que o silenciou: seu pai.

FIGURA 32 - CENA 19



Fonte: Captura do frame do filme (1:12:52).

O adolescente entrega uma carta ao pai na qual escreve sobre si e sobre seus sentimentos em relação a manipulação e imposição paterna sobre sua vida, seu silenciamento, sua exclusão. A intenção não era de comoção ou uma tentativa de libertação dos muros hospitalares, mas sim, um desabafo de todas as suas angústias e inquietações com o objetivo de pôr fim a tamanho sofrimento que o afligia.

Partindo dessa concepção da “escrita de si”, observou-se nos relatos da pesquisa que os(as) estudantes também puderam assumir diferentes posições de sujeito e se expressarem sem julgamentos através do espaço deixado para comentários no questionário:

Loucura não tem uma definição exata, isso vai depender de cada pessoa. Do meu ponto de vista, considero loucos aqueles que fizeram coisas ruins sabendo que estavam sendo cruéis (Estudante 2, 2022)⁷¹.

Na sociedade, quem sabe mais tem poder, com o saber não é difícil ter o controle sobre as pessoas, o poder autoritário por exemplo está lado a lado com o saber, se você tem conhecimento, você tem certa autoridade sobre o assunto (Estudante 22, 2022)⁷².

⁷¹ Escrita de estudante da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 29 de nov. 2022.

⁷² Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

O filme me impactou bastante, a história retratada nos mostra como o julgamento alheio, a falta de empatia e de conhecimento da época e até atual pode tornar a vida de uma pessoa. Me fez repensar muito sobre como é visto a loucura, como a família pode ajudar e ser cruel com pessoas que não são como queriam que fosse (Estudante 2, 2022)⁷³.

O sujeito que fala, se expressa, pelo discurso, pela escrita, a partir de suas experiências, sua vivência e observação do coletivo, do contexto como um todo. Em vários escritos dos(as) estudantes é perceptível e relevante a oposição às condições impostas ao personagem *Neto*, a revolta quanto a conduta do pai e dos profissionais de saúde.

As cenas sequenciais retratam *Neto* sendo permissivo ao uso de medicações, não evita, não burla o método de tratamento. Como se chegasse ao seu limite de transgressão, como se quisesse se entregar ao dispositivo, ao sistema da época e permitir assim o controle de seu corpo.

Talvez até pelo uso e efeito das medicações, ou pelo seu inconsciente, não permite que os enfermeiros cortem seus cabelos, se debatendo, lutando e resistindo a tal imposição. Esta ação o levou novamente para a sala suja e sem ventilação (solitária). *Neto* então resolve acabar de uma vez com seu sofrimento, conforme a Cena 20, logo abaixo, o personagem ao colocar fogo em sua “cela”, em uma tentativa de findar a sua vida e se silenciar de vez.

⁷³ Escrita de estudante da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022.

FIGURA 33 - CENA 20



Fonte: Captura do frame do filme (1:15:13).

Enquanto *Neto* coloca fogo na cela, paralelamente, a cena de seu pai lendo sua carta é exibida, sendo esta narrada pelo personagem:

Pai, as coisas ficam boas quando a gente esquece, mas eu não esqueci o que você fez comigo. Eu não esqueci a sua covardia, agora você vai me ouvir, to te mostrando a porta da rua pra você sair sem eu te bater!
 Lembra de uma frase que você me disse uma vez, eu cheguei onde cheguei, quero ver onde você vai chegar?
 Pois é, eu cheguei aqui. Aqui é o meu lugar.
 Você conseguiu, me fez menor que você.
 O seu mundo aí fora é grande demais para mim.
 (Bodanzky, Laís. *Bicho de sete cabeças*. São Paulo: Buriti Filmes, 2000 – transcrição da imagem feita pela autora).

A Cena 20 é relatada pelos(as) estudantes como um divisor de águas, o limite de um sujeito em aguentar, em tentar se adequar aquilo que é dito como “normal”, se fazer diferente. Nas palavras dos(as) estudantes:

A falta de empatia ao Neto fez com que ele tentasse um suicídio na solitária (Estudante 10, 2022)⁷⁴.

⁷⁴ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

Como esses hospitais causavam sofrimento e dor nas pessoas, de certa forma eram eles que deixavam as pessoas loucas a ponto de tentar se matar (Estudante 14, 2022)⁷⁵.

Como se não bastasse dos muros serem altos, além dos enfermeiros sempre malcriados, colabora para que o ambiente se torne um local violento, onde um traumatismo craniano seja permitido como método de contenção dos pacientes, cria-se uma tensão onde tratamento e punição confunde-se criando um procedimento que parece ter efeito oposto. Tentar o suicídio é a forma de escapar desse ambiente que torna qualquer pessoa um uma pessoa louca (Estudante 22, 2022)⁷⁶.

Neto não aguentava mais as formas de tratamento, a falta de compreensão da família. Contudo, *Neto* é resgatado com vida pelos enfermeiros. Nesse momento os(as) estudantes não fizeram comentários, mas vibraram muito quando o personagem aparece com vida tentando respirar.

A última cena do filme (Cena 21) retrata a saída de *Neto* do hospital e uma possível conversa com seu pai. Enquanto a cena é exibida, a música *Bicho de Sete Cabeças*⁷⁷ composta por Geraldo Azevedo, Renato Rocha e Zé Ramalho, cantada por Zeca Baleiro segue ao fundo, na qual a letra destaca que algo que poderia ter sido resolvido de forma simples e com diálogo se transforma em algo grandioso como um “bicho de sete cabeças”.

FIGURA 34 - CENA 21



Fonte: Captura do frame do filme (1:17:40).

⁷⁵ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁷⁶ Escrita de estudante da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022.

⁷⁷ Letra da música disponível em: <https://www.letras.mus.br/zeca-baleiro/84267/>.

Após encerrado o filme, no questionário analítico (Anexo 1) foi deixado um espaço para comentários com a seguinte questão aberta: “Descreva como o filme *Bicho de sete cabeças* (2000) contribuiu para a compreensão e o entendimento de loucura, saber-poder em Michel Foucault?”. Os(as) estudantes puderam deixar sua opinião. Abaixo seguem os escritos de alguns desses estudantes separados pelas suas respectivas turmas.

QUADRO 8⁷⁸ - PERCEPÇÕES - TURMA B

Estudante 1	“O filme mostra com muita propriedade realista, cenas em que Neto, infelizmente, vivencia diversos abusos, como as vezes que ele foi colocado na solitária sem alimentação e nenhuma condição mínima de higiene. O poder saber pode ser interpretado como forma de punição pela tentativa falha e desesperada de fuga, o que poderia ser configurado como pena cruel, muitos pacientes eram submetidos a isso regularmente”.
Estudante 2	“A droga era vista pela família de Neto como algo que o tornava louco, sua teimosia, seu modo de agir o levou a ser internado em um hospital psiquiátrico pois quem sabe mais tem o poder de autoridade e a loucura é tratada de forma brusca. Sendo louco ou não o hospital acabou deixando ele louco”.
Estudante 3	“Na sociedade, quem sabe mais, tem poder, com o saber não é difícil ter o controle sobre as pessoas, o poder autoritário por exemplo, está lado a lado com o saber, se você tem conhecimento, você tem autoridade sobre o assunto”.
Estudante 4	“O poder se manifesta em vários momentos do filme como por exemplo o autoritarismo do pai sobre o personagem. O saber pode ser citado na cena dos médicos que eles sabem que tem poder para internar uma pessoa. A loucura muitas vezes incompreendida é espresada também em alguns momento do filme”.
Estudante 5	“No filme mostrou como áreas da medicina, do governo e até a família exercem poder sobre as pessoas...a loucura pode ser relativa e muda de cada época, as drogas hoje não são assim tão proibidas a ponto de ficar internado a força”.
Estudante 7	“O filme mostra bastante a violação dos direitos que foram causados em Neto que esteve no hospital psiquiátrico. Essas coisas que na época era normal e muitas famílias não sabia o que de fato acontecia lá dentro, pois confiavam no saber do médico. Não atendia o pedido de socorro deles”.
Estudante 14	“Achei algumas partes do filme bem tocantes e com algumas delas percebi que tanto a loucura como o saber e o poder estão presentes desde os atos mais simples até aos mais complexos, e que todas essas relações tem início em um mesmo ponto, esse que é a visão do ser humano e seu conhecimento sobre algo, sendo um conhecimento científico ou popular”.
Estudante 17	“Bom aprendemos que se tiver saber sempre vai ter poder, até faz sentido porque dependendo do que a pessoa sabe mais que a outra ela pode tentar manipular a outra pessoa que tem menos saber”.
Estudante 19	“Tive dificuldade para entender a percepção de saber. O da loucura está explicito no filme inteiro e o de poder também deu para entender bem pelos enfermeiros

⁷⁸ Escritos dos(as) estudantes da Turma B, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 24 de nov. 2022, a partir questão norteadora disponível no questionário que segue anexo.

	e pelo pai forçando a internação dele contra vontade. Fui sincera”.
--	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os(as) estudantes da turma B, destacaram em seus comentários a percepção da relação **saber-poder**, tanto na relação do pai e filho, como na questão do saber médico.

QUADRO 9⁷⁹ - PERCEPÇÕES - TURMA C

Estudante 1	“Em várias cenas é observado como a relação proposta por Michel Foucault saber/poder é empregada no dia a dia, tal como a abordagem policial, um conselho/ordem dos pais sobre determinado assunto e ordens médicas. Quando nos tratamos do termo loucura, temos a nítida ideia de que a loucura é tratada e classificada de diferentes maneiras, fato que ocorre devido a evolução da medicina que, antigamente utilizavam métodos para curar os pacientes. Os verdadeiros loucos seriam os médicos, enfermeiros e funcionários naquela época”.
Estudante 2	“Filme complexo, o poder sobre pessoas vulneráveis, usando o saber médico para manipular essas pessoas e ganhar dinheiro. O que a ganância não faz com o ser humano”.
Estudante 03	“Loucura pra mim é tudo aquilo que te prejudica no decorrer do tempo, que não terá 100% de compreensão. Acredito que tenho discriminação. A sociedade em si mantém uma loucura como um padrão, padrão que a sociedade impõe ela se adequa, se desfaz e se reuni, porém a loucura vai ta ali, é tudo aquilo que é diferente que acontece em meio a sociedade. A saúde mental do Brasil se olhar bem é algo que pode ser usado como exemplo de loucura, algo que muda e que não é compreendido numa visão meramente positiva.
Estudante 10	“Loucura é quando a pessoa não tem poder de suas ações e nem de seus pensamentos. Ainda na nossa sociedade tem discriminação, as pessoas tem de ter medode quem apresenta qualquer tipo de doença mental. Esse poder que temos de excluir essas pessoas porque achamos que sabemos e entendemos mais do mundo do que eles”.
Estudante 14	“Bom, o que eu entendi por loucura que é tudo que é fora do padrão, da normalidade, e que tem quem tem mais conhecimento e poder para ignorar essas pessoas que não estão no padrão. Um exemplo de poder e de enlouquecer foi a pandemia no Brasil e no mundo. Todos os processos que tivemos que passar, aceitar como certo porque alguém sabia mais que a gente o que estava acontecendo. Isso fez muita gente enlouquecer”.
Estudante 22	“Poder e saber é quando temos conhecimento e temos um poder sobre o outro, já a loucura para mim é a pessoa com atitude diferente dos padrões da sociedade, não é só uma doença é também as atitudes loucas, como usar drogas e tal”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

⁷⁹ Escritos dos (as) estudantes da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 22 de nov. 2022, a partir questão norteadora disponível no questionário que segue anexo.

Nos comentários dos(as) estudantes da turma C é evidente que a palavra **loucura** aparece em destaque, mencionando como a sociedade a utiliza para padronizar a questão da “normalidade”.

QUADRO 10⁸⁰ - PERCEPÇÕES - TURMA 3 - EJA

Estudante 2	“Ser submetido a tratamentos abusivos com medicações, choques, tortura, tudo isso fez ele ir perdendo a sua identidade de quem era e do que ele poderia ser um dia. Como a relação de saber mais e poder mais ainda pode acabar com a vida de uma pessoa. Esses tratamentos deixaram ele fora de sua razão”.
Estudante 3	“Depois que o pai dele internou ele a força em uma clínica, o rapaz foi torturado, medicado a força, tudo em nome da cura para a loucura. Que saber é esse, será que isso acontece ainda? só de imaginar me dá uma sensação horrível”.
Estudante 5	“Percebo que o menino foi buscar nas drogas e nos amigos aquilo que não tinha em casa, um diálogo, compreensão, paciência, carinho. Os pais por não terem o conhecimento, vão buscar naquilo que eles acreditam ser o saber mais puro o da ciência, dos médicos. Penso que esse pai não sabia o que realmente acontecia e ele confiou no saber médico”.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os(as) estudantes da Turma 3 - EJA, em seus comentários acima, relatam sobre a **tortura** e o uso de **medicação**, enquanto forma de tratamento imposto a *Neto* que não lhe trazia soluções e muito menos qualidade de vida.

É fato que a experiência oportunizada entre estudantes trouxe discussões pertinentes a temática, com exploração de conceitos, indagações e a recusa daquilo que se pensava antes.

As percepções e comentários dos(as) estudantes aqui mencionados resultam da experiência da prática pedagógica enquanto um trabalho empírico em sala de aula baseada na teoria foucaultiana. Fato que se concretiza a partir da produção final da prática que se segue.

3.2.1 Produção final: Storyboard.

Após a análise fílmica, na qual resultou em percepções escritas e faladas, a atividade final com os(as) estudantes se deu a partir da produção das percepções desenhadas, através da criação de *storyboard* das cenas escolhidas na análise do questionário, sendo reproduzidas através de desenhos.

⁸⁰ Escritos dos (as) estudantes da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 29 de nov. 2022, a partir questão norteadora disponível no questionário que segue anexo.

Devido há inúmeros contratempos ocorridos no final do último trimestre, como o fechamento das notas, Prova Paraná e o Programa Se Liga, a atividade proposta não pode ser realizada em sala com a professora pesquisadora nas turmas B e C, do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, sendo essa atividade realizada como tarefa para casa e entregue posteriormente. Assim não há registro fotográfico do processo nas turmas mencionadas.

A atividade presencial aconteceu com a Turma EJA no Colégio Estadual Sabáudia. Contudo, como já era dezembro de 2022, a frequência dos(as) alunos(as) não era constante tendo apenas a participação de três estudantes.

FIGURA 35 – TURMA EJA

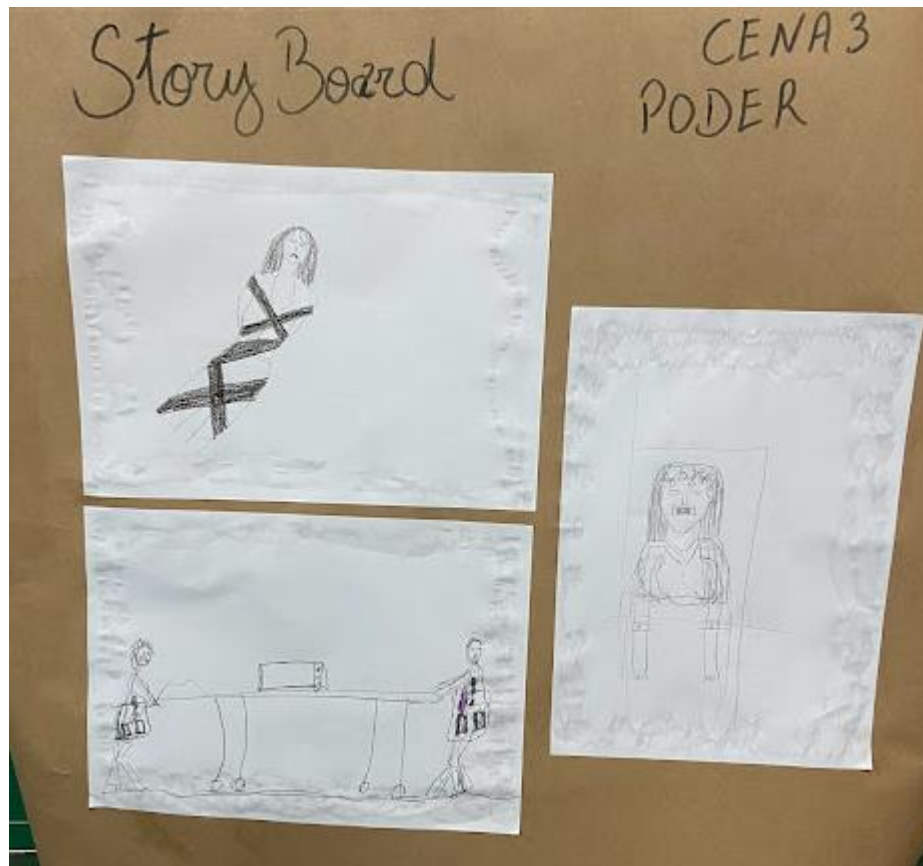


Fonte: Elaborado pela autora – Foto 09 (2022)⁸¹.

A Turma 3 da EJA realizou, em sala de aula, a atividade, tendo como apoio o professor do componente curricular de arte, que auxiliou e orientou os(as) alunos(as) na produção dos trabalhos.

⁸¹ Imagem registrada em 01/12/2022, Turma 3 EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

FIGURA 36 - TURMA 3 - EJA



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 10 (2022)⁸².

É possível observar que o estudante representou a questão do poder quando o personagem tenta a fuga no hospital psiquiátrico e acaba sendo submetido a contenção física e ao eletrochoque.

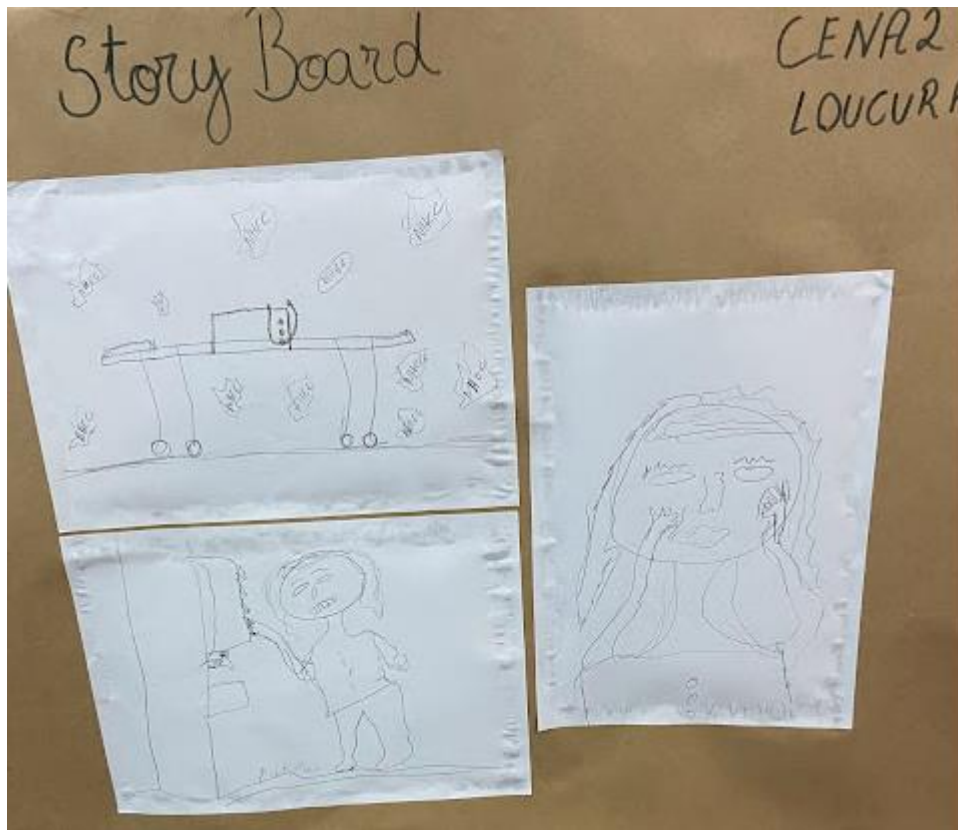
Já a figura abaixo (Figura 37), está relacionada com as cenas que representam a loucura para a estudante, nas suas palavras:

Percebi a loucura quando ele escutava o barulho da máquina de eletrochoque, aquilo era uma tortura pra ele. Ele chorava muito, se isolava, não conseguia mais ir para a escola e nem mesmo ter um convívio com a família. Até que ele enlouqueceu de vez e acabou surtando na festa (Estudante 2, 2022)⁸³.

⁸² *Storyboard* do estudante 2. Imagem registrada em 01/12/2022, Turma 3 EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

⁸³ Fala da estudante 2 da Turma EJA, Colégio Estadual Sabáudia, em 01 de dez. 2022.

FIGURA 37 - TURMA B - EJA

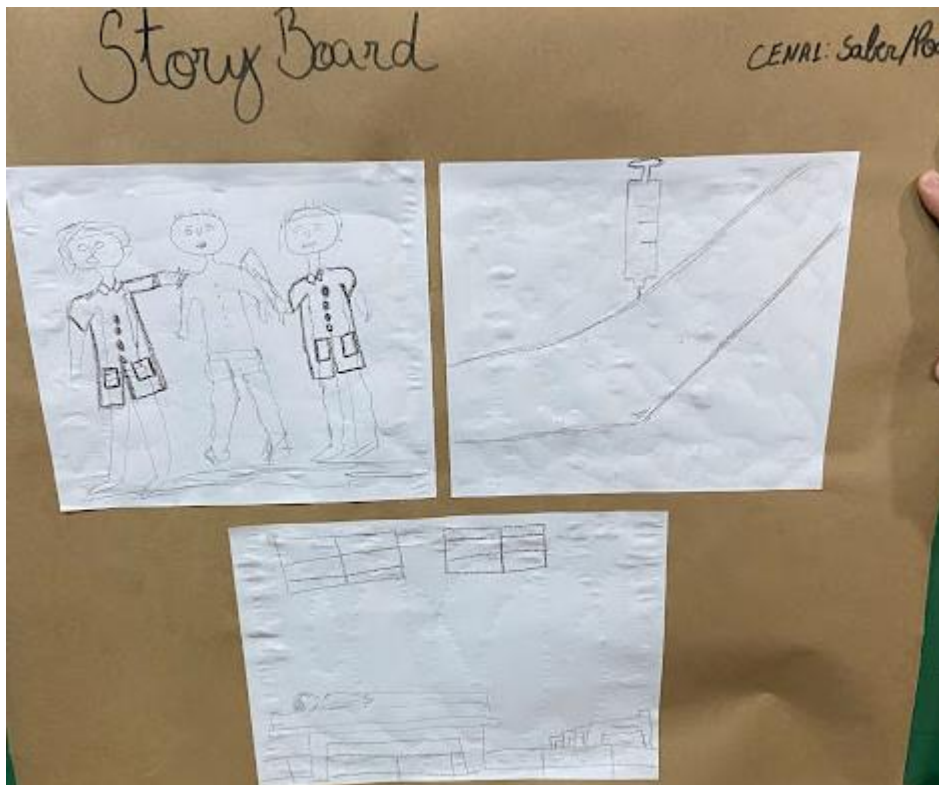


Fonte: Elaborado pela autora – Foto 11 (2022)⁸⁴

A estudante 5 da turma representou através do *Storyboard* cenas que ela relacionou com a percepção de saber-poder. Indicou, através de desenhos, que o saber médico prevaleceu, o que acarretou em uma relação de poder com o personagem.

⁸⁴ *Storyboard* da estudante 3. Imagem registrada em 01/12/2022, Turma 3 EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

FIGURA 38 - TURMA B - EJA



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 12 (2022)⁸⁵

Os(as) estudantes gostaram muito da atividade e quiseram realizar uma pequena exposição, mesmo com o fluxo pequeno de alunos(as) na escola.

FIGURA 39 - TURMA B - EJA



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 13. (2022)⁸⁶

Nas turmas B e C, do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, os trabalhos foram sendo entregues com muita insistência e morosamente, na qual, nem todos(as)

⁸⁵ *Storyboard* da estudante 5. Imagem registrada em 01/12/2022, Turma 3 EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

⁸⁶ Imagem registrada em 01/12/2022, Turma 3 EJA, no Colégio Estadual Sabáudia.

os(as) estudantes realizaram a devolução. Ressalta-se ainda que os trabalhos foram realizados em equipe de três estudantes. Alguns trabalhos apresentaram a compreensão da temática de modo adequado.

FIGURA 40 – TURMA C



Fonte: Adaptada Estudante (2022).⁸⁷

O trabalho acima é das Estudantes 3, 14 e 21, da turma C, do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion. As alunas, além de realizarem a produção sequencial das cenas, também enviaram comentários:

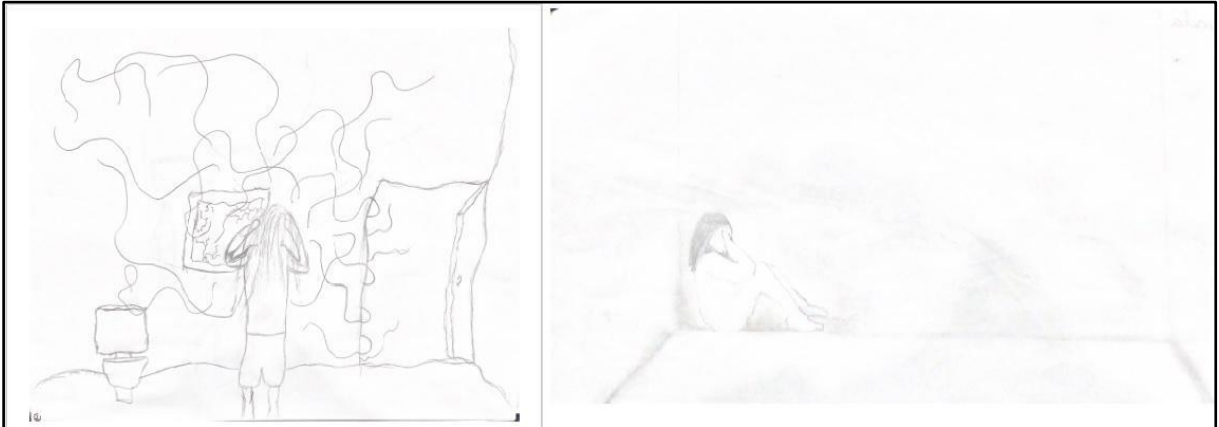
A primeira cena representa o motivo onde tudo começou e o quanto a droga é prejudicial, depois a segunda cena é o pai dele levando ele pro hospício forçado e a última cena é a porta da solitária que ele tentou suicídio. (Estudante 3, 2022)⁸⁸.

Outro trabalho em destaque da turma C é do estudante 10, conforme a Figura 41, logo abaixo. Ele não enviou escritos ou relatos da sequência de cenas, mas pode-se observar que o estudante registra a cena em que o personagem tem uma crise devido aos traumas vivenciados na primeira internação e seu isolamento no quarto após alta.

⁸⁷ Imagem registrada em 05/12/2022, Turma C, no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

⁸⁸ Escrita de estudante 3 da Turma C, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, em 05 dez.2022.

FIGURA 41 – TURMA C



Fonte: Adaptada Estudante (2022)⁸⁹

A turma B, do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion também obteve resultados com a atividade prática, na qual será apresentado neste primeiro momento o trabalho dos(as) estudantes 5, 7 e 17, onde os desenhos serão apresentados separados, porém de forma contínua, pois foram realizados na forma de folheto.

FIGURA 42 – TURMA B



Fonte: Adaptada Estudante (2022).⁹⁰

⁸⁹ Imagem registrada em 05/12/2022, Turma C, no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

⁹⁰ Imagem registrada em 05/12/2022, Turma B, no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

A Cena 01 retratada pelos(as) estudantes remete ao momento da filmografia na qual o personagem *Neto* tenta fugir do primeiro hospital psiquiátrico, mas não consegue correr devido à falta de mobilidade contida pelo uso contínuo de medicações.

FIGURA 43 – TURMA B



Fonte: Adaptada Estudante (2022).⁹¹

A Cena 02 da sequência, os(as) estudantes demonstram, pelo esboço, o momento em que o enfermeiro está prestes a conter o personagem utilizando um lençol.

FIGURA 44 – TURMA B



⁹¹ Imagem registrada em 05/12/2022, Turma B, no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

Fonte: Adaptada Estudante (2022)⁹².

A última cena retratada é o exato momento em que o enfermeiro consegue conter o personagem *Neto* com o lençol, interrompendo assim a fuga. Representação do poder pela contenção física e do saber-poder da medicina, na qual tal conduta condizia com o tratamento da época.

O desenho que ganhou destaque foi da estudante 22, da turma B, que não retratou uma cena, mas nas próprias palavras da aluna: “eu quis mostrar pelo desenho o quanto o personagem foi silenciado, ele não tinha voz, ninguém ouvia ele”.

FIGURA 45 – TURMA B



Fonte: Adaptada Estudante - Foto 19. (2022)⁹³.

O desenho foi escolhido pela direção do colégio Hermínia Rolim Lupion para ser projetado no muro da escola. Contudo, essa ação se concretizou apenas em dezembro de 2023, com apoio de dois professores do componente curricular de arte e de história e dos(as) alunos(as) do período matutino, turma de primeiro ano.

⁹² Imagem registrada em 07/12/2022, Turma B, no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

⁹³ Imagem registrada em 07/12/2022, Turma B, no Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

FIGURA 46 - PROJEÇÃO MURO



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 20 (2023)⁹⁴.

A frase escolhida para completar o desenho não teve relação com a referida pesquisa. Foi escolhida entre os(as) professores(as) apoiadores(as), porém com a autorização da estudante (que já havia concluído o ensino médio) e da professora pesquisadora. Entretanto, foi pertinente, pois remete a abordagem da loucura no sentido trágico apontada por Foucault.

FIGURA 47 - PRODUTO FINAL



Fonte: Elaborado pela autora – Foto 21. (2023)⁹⁵

⁹⁴ Imagem registrada em 20/11/2023, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

⁹⁵ Imagem registrada em 11/12/2023, Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion.

O fato é que a projeção do desenho no muro da escola é algo que irá permanecer por alguns anos, sendo a mostra do produto elaborado pelos(as) estudantes e pela professora pesquisadora enquanto experiência na prática e metodologia pedagógica.

3.3 O TEMA LOUCURA, SABER-PODER NO FILME *BICHO DE SETE CABEÇAS* (2000): AS CONSIDERAÇÕES DOS(AS) PROFESSORES(AS).

Após a vivência com os(as) estudantes, o trabalho empírico da pesquisa aconteceu com os(as) professores(as) do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion, com uma proposta semelhante. Na qual os(as) docentes também puderam realizar uma análise da filmografia e contribuir com a pesquisa através dos escritos de suas percepções referente ao poder, saber e a loucura.

A prática proposta aos(as) professores foi realizada no início do ano de 2023, tendo em vista que no período de aplicação do projeto com os(as) alunos(as), os(as) professores(as) estavam fechando notas do último trimestre do ano de 2022, aplicando a última edição da Prova Paraná e executando o Programa *Se Liga*.


A prática com professores(as) consistia em assistir ao filme *Bicho de sete cabeças* (2000) e responder um questionário analítico. Tal prática aconteceu com dez participantes, porém apenas seis devolveram o questionário analítico, após muita insistência da professora pesquisadora.

Os resultados serão expostos neste trabalho no mesmo formato do questionário analítico para melhor compreensão. Como apenas professoras responderam ao questionário analítico, as mesmas serão identificadas com o pronome professora e respectivo sequencial numeral.

Neste primeiro momento serão apresentadas as percepções e considerações da análise das três primeiras cenas indicadas na pesquisa, conforme quadro abaixo.

QUADRO 11⁹⁶ - PERCEPÇÕES – PROFESSORAS


(continua)

CENA	“SABER-PODER” (Percepções)	“LOUCURA” (Percepções)
<p style="text-align: center;">CENA 01</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora 01 <p>“Existe uma relação de poder porque o pai, usando de sua autoridade e de sua percepção de mundo, impõe ao filho um estilo de vida que ele julga adequado”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 02 <p>“O pai sempre impõe suas vontades e não ouve o filho”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 03 <p>“O pai exerce de forma enérgica a sua autoridade sobre o filho. E o poder é apresentado de forma grosseira”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 04 <p>“Existe na cena um autoritarismo do pai, ele não consegue dialogar com o filho, partindo para a agressão física”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 05 <p>“Nesta cena é possível perceber o exercício da relação de poder do Sr. Wilson (tradicional chefe de família) sobre o seu filho Neto por não seguir os seus padrões de conduta”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 06 <p>“Em minha percepção há, sim, uma relação de poder. O pai pune as atitudes do filho com uma forma de opressão psicológica e física. A cena transmite</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora 01 <p>“Existe loucura no sentido da imposição, da falta de diálogo e da necessidade do pai de tentar ajustar o comportamento do filho de acordo com sua visão de mundo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 02 <p>“O filho apresenta um comportamento impaciente aos acontecimentos”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 03 <p>“O filho não analisa os fatos reais apresentados pelo pai. Através da desobediência, ele demonstra a sua capacidade de fantasias”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 04 <p>“A partir do uso de entorpecentes percebe-se que o filho começa com traços de loucura e desespero, como fugir sem rumo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 05 <p>“Talvez a loucura seja pela obsessão de poder do pai em relação ao filho”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 06 <p>“Na verdade, a única loucura que enxergo nessa cena é o desespero do pai na tentativa de “consertar” o filho, sem saber que atitudes tomar diante da rebeldia juvenil dele. O pai tem uma visão retrógrada em relação à</p>

⁹⁶ Escritos das professoras colaboradoras do Colégio Hermínia Rolim Lupion no questionário analítico entregue em 30 de maio de 2023.

	uma imagem de dependência do filho em relação ao vínculo paterno”.	postura do filho, destoando da visão moderna do rapaz (como o ato de usar brinco, por exemplo), o que traz tal conflito e violência”.
QUADRO 11⁹⁷ - PERCEPÇÕES – PROFESSORAS		
(continuação)		
CENA 02	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora 01 <p>“A fuga mostra a relação de poder no sentido de o paciente tentar fugir daquele espaço em que ele não tem voz e é subordinado à vontade alheia”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 02 <p>“Ao perceber que não é ouvido novamente ele tenta fugir. Novamente o poder se sobressai”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 03 <p>“É nítido perceber o desespero do paciente em tentar fugir e não se enquadrar na situação de descontrole emocional e psico. O paciente demonstra resistência em todos os momentos”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 04 <p>“Sim, ele está num hospital extremamente prisional, pois os pacientes não estão lá por vontade própria”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 05 <p>“No momento de extremo desespero Neto tenta fugir do pesadelo em que se encontra na clínica de reabilitação, sendo evidente a percepção de poder dos enfermeiros em relação a ele, barrando qualquer tipo de autonomia do mesmo. Neto tenta resistir, porém ao seu capturado chora de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora 01 <p>“A loucura, nesse caso, consiste nessa fuga malograda. Fugir de uma situação, de um sistema de um estilo de vida imposto, é muitas vezes, uma loucura”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 02 <p>“Como ele nunca é ouvido, apresenta sinais de loucura”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 03 <p>“A partir do momento que o paciente é dopado ele passa a manifestar sintomas de loucura”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 04 <p>“A situação está insuportável a tal ponto de fugir em qualquer hipótese daquele lugar”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 05 <p>“A cena é marcada pelo desespero, e não por loucura”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 06 <p>“A forma como Neto tenta se desvencilhar dos enfermeiros que o alcançam, se debatendo, gritando são atitudes comumente relacionadas à loucura, já que pelas convenções uma pessoa “normal” não agiria de tal forma. Para mim, não há loucura e sim o desespero de uma mente atormentada pelas circunstâncias”.</p>

⁹⁷ Escritos das professoras colaboradoras do Colégio Hermínia Rolim Lupion no questionário analítico entregue em 30 de maio de 2023.

	<p>desespero mostrando sua fragilidade”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 06 <p>“Na cena completa temos o desespero do paciente para fugir dos maus tratos que não são devidos a ele. Ao ser alcançado, ele tenta resistir, mas brevemente, visto que não tem condições de “lutar” de igual para igual. A pressão psicológica que ele sofria já havia o tornado em um refém da opressão, tanto que ele volta para a clínica carregado”.</p>	
<p style="text-align: center;">CENA 03</p> 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora 01 <p>“A relação de poder está na força, na imposição. Como o paciente não estava de acordo com as diretrizes do hospital, eles usavam a força e violência para persuadi-lo”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 02 <p>“Novamente ocorre a imposição do pai que, sem ouvir o filho, interna o mesmo para tratar de vício de drogas”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 03 <p>“Uma cena muito forte e desagradável de assistir. Os médicos utilizam o saber, conhecimento deles para impor o poder sobre o paciente e reforçar a tese de loucura na pessoa”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 04 <p>“O pai tem o poder sobre o filho e o interna, onde ele quer, não se atentando a realidade do local”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 05 <p>“Há relação de poder das práticas inadequadas de tratamento em relação ao</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Professora 01 <p>“A loucura está presente na violência, na agressão e não aceitação”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 02 <p>“Não observei loucura nessa cena, apenas indignação”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 03 <p>“A loucura está no ato dos médicos em aplicar um procedimento desastroso sobre o paciente”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 04 <p>“Os tratamentos ao qual o filho é submetido no hospital são condições horríveis o que agrava ainda mais seu problema”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 05 <p>“Na minha percepção, a loucura está mais próxima dos praticantes do ato contra o jovem Neto, do que com o próprio Neto em si que é tido como louco”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 06 <p>“Nessa cena, a loucura está representada justamente pela ação da equipe. Tal técnica é</p>

	<p>jovem. O saber se relaciona diretamente com o poder ao utilizarem do conhecimento prático de manuseio de aparelhos de choque, no entanto, o poder se sobressai, uma vez que tal conduta encontra-se inadequada à situação exposta”.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Professora 06 <p>“Com certeza temos ao lado um choque entre poder e impotência. No contexto, essa cena nos traz a convicção de que o poder geralmente está relacionado com o saber, pois aqueles que estudam para serem médicos, por exemplo, tem o “poder” (no bom sentido) de melhorar vidas, porém tal responsabilidade e designação pode ser corrompida pelo ego e fazer com que tal “poder”, quase que de super-herói torne-se um “poder” opressor e dissimulado a cargo de benefício próprio ou comodidade”.</p>	<p>conhecida para “acalmar os loucos”. Então, na verdade, o desespero do rapaz de estar ali, sem precisar estar sendo submetido a diversos tratamentos que não eram devidos a ele, fez com que ele tivesse ações e essas ações culminaram no abuso do poder por parte dos enfermeiros/médicos por conveniência, pois é mais fácil lesar do que entender”.</p>
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

É perceptível que as professoras não tiveram acesso a teoria foucaultiana como os(as) estudantes, exceto a professora 06 que, se atentou ao cabeçalho do questionário e mencionou que fez uma breve pesquisa sobre o filósofo Michel Foucault.

Contudo, pode-se observar nas percepções que as professoras reconhecem uma relação de poder, quando mencionam o “poder autoritário” do pai e da imposição ao tratamento contra as drogas.

A relação saber-poder também é percebida quando mencionada na Cena 03, como forma de tratamento, de conhecimento da medicina e consequência da conduta tida como “anormal” do personagem.

Se tratando da temática loucura, os comentários das professoras são de sensibilização com o sofrimento do personagem e acarretam as ações do pai, médicos e enfermeiros como ações de anormalidade.

O questionário analítico destinado aos professores também direcionava a escolha de duas cenas sendo: a primeira cena escolhida a partir da percepção da relação saber-poder; e a segunda cena referente ao que chamou a atenção sobre a temática loucura.

Pode-se observar que, referente a relação saber-poder, não houve repetição da escolha da cena entre as professoras participantes.

A professora 01 comentou a Cena Figura 1 - Cena 01, na qual escreve a seguinte percepção e relação saber-poder:

A cena em que a filha chega na casa da família e se incomoda com a menina que está acompanhando o Neto, oferta a torta e o pai destaca que a mãe dela fazia aquela comida. Em todo o momento, a mãe do Neto permanece calada e sem reação. A mãe de Neto não manifesta em nenhum momento descontentamento com a situação. Mesmo sendo a esposa do pai. Ela permanece submissa e calada diante do marido (Professora 01, 2023).

Outra cena mencionada relacionada ao saber-poder é a Figura 2 - Cena 02, na qual a professora 04 refere-se sobre o poder autoritário do pai, chamando a atenção de *Neto* e tentando convencê-lo a se comportar e ter os mesmos gostos que ele:

A percepção do poder se dá no momento em que o pai insiste em despertar no filho os mesmos gostos que ele. Obsessão pelo poder (Professora 04, 2023).

A terceira cena comentada entre as professoras é a Figura 3 - Cena 03, na qual a professora 05 descreve:

Na cena em que o pai puxa a orelha do filho por usar brinco sem permissão, ele não consegue entender o mundo adolescente do filho, não há diálogo entre os dois (Professora 05, 2023).

Observa-se a percepção de relação saber-poder no contexto médico nos comentários das professoras 02 e 06. Contudo em contextos diferentes. A professora 02 relacionou o saber-poder na cena em que médicos e enfermeiros tratam os pacientes, principalmente a cena dos cuidados com a higiene (piolhos).

FIGURA 48 - CENA 22



Fonte: Captura do frame do filme (1:14:26).

A cena acima retrata como os pacientes eram obrigados a cortar os cabelos e a aceitarem as condições impostas pela instituição. Não era levado em consideração os gostos, vontades ou o discurso dos pacientes. Nas palavras da professora 02:

Algumas cenas mostraram bem essa relação de poder, mas as que mais chamavam atenção foi o tratamento do médico e enfermeiros com relação aos pacientes. Não havia diálogo, só imposição, como na cena do corte de cabelo. Claro que o paciente ia tentar se esquivar, ele gostava do cabelo comprido e foi punido por não deixar cortar (Professora 02, 2023).

A cena mencionada pela professora 06 sobre saber-poder refere-se a manipulação de dados para aquisição de recursos quando o médico está ao telefone dialogando e afirmando que as vagas serão preenchidas para que o repasse financeiro seja mantido.

FIGURA 49 - CENA 23.



Fonte: Captura do frame do filme (36:22).

Segundo escritos da professora 06, a cena acima escolhida foi impactante e entristecedora, pois a docente tem a compreensão da relação de saber-poder para manter os pacientes em tratamento. Nas palavras da professora:

Na minha percepção, em todas as relações temos uma relação de poder. E isso fica ainda mais evidente quando há na relação uma questão relacionada ao saber, ao grau de instrução, por exemplo, pois as pessoas acabam ficando à mercê de julgamentos relativos a conhecimentos que não detêm, propriamente. O saber dava o poder e o poder definia o que era a “loucura”. A instituição precisava de pacientes para ter verba, assim não importava se quem estava ali era “doente” ou não (Professora 06, 2023).

A segunda parte da experiência da escolha da cena se fez referente ao que chamou a atenção das professoras sobre a temática loucura. A participação não foi unânime, contudo, três professoras mencionaram a mesma cena e apenas a professora 01 mencionou uma cena na qual nenhum estudante comentou.

As professoras, 02, 03 e 06 comentaram a Figura 33 - Cena 20⁹⁸ como sendo a cena de referência a loucura:

A cena em que ele foi trancado em uma solitária. Entrou em desespero pelo confinamento, visivelmente com situações de loucura e acabou colocando fogo (Professora 02, 2023).

A cena mais chocante foi a que o rapaz tenta o suicídio ateando fogo ao colchão da prisão (Professora 03, 2023).

Quando o personagem Neto coloca fogo na solitária. Não sei se esse termo ainda pode ser utilizado, visto que a loucura, diante das concepções que

⁹⁸ Vide p. 87.

temos durante toda a nossa vida, refere-se a pessoas que se comportam de maneira desordenada, descoordenada, com pensamentos, falas e atitudes que fogem das sociais, convenções por vezes violentas, e que por isso, oferecem risco à sociedade (Professora 06, 2023).

A cena escolhida pela professora 01 é referente às orientações e conselhos que o personagem Rogério oferecia a *Neto* sobre as medicações e as prováveis punições.

FIGURA 50 - CENA 24



Fonte: Captura do frame do filme (35:10).

O personagem Rogério não se fez presente nos comentários dos(as) estudantes. Contudo, a professora 01 teve a percepção de que ele foi um mecanismo de defesa e que tentou ensinar ao personagem *Neto* como se defender das normas e regras da instituição:

O paciente entendeu as regras e lógicas do local e por isso tenta se defender, evitando os remédios e tendo um bom comportamento (Professora 01, 2023).

A professora 01 percebe nessa cena uma relação de saber-poder, quando o personagem Rogério tem o conhecimento das regras e o poder de suas ações para burlar tais normas. Porém também menciona a questão da loucura, relacionando o uso das medicações:

O vício causa alucinações nas pessoas. E estas estavam sendo potencializadas nos pacientes através das medicações e intervenções psíquicas da época (Professora 01, 2023).

Observa-se que, no experimento com professoras, não houve menção sobre razão ou desrazão. A loucura percebida ficou a cargo das ações, do comportamento

e da crueldade e tortura do tratamento da época. Tal observação se dá nas respostas da última fase da pesquisa que consiste em três questões abertas.

A primeira questão solicitava a descrição de como o filme contribuiu para a compreensão e o entendimento da loucura e do poder:

É perceptível que a loucura é tratada com descaso e descuido no filme, sendo classificada como algo a ser extinguido da vida em sociedade. E o poder ser exercido de forma violenta e grotesca (Professora 01, 2023).

Na verdade, antes de participar da pesquisa, eu nunca tinha pensado no filme sob esses aspectos, não conscientemente. Então, acredito que, agora, o filme me ajudou a organizar as ideias acerca de como o poder pode influenciar sobre como as pessoas agem na sociedade. Tudo aquilo que foge do padrão é/pode ser considerado loucura pelo simples fato de não se saber lidar ou por medo dos julgamentos que as pessoas podem fazer por não se enquadrar em padrões considerados normais (Professora 06, 2023).

A segunda questão solicitava as professoras, se elas podiam relacionar uma cena do filme com algumas situações observadas e vivenciadas em sala de aula. Não foi apresentada nas respostas nenhuma cena específica, apenas os seguintes comentários:

Infelizmente, em alguns momentos dentro de sala de aula o conhecimento intelectual do professor é imposto ao aluno de forma violenta e desrespeitosa (Professora 01, 2023).

Facilmente é possível observar jovens em situações semelhantes ao Neto, que na maioria das vezes não são compreendidos pelos seus familiares e acabam se perdendo na vida por falta de compreensão e direcionamento (Professora 03, 2023).

Refletindo sobre a pergunta, lembrei-me como os alunos eram tratados anos atrás. É fácil encontrar relatos em que o professor, figura de autoridade na escola, puxava cabelo, orelha, etc. Isso porque o aluno não se comportava conforme se esperava. Não havia nenhum subsídio para alunos com TDAH, por exemplo, e a hiperatividade era tratada simplesmente como indisciplina. Hoje, as coisas mudaram muito, mas ainda temos situações, mesmo que por meio de agressão verbal/psicológica de professores que não têm esse discernimento, o que é inconcebível nos dias atuais ao meu ver (Professora 06, 2023).

O comentário da professora 06 comparava o trato das professoras com os(as) alunos(as) alguns anos atrás, julgando algumas situações como indisciplina e remete às primeiras cenas na qual o pai não conseguia ter um diálogo e acolher o personagem *Neto*. O fato é que o exemplo referido pela professora é uma situação real, vivenciada nos dias atuais, sendo ainda um assunto plausível de críticas e estigmas a serem superados.

A última questão aberta do questionário solicitava comentários de qual a visão das professoras, a partir do filme, sobre a loucura:

A loucura é tida como algo a ser curado na sociedade sobre todas as formas (Professora 01, 2023).

A loucura é um estado mental ligado a fatores externos e internos do indivíduo, no entanto, acredito que o contexto onde o sujeito encontra-se inserido é capaz de ser um fator agravante para que os distúrbios mentais se desenvolvam com mais facilidade, mesmo diante de uma inexistência (Professora 03, 2023).

A loucura provém nesse caso do uso de entorpecentes, e o tratamento que ele recebe tem efeito oposto, ou seja, uma pessoa sã, que começa a ficar louca (Professora 04, 2023).

O filme reforça minha ideia de que o termo “loucura” é usado indevidamente. É um estereótipo utilizado pela sociedade durante séculos para pessoas com comportamentos que não correspondem às expectativas e conceitos pré-concebidos por ela. Comportamentos esses, que em grande parte, estão ligados ao abandono e impotência. A partir do filme, inferi que a loucura de Neto não estava em “ser” ou “estar”, mas sim na relação de poder, inicialmente do pai e depois da instituição clínica, que abusava da relação de saber-poder que o deixaram em “estado de loucura (Professora 06, 2023).

A professora 06, por ter realizado uma pesquisa sobre o filósofo Michel Foucault, trouxe em suas respostas um pensamento que conversa com a teoria foucaultiana.

A realização do trabalho com as professoras foi de suma importância no todo da pesquisa, pois essas são professoras dos(as) estudantes sujeitos da pesquisa, resultando em dados onde se pode observar a compreensão loucura, saber-poder, formando e mudando conceitos.

Assim, considerando a pesquisa como um processo, ou melhor dizendo, uma produção, é preciso analisar as etapas e o sequencial para verificar se os objetivos foram alcançados. Como em um filme, é preciso fazer uma análise para os ajustes na edição final.

3.4 EDIÇÃO FINAL.

Como toda produção, a edição final se faz necessária para repassar os caminhos trilhados e verificar se os objetivos foram alcançados. Os resultados apresentados foram de suma importância para a observação de que os(as) estudantes puderam compreender a teoria foucaultiana e relacionar a concepção

loucura, saber-poder em Michel Foucault, com a obra fílmica *Bicho de sete cabeças* (2000).

Porém, além dessa percepção, faz-se aqui um paralelo entre o trabalho realizado com os(as) estudantes, sujeitos da pesquisa e com suas professoras.

As percepções sobre a relação de poder entre os personagens da filmografia foram comentadas entre ambos sujeitos da pesquisa: estudantes e professoras. As palavras destacadas nos comentários são **poder autoritário** e **poder repressivo**, mencionadas a partir da percepção da relação dos personagens pai e filho *Neto*, na abordagem policial e no tratamento psiquiátrico.

As palavras saber-poder foram perceptíveis nos comentários relacionados à questão do tratamento nos hospitais, sendo as palavras mencionadas pelos(as) sujeitos da pesquisa o **saber médico**.

No que se diz respeito à temática loucura, os comentários das professoras são parecidos com os dos (as) estudantes, que se sensibilizam com o sofrimento do personagem *Neto* e acarretam as ações do pai, médicos e enfermeiros como ações de anormalidade.

Algumas cenas mencionadas pelas professoras também são comentadas entre os(as) estudantes, assim, é nítido que a compreensão e percepção sobre o filme vem de encontro com as percepções e interações dos(as) alunos(as).

De modo geral, a análise realizada pelas professoras e pelos(as) estudantes foi de suma importância e satisfatória, na qual trouxeram comentários e percepções pertinentes à proposta, interagindo com a teoria foucaultiana.

Assim, a experimentação realizada na prática pedagógica foi muito além da exibição fílmica, mas uma ação que resultou em uma análise detalhada, atrelada a teoria de Michel Foucault, contribuindo para que estudantes e professoras pudessem recusar o senso comum e construir conceitos inovando as suas percepções sobre a loucura e poder, assim como o próprio Foucault (2021, p.13) escreve: “existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar e refletir”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como propósito a experiência pedagógica com a obra fílmica *Bicho de sete cabeças* (2000), e nos fundamentos da teoria de Michel Foucault, oportunizando aos(as) estudantes e professoras do Colégio Estadual Sabáudia e do Colégio Estadual Hermínia Rolim Lupion a realização de movimentos filosóficos a partir da concepção sobre loucura, saber-poder.

A pesquisa aqui descrita seguiu uma metodologia, tal qual como no processo de criação de uma filmografia. A filosofia em sala de aula se configura como um mecanismo de elaboração e formação de conceitos. O papel da filosofia em sala de aula vai muito além da criticidade. O mestrado PROF-FILO propõe uma prática de experiência e vivência na prática pedagógica, possibilitando ao docente e estudantes problematizar, pontuar, analisar e discutir questões pertinente que vem de encontro com a realidade vivida, para assim, poder formar e elaborar conceitos.

O pré-projeto de entrada para o mestrado PROF-FILO foi como a criação de um roteiro de um filme, que teve a fundamentação da ideia, sofreu inúmeras alterações, a partir da definição dos conflitos, dentre eles a escolha do filósofo orientador da pesquisa, surgindo assim uma premissa: Michel Foucault, loucura, saber-poder e o filme *Bicho de sete cabeças*.

Posteriormente foi pensado no perfil das pessoas envolvidas, a faixa etária dos(as) estudantes que seriam os(as) personagens principais da pesquisa, os(as) professores(as) participantes da prática com a docência e qual cenário (escolas) a pesquisa seria realizada.

Ainda na produção do roteiro, foi preciso pensar em como o método, a prática, seria experienciada em sala de aula, como a escaleta, uma ferramenta que auxilia o roteirista (pesquisadora) a montar a ordem das cenas, seria utilizada e acertar o ritmo de como a produção aconteceria. A partir desse ponto, foi possível escrever, propriamente dito, um roteiro detalhado com a fundamentação teórica, as cenas bem específicas e o processo de trabalho com os personagens definidos. Porém, a produção de uma pesquisa, ou um filme, vai muito além de um roteiro bem escrito.

Após o momento de elaboração houve a edição, onde foram selecionados os recursos para a obtenção do resultado final. E para que os objetivos dessa pesquisa fossem alcançados, foram realizadas aulas teóricas com os(as) estudantes que relacionaram a teoria foucaultiana para o experimento prático de análise fílmica.

Nesse sentido, o caminho trilhado baseou-se na perspectiva foucaultiana, vista pela ótica que se refere à discussão da loucura e de como o saber-poder se exerce no âmbito de uma sociedade que produz e reproduz conceitos. Relacionando a loucura com o controle dos corpos, a partir de uma experiência possível e inovadora. Esse foi o momento onde a ideia inicial pode ser aplicada, dando fundamento ao roteiro proposto.

O *storyboard* tão usado na elaboração de filmes também foi aplicado nesse trabalho, garantindo assim a visualização dos movimentos do filme analisado com a teoria empregada.

Ao final da execução do roteiro, foi possível concluir que a prática pedagógica contribuiu para que estudantes, professores e professora pesquisadora refletissem sobre a loucura na sociedade atual e a relação saber-poder na teoria foucaultiana através das aulas de filosofia. Fato possível pela experiência filosófica em sala de aula, que, a partir das inquietações da professora pesquisadora, buscando “*não pensar como se pensava antes*”, realizou o trabalho de pesquisa que contribuiu na formação de conceitos.

A realização da pesquisa trouxe um novo olhar, uma nova perspectiva de como trabalhar em sala de aula e oportunizar a experiência pedagógica. Enquanto professora, pode-se vivenciar junto aos estudantes, cada etapa do processo, apoiando, colaborando e aprendendo junto. Enquanto ser humano, pode-se compreender que cada ser é único, com suas habilidades e limitações, que o processo de aprendizado e experiência pedagógica são singulares e que todos (as) contribuem de alguma forma, assim como nas relações de poder.

Assim, a formação de conceitos presente na pesquisa trouxeram novas inquietações possíveis para se estender e dar continuidade ao trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, Dalton José. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas – SP: Autores Associados, 2002.

BODANZKY, Laís. **Bicho de sete cabeças**. São Paulo, SP, 2000. Buriti Filmes; Gullane Filmes; Dezenove Som e Imagem e Fabrica Cinema – Itália.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. **Lei nº 5.692**, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 09 de ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Portal da Legislação, Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 09 de ago. 2022.

BRASIL. **Medida provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Brasília, DF, set 2016a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 09 de ago. 2022.

BUENO, Austregésilo Carrano. **Canto dos Malditos**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

DELEUZE, Gilles. **Conversações:1972-1990**. Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DUARTE, Rosália, *et al.* Produção de sentido e construção de valores na experiência com o cinema. In: SETTON, M.G.J. (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação**. São Paulo: Annablume, 2004.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Edipro, 2016.

FONTE: **Adaptada Estudante - Figura 40** - Turma C. 2022.

FONTE: **Adaptada Estudante - Figura 41** - Turma C. 2022.

FONTE: **Adaptada Estudante - Figura 42** - Turma B. 2022.

FONTE: **Adaptada Estudante - Figura 43** - Turma B. 2022.

FONTE: **Adaptada Estudante - Figura 44** - Turma B. 2022.

FONTE: **Adaptada Estudante - Figura 45** - Turma B. 2022.

FONTE: Bodanzky, Laís. **Bicho de sete cabeças**. São Paulo, SP, 2000. Buriti Filmes; Gullane Filmes; Dezenove Som e Imagem e Fabrica Cinema – Itália.

FONTE: **Café com Nerd**. Disponível em: <https://cafecomnerd.com.br/soul-disney-divulga-video-de-storyboard-comparando-com-cenas-do-filme>. Acesso em: 09 de ago. 2022.

FONTE: **Elaborado pela autora - Figura 46** - Projeção Muro. 2023.

FONTE: **Elaborado pela autora - Figura 47** - Produto Final. 2023.

FONTE: **Elaborado pela autora - Foto 1**. TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Aula 04 EJA. 2022.

FONTE: **Elaborado pela autora - Foto 2**. TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Aula 04 EM. 2022.

FONTE: **Elaborado pela autora - Foto 3.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Aula 04 EM. 2022.

FONTE: **Elaborado pela autora - Foto 4.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Aula 04 EJA. 2022.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 2.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Planejamento Prática Pedagógica. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 3.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Cena 03. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora – Quadro 4.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Cena 05. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 5.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Cena 07 - Turma C. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 6.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Cena 07- Turma B. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 7.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Cena 15. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 8.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Turma B. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 9.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Turma C. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 10.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Turma 3 – EJA. 2024.

FONTE: **Elaborado pela autora - Quadro 11.** TRAVA, Marcella Ap. Schiavo. Percepções - Professoras. 2024.

FONTE: **Nau dos Loucos.** Disponível em: <https://naudosloucos.com.br/microfisica-do-poder>. Acesso em: 09 de ago. 2022.

FONTE: **Pensar Bem. Viver Bem.** Disponível em: <https://pensarbemviverbem.com.br/holocausto-brasileiro>. Acesso em: 09 de ago. 2022.

FONTE: **Pragmatismos. direito, pragmatismo(s) e filosofia.** Disponível em: <https://pragmatismos.com/o-poder-disciplinar>. Acesso em: 09 de ago. 2022.

FONTE: **Valor & Preço.** Rei Pernalonga. YouTube, 7 de jul. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=OytCsAruegE>. Acesso em: 09 de ago. 2022.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **A ordem do discurso.** Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **Escrita de si.** In: FOUCAULT, Michel. Ditos & Escritos V: Ética, sexualidade, política. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 144-162.

_____. **História da Loucura na Idade Clássica.** 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

_____. **Loucura, literatura, sociedade.** In: Motta, Manoel Barbosa (Org.). Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. p. 232-258.

_____. *L'origine de l'herméneutique de soi*, Conférences prononcées à Dartmouth Collège, 1980, 2013. p. 154.

_____. **Entrevistas**. São Paulo: Graal, 2006.

_____. **Microfísica do Poder**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 42. ed. 10. reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2021.

_____. Est-il donc important de penser? (entretien avec D. Eribon). Libération, n.15, p. 30-31 mai 1981, p. 21. *In*: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos VI: repensar a política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010b, p. 357-358 (citação), p.354-358 (entrevista).

_____. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. 9º ed. Rio de Janeiro, RJ: Terra e Paz, 2021.

GALLO, S. **A filosofia e seu ensino: conceito e transversalidade**. *In*: R. J. Trentin Silveira; Roberto Goto. (Org.). Filosofia no Ensino Médio - temas, problemas e propostas. 1ed. São Paulo: Loyola, 2007, v. 1, p. 15-36.

Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021, p. 07-34.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Currículo Priorizado da Rede Estadual de Ensino. Caderno Filosofia**. Curitiba, 2021.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento, 2017.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO ESTUDANTES

Prezado (a) Estudante,

Este é um convite para a sua participação na pesquisa intitulada **LOUCURA, SABER-PODER EM MICHEL FOUCAULT: AS PERCEPÇÕES EM “BICHO DE SETE CABEÇAS”**.

Trata-se de um questionário analítico para levantamentos de dados sobre a sua percepção do Filme “Bicho de sete cabeças” dirigido por Laís Bodanzky.

A sua participação será fundamental.

CENA (descrição)	Percepções de Saber	Percepções de Loucura	Percepções de Poder
Cena 01: Neste espaço, você poderá descrever a cena que mais chamou sua atenção sobre a relação de saber/poder e loucura. (descreva somente a cena).			
Cena 02:			

Espaço para comentários: Descreva como o filme *Bicho de de sete cabeças* (2000) contribuiu para a compreensão e o entendimento de Loucura Saber/Poder em Michel Foucault.

ANEXO 2 – PROGRAMA SE LIGA!



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC



Ofício Circular nº 081/2022 - DEDUC/SEED

Curitiba, *datado eletronicamente*.

Assunto: Se Liga! É tempo de aprender mais!

Prezados(as) Senhores(as),

O final do ano letivo se aproxima, sendo necessário implementar ações que viabilizem a **intensificação da aprendizagem dos estudantes**, tanto para os que avançaram em seu rendimento escolar, como aos que precisam de apoio para a superação das dificuldades de aprendizagem. Assim, a partir do **dia 28/11/2022**, a organização das aulas terá como foco a proposta “Se Liga! É Tempo de Aprender Mais!”

Para intensificar a aprendizagem, é necessário planejar e desenvolver ações pedagógicas propositivas, pontuais e diversificadas, adequadas aos diferentes perfis dos estudantes, para o desenvolvimento das atividades de recuperação, reforço e aprofundamento da aprendizagem.

Os encaminhamentos e as ações a serem realizadas neste período de intensificação de aprendizagem deverão ser planejados no coletivo, envolvendo professores, equipe pedagógica e direção, sendo posteriormente apresentados ao Conselho Escolar, para análise e aprovação.

É fundamental que a intencionalidade e os encaminhamentos sejam socializados de forma clara e objetiva com toda a comunidade escolar (alunos, pais, agentes educacionais, professores e equipe gestora), para que compreendam a importância do engajamento de todos nesse período.

Os combinados e as estratégias a serem desenvolvidos precisam ser registrados pela escola e acompanhados pelo NRE. Nesse contexto, seguem as orientações para a implementação da ação “Se Liga! É tempo de aprender mais” no anexo deste Ofício.

Cabe ressaltar que **nenhum estudante pode ser dispensado das aulas durante o “Se Liga!”**, assegurando-se o cumprimento de, no mínimo, 800 horas de efetivo trabalho escolar com todos os alunos.

Desejamos muito sucesso em mais essa possibilidade de intensificar e melhorar o ensino dos nossos estudantes!!!

Atenciosamente,

Assinado eletronicamente

Eliana Provenci Albano

Departamento de Acompanhamento Pedagógico

Assinado eletronicamente

Roni Miranda Vieira

Diretoria da Educação

Decreto n.º 4.717/2020

Aos Chefes e Coordenadores Pedagógicos dos Núcleos Regionais de Educação e Diretores



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC**



ANEXO

ORIENTAÇÕES “SE LIGA! É TEMPO DE APRENDER MAIS!”

Para implementação dessa proposta, será necessário considerar:

- a Constituição Federal, Art. 205;
- a LDBEN n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 12, inciso V; Art. 13, inciso IV; e Art. 24, a, c, e;
- o Parecer n.º 12/1997 - CNE/CEB, que complementa a LDBEN n.º 9.394/1996, item 2.1;
- a Deliberação n.º 07/1999 - CEE/PR, que trata das normas gerais para a avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção de alunos, do sistema estadual de ensino, em nível do Ensino Fundamental e Médio;
- a Resolução n.º 3.794/2004, que estabelece a nota 6,0 (seis vírgulas zero) como média de aprovação para os estudantes da rede pública estadual de educação básica, a partir do ano letivo de 2005;
- a Instrução n.º 15/2017 - SUED/SEED, que dispõe sobre a avaliação do aproveitamento escolar, recuperação de estudos e promoção dos(as) estudantes das instituições de ensino da rede pública estadual do Paraná, principalmente nos seguintes itens:
 - 11.1 Cabe à instituição de ensino garantir a todos os estudantes direitos de aprendizagem para que possam avançar em seu percurso escolar, bem como oportunizar meios para recuperação dos estudantes que se encontram em situação de menor rendimento.
 - 11.2 Cabe ao docente cuidar da aprendizagem dos estudantes, acompanhar, realizar interação e estabelecer estratégias para a recuperação aos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- O Referencial para elaboração do Regimento Escolar da Educação Básica.

OBJETIVOS

A proposta do “Se Liga! É tempo de aprender mais!” tem dois objetivos fundamentais:

- **Retomar conteúdos essenciais**, para o desenvolvimento das habilidades e competências, além de **reavaliar estudantes** que apresentaram defasagens nos objetivos de aprendizagem ao longo do ano letivo, apesar das recuperações paralelas ofertadas;
- **Aprofundar os conhecimentos** dos estudantes que avançaram em seu desenvolvimento escolar, independentemente de terem atingido a média anual.

Para atingir esses objetivos, as escolas precisam planejar e desenvolver ações pedagógicas propositivas, pontuais e diversificadas, adequadas aos diferentes grupos de atendimento, conforme as necessidades das aprendizagens, sendo prioridade a **utilização de metodologias diferenciadas** com os estudantes que apresentam baixo rendimento escolar, a partir da leitura, interpretação de texto, escrita e resolução de problemas nos diferentes componentes curriculares/áreas do conhecimento.

Também é o momento de **valorizar e potencializar a aprendizagem dos estudantes** que desenvolveram adequadamente as habilidades e competências ao longo do ano letivo, os quais poderão ser convidados a apoiar os estudantes com dificuldades de aprendizagem, por meio da aprendizagem entre pares ou do Programa Aluno Monitor. Além disso, a esses estudantes podem



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC



ser propostas atividades desafiadoras envolvendo pesquisa, observação sistemática de procedimentos complexos que envolvem os componentes curriculares e seus objetivos de aprendizagem, trabalho com a comunidade local, oficinas de artes, eventos esportivos e culturais.

Destaca-se a importância do planejamento coletivo para a organização diferenciada dos tempos e espaços escolares, priorizando o desenvolvimento das habilidades imprescindíveis ao prosseguimento da escolarização.

INTENCIONALIDADE

A intencionalidade do “Se Liga!” é oportunizar a todos os estudantes a possibilidade de aprofundar seu estágio de desenvolvimento escolar, expressando seus conhecimentos e suas habilidades em situações de aprendizagens diferenciadas, podendo ser organizados por níveis de aprendizagem.

Para que isso se concretize, é necessária a elaboração de um planejamento customizado, principalmente nesse ano em que todos os estudantes retornaram às aulas de forma presencial e que se evidenciou várias defasagens oriundas do período pandêmico.

Portanto, é fundamental que a intencionalidade deste trabalho e os encaminhamentos sejam divulgados à toda a comunidade escolar (alunos, pais, agentes educacionais, professores e equipe gestora), para que compreendam a importância do engajamento de todos durante essa fase.

Também é muito importante que todos os combinados e estratégias a serem desenvolvidos sejam registrados pela escola e acompanhados pelo NRE.

FREQÜÊNCIA

A entrega das atividades **não irá gerar abono das faltas registradas** durante o ano letivo.

O registro da frequência durante o “Se Liga!” segue a organização da grade horária da escola já inserida no RCO, independentemente dos arranjos diferenciados de tempos e espaços para o trabalho por grupos de atendimento: aprofundamento, reforço e recuperação.

Todos os estudantes devem frequentar as aulas e ser inseridos num dos grupos, mesmo que tenham atingido notas acima da média.

Para os **estudantes que estavam em situação de abandono escolar**, os quais foram inseridos no Sistema Educacional da Rede de Proteção/SERP pelo Programa de Combate ao Abandono Escolar/PCAE, retornaram à escola por meio de busca ativa, recuperaram suas aprendizagens, expressa em médias acima de 6,0, obtendo aprovação por nota, mas estão reprovados por frequência, a estes especificamente, será possibilitada a **reclassificação** no início de fevereiro de 2023, conforme consta na Instrução n.º 15/2017 - SUED/SEED, item 4.4.

4.4 Os(as) estudantes que retornarem à instituição de ensino após as ações de combate ao abandono escolar, e que não apresentarem frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no cômputo geral do total de horas letivas, ainda que com média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), serão retidos no anos/períodos/etapas/ciclos/semestres/blocos; a) a estes estudantes deverá ser ofertado um Plano de Estudos Especiais para recuperação dos conteúdos; b) àqueles que obtiverem rendimento satisfatório deverão ser ofertados os processos de Reclassificação no ano seguinte, conforme preceitos legais.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC**



POSSIBILIDADES DE ATENDIMENTO

Assim como em 2021, neste ano **todos os estudantes participarão do “Se Liga! É tempo de aprender mais!”**, sendo essencial a organização do trabalho por **grupos de atendimento: aprofundamento, reforço e recuperação**, ou seja, todos voltados para a intensificação das aprendizagens.

O **aprofundamento** é destinado aos estudantes que acompanham bem o processo de ensino e aprendizagem. Sugere-se que desenvolvam a monitoria de outros estudantes que apresentam algumas defasagens no desenvolvimento das habilidades, ou que possam participar de propostas de trabalho instigadoras como a pesquisa de temas transversais, oficinas culturais, atividades esportivas, projetos ambientais, promovendo a aprendizagem entre pares.

O **reforço** é destinado aos estudantes que acompanham o processo de ensino e aprendizagem, porém apresentam defasagens pontuais de aprendizagem em algum componente curricular/área do conhecimento, precisando desenvolver habilidades específicas. Para esses é importante a retomada dos objetivos de aprendizagem que são pré-requisito para a série seguinte, por meio de atividades mão na massa e uso das plataformas educacionais.

A **recuperação de estudos** será ofertada aos estudantes que possuem dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura, interpretação e escrita, cálculos e resolução de problemas, habilidades essenciais para acompanhar a série seguinte. A proposta de um trabalho interdisciplinar que viabilize a retomada de conceitos, a proposta de atividades mão na massa que oportunizem o desenvolvimento da habilidade e leitura, interpretação e escrita em todas as áreas do conhecimento, aliada a resolução de cálculos e situações-problema, com o apoio de um aluno monitor, promovendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

O atendimento desses diferentes grupos pressupõe uma organização diferenciada das turmas por série, componente curricular/área do conhecimento, além da participação dos estudantes nas atividades de contraturno: Programa Mais Aprendizagem, Sala de Recursos Multifuncionais, grupo de estudos com o apoio do Aluno Monitor.

É importante que o professor avalie o trabalho desenvolvido dentro da proposta do currículo priorizado, focado nas principais habilidades a serem desenvolvidas, a partir da abordagem dos conteúdos considerados imprescindíveis à continuidade do processo de escolarização. Compreende-se que algumas defasagens estão associadas às desigualdades educacionais desencadeadas pela pandemia.

Para a **organização dos estudantes**, dentro dos grupos de atendimento, segue a sugestão de algumas planilhas disponibilizadas pelo *link*:

Planilha do Ensino Médio:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/1rxlkH3_qYRattlca501AZJ27c1sXtUVAhc7ztZXDHEE/edit?usp=sharing

Planilha do Ensino Fundamental:

https://docs.google.com/spreadsheets/d/165iqcnS1Ni7fzC_RJMOyMyroO5c09VuNrvjVB2UAIRU/edit?usp=sharing



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC**



ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A organização dos tempos, espaços e rotinas ocorrerá de acordo com as necessidades pedagógicas de cada grupo de atendimento, buscando transformá-los em contextos que potencializam a aprendizagem, inclusive com a flexibilização dos horários de aula e utilização dos espaços, priorizando a realização das atividades diferenciadas.

Todos os profissionais da educação precisam estar engajados no planejamento para que os espaços se transformem em espaços de aprendizagem. Não se trata de propor um trabalho de recuperação, mas de ensinar e aprender a partir de uma outra proposta metodológica.

É importante oportunizar diferentes situações de aprendizagem para que os estudantes consigam se apropriar dos conteúdos essenciais, a partir dos quais desenvolvem as habilidades e competências imprescindíveis à continuidade de sua trajetória escolar.

METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS

Para intensificar a aprendizagem é preciso selecionar metodologias pertinentes às habilidades a serem desenvolvidas nos componentes curriculares/áreas do conhecimento, bem como a utilização de metodologias ativas por meio de atividades mão na massa e a utilização de novas estratégias de ensino, que oportunizem, ao mesmo tempo, a aprendizagem e a avaliação.

As atividades devem ser planejadas coletivamente, tendo como foco a intervenção pedagógica para aprendizagem, por meio de trabalhos em grupo, atividades práticas que envolvam materiais concretos, experiências, atividades orais, seminários, projetos, rotações por estações, estudos de caso, aprendizagem em pares, júri simulado, resolução de problemas, pesquisas, estudos dirigidos, avaliações escritas e orais, oficinas, monitoria de alunos, atividades que utilizem os recursos tecnológicos e digitais, sala de aula invertida, aulas com foco interdisciplinar.

RECURSOS PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM

Inglês Paraná - No período do “Se Liga! É tempo de aprender mais!” é importante identificar o nível de aprendizagem em que os alunos se encontram na plataforma, para que sejam retomadas as atividades que favoreçam o alcance das habilidades relacionadas à **produção e compreensão oral**, e os estudantes possam ser avaliados por meio do conhecimento sobre elementos extralinguísticos e marcas linguísticas típicas da oralidade em situações do dia a dia e de interação oral, utilizando adequadamente a língua inglesa. A avaliação da habilidade de leitura poderá ser realizada através da compreensão textual, levando em consideração suas condições de produção, informações explícitas e implícitas, a emissão de opiniões a respeito do tema e do conteúdo do texto. As habilidades de escrita poderão ser avaliadas observando as produções escritas propostas nas atividades da plataforma, identificando linguagem formal e informal, considerando também o uso adequado dos recursos linguísticos propostos.

Prova Paraná - Durante o “Se Liga!” sugere-se a disponibilização de atividades que envolvam as habilidades essenciais avaliadas na Prova Paraná 1º e 2º edição e que apresentaram menor percentual de acertos. Compreende-se que esse trabalho oportuniza aos estudantes o desenvolvimento de habilidades específicas até o momento não dominadas. Seguem *links* para consulta:



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC**



- Prova Paraná 1ª edição:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1oi6BM3kmQiVVOGFjYeWgtkIYQe_tugEI/edit#gid=1147981962,
- Prova Paraná 2ª edição:
<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1hjtPV1yTVYrzkluvza9CRMMy8kAAZ5M9/edit#gid=737176767>

Para acessar os descritores avaliados na Prova Paraná 3ª edição, acesso o *link*:
https://docs.google.com/spreadsheets/d/1iEEFvWo75iYR8tA1gxGTiOUqeOVbxcCa/edit?usp=drive_web&ouid=116064971645411099938&rtpof=true

Redação Paraná - No período do “Se Liga! É tempo de aprender mais!” é importante que os professores retomem com os estudantes os gêneros discursivos\textuais essenciais para a etapa escolar e proponham a realização das redações que se encontram na página do aluno no *status* “PENDENTE”. Orienta-se que o professor conclua a correção de todas as redações que foram realizadas a qualquer tempo pelos estudantes, como forma de evidenciar se houve o desenvolvimento das habilidades essenciais no processo de produção textual e observar se os objetivos de aprendizagem previstos foram alcançados.

Matific - No decorrer dos trabalhos pedagógicos que contemplam a proposta do “Se Liga! É tempo de aprender mais!”, professores e estudantes têm a oportunidade de vivenciar uma abordagem estimuladora em relação aos saberes, às habilidades e às competências próprias da Matemática. Com a utilização desta plataforma educacional é possível que os professores encorajem os estudantes para o desenvolvimento do raciocínio lógico de forma lúdica, contemplem, retomem, reforcem e aprofundem objetivos de aprendizagem e conteúdos específicos de maneira integrada a elementos dos jogos (gamificação). Também podem acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes por meio dos *scores* que demonstram o progresso da aprendizagem. Para os estudantes, o uso da plataforma educacional durante as aulas de matemática estimula o aprimoramento de habilidades e competências articuladas à compreensão conceitual, ao pensamento concreto e abstrato voltado para a resolução de problemas, a aguçar o espírito investigativo para a produção de argumentos matemáticos, à identificação de erros e acertos via correções instantâneas, ao pensamento crítico e, ainda, tende a suprir as lacunas de aprendizagem relativas à aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade ao promover situações destinadas à autonomia, criatividade, ludicidade e motivação. Por fim, corrobora para que os estudantes aprendam no coletivo, em grupos e de maneira cooperativa, sendo possível o emprego de uma aprendizagem ativa.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O olhar para a avaliação deve estar comprometido com a formação integral do estudante, evidenciando o que ele já sabe, o quanto avançou no processo, o que ainda falta para acompanhar o ano seguinte, representando em forma de nota o que ele produz de mais assertivo.

A recuperação é compreendida como retomada dos conteúdos essenciais com propostas de reavaliação que oportunizem aos estudantes momentos diversificados para demonstrarem a apropriação de sua aprendizagem.



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO - DEDUC**



Para a avaliação da aprendizagem dos estudantes, nesse período, deve-se considerar as seguintes ações:

- Utilização de novos instrumentos avaliativos ou formatos de avaliação para a recuperação do rendimento dos trimestres/bimestres anteriores, os quais não poderão ter um valor maior do que 10,0 (dez) para cada período avaliativo.
- Retomada dos conteúdos de forma diferenciada, reavaliação e registro da nota obtida no campo “Se Liga!”, como forma de valorizar o esforço dos estudantes que melhoraram seu rendimento, avançando em sua aprendizagem.
- Utilização dos materiais disponibilizados no *link*, os quais contemplam os conteúdos essenciais previstos para cada ano/série, os quais são pré-requisitos para alcançar novas aprendizagens, abordando questões nas quais os alunos apresentaram menor rendimento nas avaliações diagnósticas. Indica-se que, a partir das aulas sugeridas, os professores façam adequações de acordo com os diferentes níveis de aprendizagens, propondo atividades avaliativas correlatas.

FORMAS DE REGISTRO

Os professores deverão lançar a frequência normalmente, de acordo com o suprimimento nas turmas de origem.

No **Livro Registro de Classe Online (LRCO)** há um campo específico para o lançamento das notas no 1º, 2º e 3º trimestres do “Se liga! É tempo de aprender mais!”, disponível para o preenchimento pelos professores, conforme desenvolvimento da proposta. Será validada a maior nota apresentada no período avaliativo e computada automaticamente.

Quanto ao **Livro Registro de Classe (LRC) físico**, as atualizações das notas dos estudantes também deverão constar nele, porém sem rasuras dos registros anteriores, ou seja, os registros antigos continuarão constando no LRC, mas serão considerados os novos, desde que as notas sejam maiores.

Compete à Equipe Pedagógica a validação dos registros mediante emissão de parecer.



Documento: **081_Oficio_Circular_SeLiga_Etempodeaprendermais_2022.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Eliana Provenci Albano (XXX.515.939-XX)** em 10/11/2022 16:47, **Roni Miranda Vieira (XXX.851.659-XX)** em 10/11/2022 17:04.

Inserido ao protocolo **18.485.809-6** por: **Tatiane Valeria Rogerio de Carvalho** em: 10/11/2022 15:32.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:
5f86fdc5c75202a5ea69cc922963cd15.

ANEXO 3 - QUESTIONÁRIO DOCENTES

Prezado (a) Professor(a),

Este é um convite para a sua participação na pesquisa intitulada **LOUCURA, SABER-PODER EM MICHEL FOUCAULT: AS PERCEPÇÕES EM “BICHO DE SETE CABEÇAS”**.

Estou desenvolvendo esta pesquisa no Programa de Mestrado profissional em Filosofia - PROF-FILO da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, campus de União da Vitória – PR.

Trata-se de um questionário analítico para levantamentos de dados sobre a sua percepção do Filme “Bicho de sete cabeças” dirigido por Laís Bodanzky.

A sua participação será fundamental.



Para fins de organização sugiro o prazo de resposta e envio até o dia **31/05/2023**.

Link do filme: <https://www.youtube.com/watch?v=F6Yky54edpo&t=892s>

Desde já, agradeço.

Marcella A. Schiavo Trava

CENA	SABER-PODER (percepções)	LOUCURA (percepções)
<div data-bbox="392 1055 796 1373" data-label="Image"> </div> <p data-bbox="544 1375 644 1402">Cena 01</p> <p data-bbox="379 1431 810 1514">Descreva ao lado quais suas percepções sobre a cena. Existe relação de poder?</p> <p data-bbox="379 1543 810 1599">Na sua percepção, quais aspectos de loucura estão presentes na cena?</p>		

 <p>Cena 02</p> <p>Descreva ao lado quais suas percepções sobre a cena. Existe relação de poder? Em qual contexto o saber está relacionado com o poder?</p> <p>Na sua percepção, quais aspectos de loucura estão presentes na cena?</p>		
 <p>Cena 03</p> <p>Descreva ao lado quais suas percepções sobre a cena. Existe relação de poder? Você pode descrever se há resistência?</p> <p>Na sua percepção, quais aspectos de loucura estão presentes na cena?</p>		

<p style="text-align: center;">Cena 04</p> <p>Neste espaço, você poderá descrever a cena que mais chamou sua atenção sobre a relação de saber-poder. (descreva somente a cena).</p>	<p>Descreva aqui, quais suas percepções saber-poder.</p>	
<p style="text-align: center;">Cena 05</p> <p>Neste espaço, você poderá descrever a cena que mais chamou sua atenção sobre a loucura. (descreva somente a cena).</p>	<p>Descreva aqui, quais suas percepções saber-poder.</p>	<p>Descreva aqui, quais suas percepções de loucura.</p>

Questões abertas:

1. Descreva como o filme “O bicho de sete cabeças” contribuiu para a compreensão e o entendimento da Loucura e o Poder.
2. Caso tenha encontrado, relacione uma cena do filme com situações observadas em sala de aula.
3. A partir do filme, escreva qual a sua visão sobre “loucura”.